



**10.º LIVRO MULHERES
EXTRAORDINÁRIAS**
A COLEÇÃO QUE VAI INSPIRAR OS MAIS NOVOS

Por
€7,95

Isabel Stilwell, Fernanda Serrano e Dolores Aveiro
**FILHOS DE DEZ FAMOSAS ESCRIVEM TEXTOS
EMOTIVOS PARA CELEBRAR O DIA DA MÃE**

SÁBADO

www.sabado.pt N.º 992 - SEMANAL - 4 A 10 DE MAIO DE 2023 - €4 (CONT.)



AS REVELAÇÕES DE UM NOVO LIVRO

OS PEDIDOS DOS RICOS E PODEROSOS **A SALAZAR**

O ditador recebeu milhares de cartas de familiares, ministros, deputados, políticos e empresários a pedir cargos, benesses e ajuda para lidarem com amantes. Até Humberto Delgado tentou obter favores e o menino Marcelo Rebelo de Sousa agradeceu os livros dados pelo presidente do Conselho

EXCLUSIVO A VIDA DE LUXO DA NORA E
DO FILHO MAIS NOVO DE RICARDO SALGADO

GOVERNO OS BASTIDORES DA CRISE
DA (NÃO) DEMISSÃO DE JOÃO GALAMBA

“

UM BOM TRABALHO DE ESTÉTICA
É AQUELE QUE SE NOTA MAS NÃO SE VÊ.

”

Durvalino.

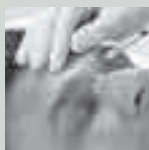


Valverde Clinic

AESTHETIC MEDICINE

MARQUE JÁ A SUA CONSULTA PERSONALIZADA

Onde poderá perceber qual é o **tipo de tratamento que melhor se adequa a si**. Fique a conhecer os tratamentos-chave.



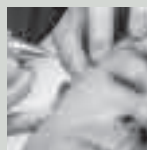
**Toxina Botulínica
(Botox)**



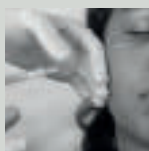
**Terapia
Fotobiodinâmica**



Peelings



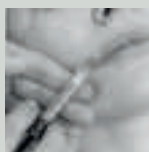
Plasma Exeresis



**Biorremodelação /
Bioestimulação**



**PRP (Plasma Rico
em Plaquetas)**



**Preenchimento com
Ácido Hialurónico**



**Testes genéticos,
análises clínicas e
outros protocolos**

CAMPO PEQUENO 2 3D
1000-078 LISBOA

211 354 028 • 912 986 056

📷 VALVERDECLINIC



40

AS TRAPALHADAS, AGRESSÕES, MENSAGENS E CONFUSÕES NOS DIAS MAIS INACREDITÁVEIS DE JOÃO GALAMBA E DO GOVERNO

56

O HERDEIRO MAIS NOVO DE SALGADO

José Bastos Salgado tem 39 anos, estudou economia como o pai, e chegou a trabalhar no GES. Com a mulher, Teresa, viaja para destinos e hotéis de luxo

84

AS HISTÓRIAS DOS IRMÃOS HORTA

Vivem juntos, têm feitos diferentes e fizeram um percurso parecido no futebol. Figuras do Sp. Braga, Ricardo e André enfrentam agora o Benfica



Especial

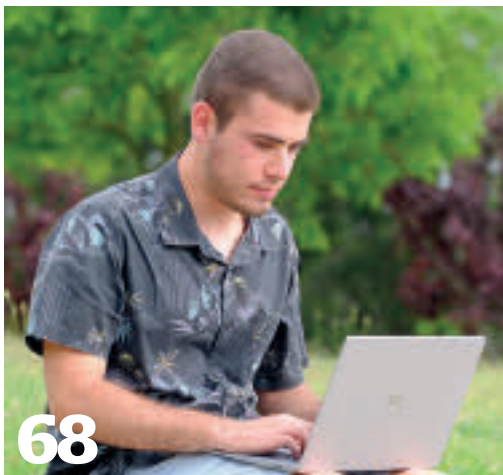


FOTOS DR.

60 ESTES FILHOS ESCREVERAM CARTAS-SURPRESA ÀS SUAS MÃES

Agir, Kátia Aveiro, Sebastião Bugalho, Marta Andrino ou Rita Salazar aceitaram o desafio da **SÁBADO** para celebrar o Dia da Mãe. Leia as 10 homenagens exclusivas

Sociedade



PEDRO FERREIRA

68

CHATGPT: O NOVO AMIGO

App de inteligência artificial dá conselhos amorosos, ajuda na faculdade e a arranjar emprego

GPS

BELEZA

INDICAMOS-LHE
AS MELHORES DICAS
E PRODUTOS PARA
PROTEGER A PELE
DO SOL E DO CALOR



A Semana

14 Aumentos Preços da água vão subir em várias localidades
24 Entrevista Psiquiatra brasileiro Augusto Cury alerta para a falta de regras na educação das crianças

Destaque

30 Livro Os milhares de documentos que revelam a troca de favores e de cunhas entre Salazar e a elite do Estado Novo

Portugal

46 Parlamento As polémicas e o estilo aguerrido de Augusto Santos Silva

Mundo

50 Turquia As eleições que Erdogan pode perder para o "Gandhi turco"

Sociedade

72 Saúde Há risco do regresso de doenças como pólio, lepra ou Zika?
74 Investigação Sábado Desmantelada a burla do arranjo dos carros
76 Reportagem Assistimos à palestra do psicólogo Jordan Peterson

GPS

96 Gourmet Em Cascais, um novo bar-restaurant para ficar horas à mesa
98 Música Entrevista a Susana Baca, vencedora de três Grammys latinos
100 Cinema Perfil de Joaquin Phoenix, protagonista do filme *Beau Tem Medo*
102 Séries De *Emilia* a *White House Plumbers*, três estreias para ver na TV
104 Livros Cinco novidades literárias para levar para a praia



www.sabado.pt



Opinião



49

LEONOR
CALDEIRA

54

NUNO
ROGEIRO

80

BRUNO
NOGUEIRA

97

ÂNGELA
MARQUES

114

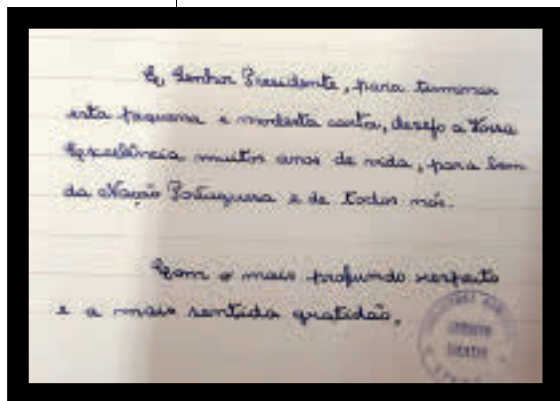
JOÃO
PEREIRA
COUTINHO

BASTIDORES

O jornalista Marco Alves analisou milhares de documentos, para perceber como o tráfico de influências, as cunhas e os favores eram comuns na alta esfera do poder do Estado Novo. E ainda: um especial Dia da Mãe; o ChatGPT; o filho mais novo de Ricardo Salgado; e as histórias dos irmãos Horta

Os favores de Salazar

Em novembro de 2020, o jornalista Marco Alves assinou na SÁBADO um artigo intitulado *A rede de cunhas e favores de Salazar*, que partia da análise de algumas cartas recebidas pelo ditador do Estado Novo. Nos anos seguintes, o repórter voltou à Torre do Tombo para ler e analisar toda a correspondência particular do presidente do Conselho. São dezenas de milhares de cartas e documentos escritos e enviados por todos os setores da sociedade que mostram como Salazar acedeu a muitos pedidos de cunhas e favores, especialmente às elites, a familiares e a amigos. Esse trabalho deu lugar ao livro *Salazar Confidencial*, de que fazemos pré-publicação nesta edi-



A O atual Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, escreveu a Salazar em 1960 (tinha 12 anos), a agradecer livros que o presidente do Conselho lhe enviou

ção. E que contraria a tese de que Salazar era um governante ético e rigoroso na gestão dos bens públicos.

Um especial Dia da Mãe

B Este ano, o Dia da Mãe calhou a 7 de maio, a data de aniversário do SÁBADO. Para festejar as duas efemérides, propusemos a alguns filhos de famosos (eles próprios também bastante conhecidos) que escrevessem uma carta à mãe, juntando-lhe uma foto especial. Uns alongaram-se mais do que outros nas declarações de amor e houve até quem se inspirasse pela madrugada fora, como aconteceu com a filha de Lili Caneças, Rita, que enviou um email à jornalista Sónia Bento às 3h43, com a mensagem: “Foi bom, fez-me pensar!



Obrigada pelo desafio”. Kátia Aveiro também não quis perder a oportunidade de homenagear a sua mãe, Dolores: “És a nossa rocha, o nosso alicerce, a nossa luz, o nosso farol”.

B **A inteligência artificial é que sabe** O ChatGPT está na moda. Todos falam desse *software* de inteligência artificial, já visto como um oráculo infalível (ao ponto de escrever textos ou esclarecer as pessoas sobre todos e quaisquer assuntos). A jornalista Íris Fernandes percebeu isso ao falar com quatro jovens que, em época de exames, recorrem ao ChatGPT para estudar. E alguns usam-no para quase tudo: receitas, listas de compras, conselhos amorosos, escrever poemas ou fazer currículos. Lançada em dezembro, esta nova ferramenta tem já mais de 100 milhões de utilizadores mensais.

Ostentar o luxo no Instagram

B José Bastos Salgado, o filho mais novo do ex-banqueiro Ricardo Salgado, é pouco conhecido mediaticamente. Aos 39 anos, sabe-se que é licenciado em Economia, que trabalhou na área financeira do Grupo Espírito Santo e que já viveu em Madrid. A mulher, Teresa Costa Salgado, é menos reservada: publica fotos dos hábitos da família na sua conta privada de Instagram — onde tem mais de 3.400 seguidores. Há lagosta nos Alpes franceses, *resorts* de luxo nas Maldivas a mais de €5 mil, e muitas marcas de luxo. A publicação surpreendeu todas as fontes contactadas pela Redatora Principal Ana Taborde e a resposta foi, várias vezes: “Mas ela publica essas coisas?”

A Na véspera do Benfica-Sp. Braga, o jornalista Carlos Gonçalo Morais foi à procura de histórias dos irmãos Horta. O pai dos futebolistas, Fernando, cedeu algumas fotos, como esta, de André e Ricardo na praia da Galé (Algarve) em 2001



B Editor-executivo
Carlos Torres

S
SÁBADO
investigação

Faça a sua parte. Nós tratamos do resto

Envie as suas denúncias para o nosso email: investigacao@sabado.cofina.pt



Skechers[®]

THE UNO



DISPONÍVEL PARA MULHER E HOMEM
VISITA AS NOSSAS LOJAS

EDITORIAL

Pior do que um político ser apanhado a mentir é sair incólume dessa mentira. Cria uma sensação de impunidade e é um incentivo a que outros o façam. É nesta fase que o Governo se encontra. A mentira tornou-se estrutural. É uma tendência perigosa para a democracia – e o ingrediente perfeito para o crescimento de populistas



E
Diretor
Nuno Tiago Pinto

E O Governo tem uma relação difícil com a verdade

A sabedoria popular há muito que diz que “todos os políticos mentem”. Sobretudo em campanha eleitoral. Todavia, uma vez chegado ao poder, espera-se que o titular de um cargo político exerça as suas funções não só com a urbanidade e educação inerente à função mas também com o sentido de ética e honestidade que lhe concedem a autoridade para tomar decisões em nome do interesse público. O problema é quando são apanhados a mentir – e nos últimos tempos, tem sido muitas vezes.

João Gomes Cravinho mentiu ao Parlamento quando garantiu que, enquanto ministro da Defesa, não soube do aumento dos custos das obras no Hospital Militar de Belém. Pedro Nuno Santos mentiu ao País quando jurou a pés juntos que desconhecia o pagamento de €500 mil de indemnização a Alexandra Reis. Fernando Medina e João Galamba garantiram que o despedimento da CEO da TAP seria com justa causa mas só depois foram pedir o fundamento jurídico para a decisão. Seguiu-se a trapalhada do parecer jurídico que não podia ser divulgado mas que afinal não existia. João Galamba mentiu ao País quando garantiu que foi a CEO da TAP a querer participar na reunião com o grupo parlamentar do PS para preparar a sua audição no Parlamento quando, afinal, foi ele quem recomendou a Christine Widener que participasse no encontro.

Já o presidente da Assembleia da República (AR) classificou a divulgação das imagens em que se gabava da reprimenda dada aos deputados do Chega na receção a Lula da Silva de uma “flagrante violação de direitos e liberdades mais fundamentais das personalidades que foram vítimas dessa operação” e decidiu abrir um inquérito para apurar responsabilidades. Mas, como Santos Silva sabe, não só a transmissão das imagens estava autorizada como ocorre todos os anos, incluindo com ele na presidência da AR.

Quando é apanhado a mentir no exercício de funções, um político quebra a relação de confiança com o eleitor, que passa a vê-lo como alguém que se acha acima de qual-

quer controlo. Perde também o respeito dos seus pares, sejam eles colegas de Governo ou adversários na oposição que não param de salientar a mancha que se lhe cola à pele. Perde a autoridade para tomar decisões em nome do interesse público. No fundo, fica ferido no exercício das suas funções, seja ele secretário de Estado, ministro ou presidente da AR.

Mas, para a qualidade da democracia, pior do que um político ser apanhado a mentir é sair incólume dessa mentira. Cria uma sensação de impunidade e é um incentivo a que outros o façam – “se mentir é normal e não acontece nada, porque não hei de fazê-lo?”. É nesta fase que o Governo se encontra. A mentira tornou-se estrutural. Os factos passaram a ser passíveis de manipulação e interpretação consoante os interesses do momento. A realidade adaptável às circunstâncias. É uma tendência perigosa para a democracia – e o ingrediente perfeito para o crescimento de populistas.

E Nova cronista da **SÁBADO**

A advogada Leonor Caldeira estreia-se nesta edição com uma coluna de opinião semanal. Conhecida do grande público por ganhar o processo que condenou André Ventura a pedir desculpas por ofensas à família Coxi, a nova cronista da **SÁBADO** recebeu em 2022 o Prémio Mandela da Associação ProPública – Direito e Cidadania. Na página a que decidiu chamar “No País Emerso” – uma homenagem ao poema de Natália Correia, *Cântico do País Emerso* –, promete escrever sobre justiça, política, feminismo e ecologia com a paixão e a objetividade que a caracterizam.

É uma estreia que coincide com o 19º aniversário da **SÁBADO** – e não é por acaso. Este é mais um sinal de que a direção da **SÁBADO** está permanentemente à procura de novos talentos que acrescentem valor, diversidade e novas ideias às páginas da revista, tendo em conta o superior interesse do leitor. Tem sido nesse esforço constante que, para além de uma revista semanal, ao longo dos anos passámos a produzir três programas semanais na CMTV, uma revista trimestral de viagens – a **SÁBADO Viajante** – e um *site* que lidera as assinaturas digitais no segmento das *news magazines*. Outras novidades se seguirão nos próximos meses. Contamos consigo neste crescimento rumo às duas décadas de vida – porque é para si que trabalhamos todos os dias. Obrigado pela confiança. **■**

A semana



AS IMAGENS **Homenagem a Lagerfeld**

Uma enorme gata branca, de olhos azuis, desfilou na passareira vermelha da Met Gala, no Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque, EUA, na última segunda-feira, dia 1. Dentro da felina gigante estava o ator Jared Leto, numa homenagem a Karl Lagerfeld e a Choupette, a inseparável gata birmanesa do designer, que morreu em 2019.

FOTO CHRISTOPHER
POLK/GETTY IMAGES



O 1º de Maio nas trincheiras ucranianas

Enquanto, por todo o mundo, se multiplicavam manifestações para assinalar o Dia do Trabalhador – sobretudo a reclamar por mais justiça social e económica –, na Ucrânia, o conflito armado prosseguia. A guerra é uma das razões do descontentamento mundial, devido à inflação.

FOTO DIMITAR DILKOFF/AFP VIA GETTY IMAGES





Uma ponte extraordinária

Vidro e aço com montanhas em fundo e humanos em admiração: a ponte pedestre de Ruyi, na região de Shexianju, província de Zhejiang (China) encheu-se de turistas no 1º de Maio, Dia do Trabalhador. A zona é conhecida pela beleza natural.

FOTO WANG HUABIN/ VCG VIA GETTY IMAGES

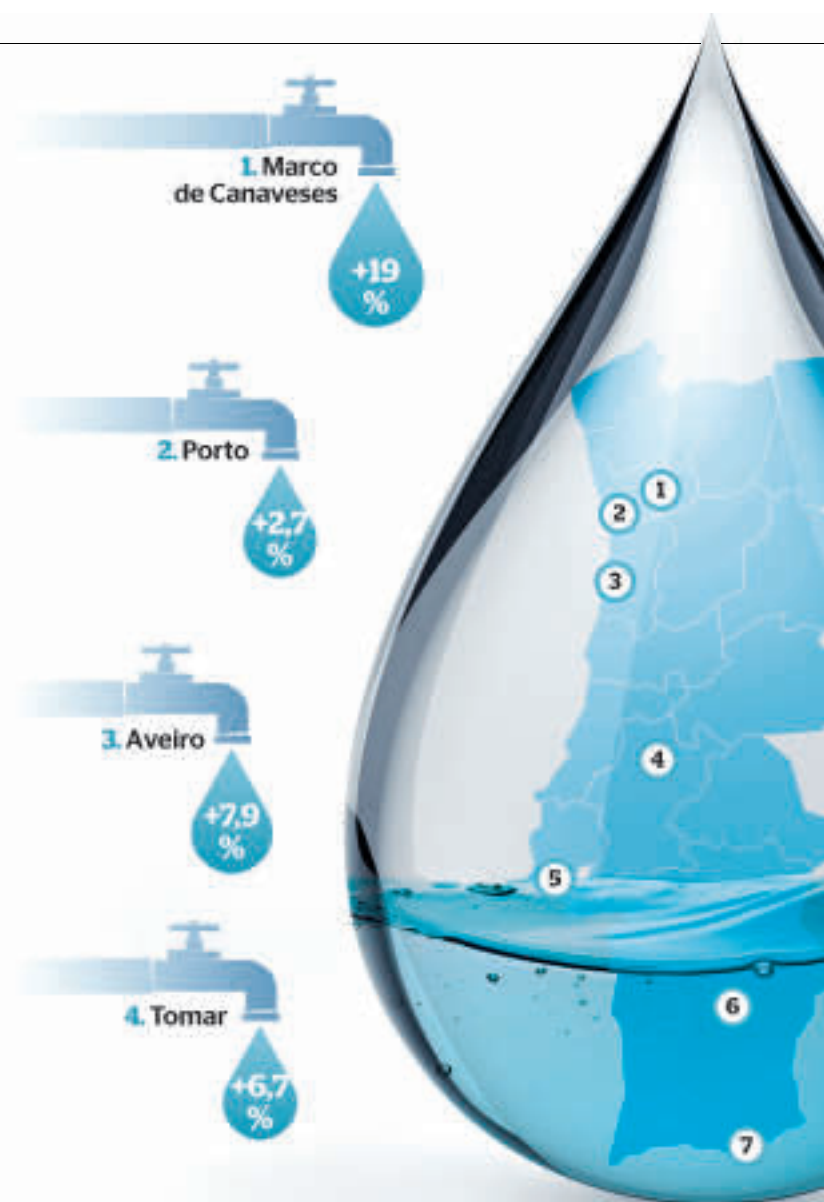


Os 50 mil habitantes do concelho de Marco de Canaveses, no distrito do Porto, tiveram no início do ano uma má notícia – a empresa que tem a concessão de distribuição da água da rede pública, a Águas do Marco, propôs um aumento de 36% no preço em 2023. A dimensão da subida levou a autarquia a intervir e a negociar com a empresa privada um aumento menor, mas ainda assim expressivo: 19,1%. A empresa justifica a dimensão do aumento com a fórmula do contrato de concessão, que dura desde 2004 e que defende a concessão da erosão da inflação.

“Da referida aplicação da fórmula contratual resultou, para 2023, uma atualização tarifária de 36%, essencialmente influenciada por um aumento de 137% do preço da eletricidade”, explica fonte oficial da empresa. A empresa confirma que o acordo com o município foi alcançado sem que o erário municipal pague para compensar – e observa que o aumento inicial de 36% foi “como estabelecido na legislação, sujeito a verificação” pelo regulador público, a ERSAR.

Embora o seu aumento seja dos mais graves, a Águas do Marco está longe de ser a única empresa a propor subidas expressivas este ano. Em Faro, por exemplo, o aumento praticado pela empresa municipal Fagar – detida em 51% pelo município e em 49% pela empresa AGS Water Solutions – levou o presidente do PS de Faro (partido na oposição municipal) a falar em aumentos médios de 25% e em “saque”. Quem entra no *síte* da Fagar vê um comunicado no qual se refere que “no tarifário de 2023 foi dado cumprimento às recomendações e determinações da Entidade Reguladora”. As taxas variáveis em alguns escalões de consumo quase duplicam.

Em Aveiro, a Águas da Região de Aveiro – detida pela Águas de Portugal e pelos municípios da-



PREÇOS. AUMENTOS EXPRESSIVOS POR TODO O PAÍS EM 2023

O tempo da água barata está a acabar

Regulador lembra que tarifas devem cobrir gastos com o serviço. E refere que a água pesa menos de 1% no bolso das famílias. Por **Bruno Faria Lopes**

Água mais cara de norte a sul

A tendência geral é de subida, por vezes abrupta, dos preços

Variação do preço em relação a 2022



Fonte: SÁBADO

RS

quele distrito – aumentou o preço da água em 7,9% este ano, citando a “conformidade com o regulador”. Em Tomar, o aumento foi em média de 6,7%, tendo sido apresentado pela autarca socialista Anabela Freitas como a adopção da recomendação da ERSAR – desta vez foi a oposição do PSD a classificar o aumento como “imoral”, lembrando a subida de 23% em 2022.

Da periferia de Lisboa – como Loures, onde o aumento médio é de 7,4% – a Beja (7%), a tendência é de um aumento forte do preço da água. Fonte oficial da ERSAR explica que há duas razões.

No caso das empresas que operam por contrato, um quinto do total, “os aumentos decorrem da aplicação das fórmulas de atualização tarifária anual” – ou seja, está no contrato, tal como em Marco de Canaveses. As fórmulas “refletem, tipicamente, os efeitos da inflação e dos custos com o fornecimento de água”. Nas restantes empresas municipalizadas, cerca de 250, “as revisões anuais de tarifas resultam da estimativa dos gastos a incorrer com a prestação do serviço, baseada no histórico e noutros pressupostos de variação, que são analisados pela ERSAR”, explica o regulador.

A ERSAR – que lembra que o aumento é da responsabilidade dos municípios – refere que o que está “legalmente previsto e recomendado” é que os preços cubram os gastos da operação e que os aumentos em curso “resultam do aumento dos gastos”. Mas não só. “Existem ainda entidades gestoras, sobretudo a operar em modelo de gestão direta, que praticavam tarifas abaixo das que seriam necessárias para cobrir os gastos e que, tendo decidido ajustamentos tarifários que permitam inverter esta tendência, aumentaram as tarifas de forma mais pronunciada”, indica.

Por outras palavras: em vários municípios o preço da água tem sido subsidiado, algo a que o regulador se opõe – seja para incentivar um uso mais racional da água, cada vez mais escassa, seja para financiar a renovação da depauperada infraestrutura de distribuição.

E as pessoas aguentam a subida dos preços? A ERSAR refere que “em todos os municípios (mesmo os que têm tarifas mais altas) podemos dizer que as tarifas são acessíveis, representando menos de 1% do rendimento médio disponível das famílias”. E remata: “Se compararmos as tarifas da água com as tarifas de outros serviços essenciais sabemos que a fatura da água tem um valor bastante inferior, mas o serviço não é menos complexo”. ■

Sobe&Desce



Carlos Rodrigues
Diretor-Geral Editorial



Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

Desta vez geriu o silêncio, e dessa forma fez movimentar as esferas do poder. As vozes mais críticas dirão que parecia um Presidente da República, no sentido clássico. Porém, o crédito que lhe permitiu atuar desta forma foi ele que o alcançou.



Joe Biden
Presidente dos EUA



Com a economia

a crescer, as taxas de aprovação acabaram por subir depois do anúncio da recandidatura. Caso volte a encontrar Donald Trump nas eleições, terá o caminho mais facilitado que há dois anos. O mundo todo está em suspenso da sua reeleição, apesar de ela ser decidida apenas pelos americanos.



João Galamba
Ministro das Infraestruturas



A zaragata no interior do seu ministério ficará na História como o episódio mais grave e caricato do poder democrático. A

conferência de imprensa em que tentou envolver tudo e todos na polémica, a oito e sem critério, deixou-o sem presente nem futuro político.

CLIMA. ALTERAÇÕES ANTECIPAM CALOR EM PORTUGAL E ESPANHA

Verão em abril, problemas mil

As temperaturas recorde na primavera geram riscos de segurança no mar, de seca na agricultura – e de incêndios na floresta.

Por Bruno Faria Lopes

33

Pessoas resgatadas pela Autoridade Marítima Nacional entre 7 e 9 de abril.

24

Percentagem do país em seca moderada ou severa no fim de março.

2022

A Federação dos Agricultores do Baixo Alentejo alertou o Governo para risco de seca mais grave do que a do ano passado.

0,9°C

Temperatura na Europa em 2022 foi 0,9 graus acima da média. O verão foi o mais quente de sempre.

10

Primeiros dias de maio sem chuva e com calor

52

CONCELHOS EM RISCO ELEVADO DE INCÊNDIO NO INÍCIO DESTES MÊS, SEGUNDO O IPMA. HÁ DOIS EM RISCO MÁXIMO.

36,9

Temperatura recorde de 78 anos num dia de abril em Portugal, registada em Mora. Em Espanha o recorde foi de 38,9 graus.

10.592

Volume total (em hm³) armazenado nas barragens a 24 de abril, menos 1,2% do que a 17 de abril. Chuvas do fim de 2022 mantêm, para já, níveis da maioria das barragens acima da média.

5,7

Preço em euros (por litro) do azeite virgem na primeira semana de abril. Calor e falta de chuva alimentam receio de nova quebra na produção.



Y.E.S.

You Empower Society

A energia que muda o mundo

POWERED BY

SÁBADO

negócios

TV

Y.E.S., nós podemos mudar o mundo!

You Empower Society – Y.E.S. – é o programa global da EDP que reúne mais de 500 projetos de responsabilidade social em todo o mundo, com mais de 30 milhões de euros investidos por ano, em cinco áreas: Energia, Planeta, Cultura, Competências e Comunidade.

Dizemos Y.E.S. às Competências



Esta semana conheça a nossa resposta às

Competências para o futuro da energia

Liderar uma transição energética justa, e para todos, é uma das missões da EDP. A aposta nas competências e no talento, através de programas de formação inovadores – como o Keep it Local e o Becas –, são assim trunfos decisivos para um futuro mais verde e inclusivo. Um caminho para a mudança que a EDP está a ajudar a construir em vários pontos do planeta.



Saiba mais em
aenergiaquemudaomundo.sabado.pt



INSÓLITO

Homem viajou num comboio

Uma mulher, que viajava num comboio entre Polmont Edimburgo Waverley, na Escócia, adormeceu. Ao acordar, encontrou um homem nu sentado ao seu lado. Antes de sair do comboio, ele vestiu umas calças de treino e uma t-shirt preta. O homem terá entre 65 e 70 anos e está a ser procurado pela polícia.

Aquário gigante com tubarões

O homem publicou um vídeo, no Tik Tok, a mostrar o enorme aquário de 20 mil litros, que tem na sua casa em Kangaroo Point, em Sydney, Austrália. Só que em vez de pequenos peixes, tem tubarões e foi muito criticado por isso.



GETTY IMAGES



REUTERS

Um 1.º de maio verde

Milhares de pessoas vestidas e pintadas de verde encheram as ruas da cidade histórica de Hastings, no condado de East Sussex, Inglaterra, para comemorar a chegada da primavera. O evento chama-se Jack in the Green, é uma tradição britânica, que remonta a 1770, e que se realiza no 1.º de maio. Jack é uma armação piramidal, feita de vime ou madeira, decorada com folhas, e que é usada por uma pessoa que conduz uma procissão acompanhada por músicos.

O JORNAL JAPONÊS TOKYO SHIMBUN PUBLICOU UM ARTIGO SOBRE O CONSUMO DE 'SASHIMI DE CORVO' (CARNE CRUA DE CORVO MARINADA EM MOLHOS), DIZENDO QUE A CARNE É TENRA E SABOROSA. O MINISTÉRIO DA SAÚDE ALERTOU AS PESSOAS PARA NÃO COMEREM CARNE DE CORVO CRUA PORQUE PODE MATAR.



Agulha dentro da barriga durante 10 anos. Uma colombiana, de 39 anos, passou a última década com dores causadas por uma agulha cirúrgica esquecida na sua barriga após uma operação. Depois do nascimento do quarto filho, laqueou as trompas para não voltar a engravidar e deixaram ficar a agulha dentro de si.

Ossos de dinossauro valem €5,5 milhões

Um esqueleto de um tiranosaurom, com quase quatro metros de altura, foi vendido por 5,5 milhões de euros. A leiloeira suíça Koller Auktio- nen garante que o esqueleto tem cerca de 67 milhões de anos e que só existem três exemplares como aquele.

Meios-irmãos têm dois filhos

1. Ana tinha 20 anos quando conheceu o seu meio-irmão, Daniel, então com 17. Filhos do mesmo pai, tiveram uma empatia tão grande que se apaixonaram, mas sentiam-se culpados por isso.

2. O casal espanhol não resistiu, namorou em segredo durante nove anos e teve dois filhos.

3. No início deste ano decidiram contar a sua história inusitada, num programa de televisão, e logo começaram a receber mensagens de ódio através das redes sociais.

Sequestra a neta para pedir resgate à filha. Um reformado chinês, de 65 anos, viciado em jogos de casino, chocou o país por ter sequestrado a neta, de 4 anos, para exigir 500 mil yuans (mais de 65 mil euros) à própria filha.



GETTY IMAGES

PEDRO HENRIQUE MIRANDA

OBITUÁRIO

Luís Carmelo (1954-2023)

Escritor, académico, professor e editor literário, destacou-se no romance, poesia e ensaio, assinando dezenas de obras com que venceu diversos prémios. Tinha 68 anos

No mês em que completava 41 anos de carreira, não dava sinais de estar perto do fim: preparava o lançamento do seu novo ensaio, *A Grande Imersão – Pensar o amor. Pensar a intimidade*, ainda para maio, e em junho saía o seu novo romance, *O Planisfério*, pela Guerra e Paz. Era ainda cronista da revista *Hoje Macau*, editor da chancela Nova Mymosa e dirigente da EC.ON – Escola de Escritas, instituição de ensino online que fundou para apregoar uma abordagem personalizada e distante do academismo, com currículos curados por autores como Ricardo Araújo Pereira, Afonso Cruz e Gonçalo M. Tavares. Com dezenas de títulos publicados em países como Espanha, Holanda, Brasil, Colômbia e México, o escritor e académico Luís Carmelo morreu no passado domingo, 30, aos 68 anos, de causas ainda indeterminadas.

Nascido em Évora em 1954, foi na Holanda, na Universidade de Utrecht, que se doutorou em Semiótica, disciplina que informou grande parte dos seus escritos en-

saísticos, e da qual foi investigador no Instituto de Estudos de Literatura e Tradição da Universidade Nova de Lisboa, bem como professor no IADE e na Universidade Autónoma de Lisboa. Foi na poesia, no entanto, que iniciou a sua produção literária, com os livros *Fio de Prumo* (1981), *Vão Interior do Rio* (1982) e *Ângulo Raso* (1983), um registo a que só regressaria mais de 30 anos volvidos: em 2015 volta a produzir poesia para a Nova Mymosa e em 2019, com *Tratado*, é finalista do Prémio Correntes d'Escritas 2019.

Voltara-se, entretanto, para o romance, estreando-se com *Entre o Eco do Espelho* (1986) e alcançando o pico do sucesso com *A Falha* (1998), história de um grupo de colegas do liceu que se reencontra em Elvas passados 25 anos, adaptada ao cinema em 2002 por João Mário Grilo com Adriana Luz, Alexandra Lencastre, João Lagarto e Rita Blanco no elenco. Entre as quase duas dezenas de ficções escritas por Carmelo, destacam-se ainda *As Saudades do Mundo* (1999), a *Trilogia de Sísifo* (*Gnaíse, Mão Própria e Sísifo*, 2015-2017), e o díptico *Cálce*

ESCREVEU ENSAIOS VENCEDORES DE PRÉMIOS E FUNDOU UMA ESCOLA DE ESCRITA INOVADORA

(2020) e *Ciclone* (2021).

O seu primeiro livro-ensaio, *A Tetralogia Lusitana de Almeida Faria* (1989), foi condecorado com o Prémio de Ensaio da Associação Portuguesa de Escritores. Na prolífica e diversificada carreira ensaística subsequente, escreveu sobre religião (*Islão e o Mundo Cristão*, 2001), neurociência (*Músicas da Consciência*, 2002), tecnologia (*A Comunicação na Rede*, 2008), literatura (*A Luz da In-*

tenstidade, 2012) ou o processo da criação artística (*Respiração Pensada*, 2022), entre diversos outros assuntos sobre os quais discorria no seu blogue pessoal, Miniscências.

Escassos dias antes da sua morte, foi, a 22 de abril, a figura homenageada na Feira do Livro da sua cidade-berço, o fechar de um ciclo que acabou onde começara. Com a notícia da sua morte foi elogiado por escritores como Paulo Morais, Jaime Rocha e Rui Zink – este último, que o lembrou como “um soldado da escrita” que “fez questão de trabalhar até ao fim” e que estará, a partir de agora, “todos os dias a espadeirar com Odin, a morrer com Wittgenstein e a cear com Sísifo”. □



LUIS GRAENNA

Jock Zonfrillo (1976-2023)

Chef, apresentador de televisão e empresário de restauração escocês radicado em Melbourne, apresentou o MasterChef Australia e esteve envolvido em diversas controvérsias. Tinha 46 anos



Nascido em Glasgow, deixou a escola aos 12 anos para lavar pratos, ascendendo à cozinha do Arkle, estrela Michelin inglês. Depois de trabalhar com o chef Marco Pierre White, mudou-se para o 41, na Austrália, onde subiu a chef antes de ser despedido por atear fogo às calças de um empregado. No país, abriu diversos restaurantes de sucesso, como o Orana e o

Bistro Blackwood (ambos fecharam com prejuízos substanciais), foi considerado Chef do Ano pelo *The Australian* e publicou uma biografia, *Last Shot*, denunciada por diversos retratados como falsa. Integrou desde 2014 diversos programas de televisão australianos, incluindo o *Restaurant Revolution* e o *MasterChef*, do qual foi jurado. □



Isabel de Bragança, duquesa, *Caras*

“Todas as fases de um casamento são interessantes, e uma das grandes qualidades do meu marido é que ele é um curioso e isso faz-nos muito bem a ambos”



Duarte Cordeiro

“Se Luís Montenegro quer ser igual a André Ventura, as pessoas preferem sempre o original à cópia, é sempre André Ventura que sai valorizado”

Ministro do Ambiente, *Público*



Pedro Strecht

“Esperava que os bispos fossem frontais e tivessem facilidade na comunicação”

Pedopsiquiatra, Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica Portuguesa, *Público*



Pinto da Costa

“Hoje, se tivesse que decidir, talvez me candidatasse. Mas ainda falta mais de um ano”

Presidente do FC Porto, *Super Sport*



Álvaro Covões

“O que me preocupa mesmo na Jornada Mundial da Juventude é como as pessoas vão chegar cá”

Diretor da promotora Everything Is New, que integra a unidade de missão da Jornada Mundial da Juventude, *podcast Posto Emissor*



João Miguel Tavares

“Quando tudo corre bem, fingem ser gentlemen. Mas quando tudo corre mal, logo emerge a velha natureza, sem carácter nem princípios. Este é o pecado original de António Costa”

Jornalista, *Público*



Paulo Portas

“Não sei se voltaria a votar em Marcelo”

Comentador, *podcast Liberdade para Pensar*



Miguel Bragança

“Os anstolíticos, ou calmantes, são consumidos em demasia. Há uma enorme quantidade de pessoas a emborcar Victan de manhã à noite”

Diretor do serviço de psiquiatria do hospital de São João, *Público*



Clara de Sousa

“Quando tenho de fazer uma grande entrevista ou debates, preparo-os furiosamente e doentamente”

Jornalista, *TV Guia*



Anabela Moreira

“[Receber um prémio] dá uma felicidade momentânea, mas no segundo a seguir estou igualmente insegura. Não me torna mais capaz nem segura”

Atriz, *Caras*



Rita Blanco

“Houve uma altura que não tive trabalho, já era atriz, e fui trabalhar para um restaurante. Isso não me faz impressão nenhuma”

Atriz, *Nova Gente*



Rish Shah, ator, *GQ*

“As pessoas do meu curso achavam que eu era muito esquisito. Chamavam-me ‘Corner Boy’, porque eu entrava na sala e sentava-me num canto”



FOTOS GETTY IMAGES

 **Sydney Sweeney**, atriz, *Gotham*

*“Sou impulsionada
por todas as forças
que querem que
eu tenha sucesso,
mas também
por aquelas que
não querem”*



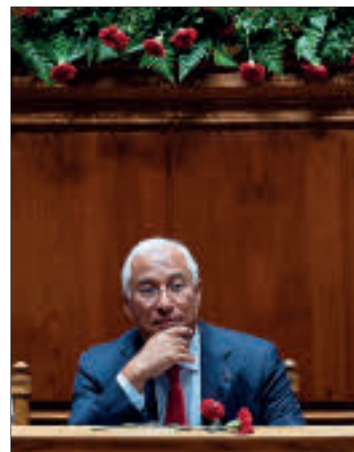
O tricô da mulher de Ricardo Salgado



UM HOBBYFOFINHO

Diz-se que o tricô acalma. Além disso, uma coisa é certa: ajuda a passar o tempo. Ao fim de longos nove anos começou finalmente a instrução do processo BES/GES, que visa (entre outros) Ricardo Salgado, e percebemos como tem a mulher, Maria João, tentado passar o tempo de espera: faz tricô. Criou

inclusive uma página de Instagram dedicada ao novo *hobby*, onde mostra roupinha de bebê, cachecóis, luvas sem dedos e coelhinhos, em belos tons pastel e com variedade de pontos. Ainda não vende, aparentemente é só terapia e não negócio. Mas como o marido alega não ter como pagar os 30 mil euros que deve ao Tribunal Constitucional, talvez devesse.



MARILINE ALVES



O apetite pós-revolucionário

Na última terça-feira, depois das comemorações do 25 de Abril, na Assembleia da República, António Costa foi almoçar com a mulher, Fernanda Tadeu, ao restaurante Colina, na zona do Saldanha. O chefe do Governo escolheu o habitual, língua de vaca com puré de batata. A agitação do Chega, a fúria de Augusto Santos Silva e toda agitação com as filmagens do Canal Parlamentar não lhe tiraram o apetite.



Antes e depois: governar cansa e talvez requente

Finalmente, a prova que faltava. Marcelo Rebelo de Sousa marcou a agenda política em março ao dizer que esta maioria está cansada e requeitada. Desde então, o (alegado) cansaço do Governo é tema de conversa e análise. Politicamente, a avaliação é do Presidente da República. Fisicamente, bem, há algum cansaço aparente, como mostra a mudança no estado de conservação em que se encontravam alguns governantes quando tomaram posse e o momento atual. Assim ninguém quer ir para a política. Mesmo João Galamba, num curto espaço de tempo exibe já sinais bem visíveis de desgaste. Está outro.



O CARTOON

Por Vasco Gargalo



ENTREVISTA

O psiquiatra brasileiro diz que as crianças são mal diagnosticadas com hiperatividade e que a culpa é da intoxicação digital e da falta de limites. Com 35 milhões de livros vendidos, alerta que a sociedade está doente.

Por Vanda Marques

AUGUSTO CURY

“Pais que dão tudo aos filhos cometem um crime à saúde emocional deles”

Nunca as crianças receberam tantos estímulos – videogames, *smartphones*, redes sociais. Mas, como alerta Augusto Cury, isto está a prejudicá-los – estão mais imaturos, não suportam o tédio e não sabem lidar com as frustrações. Foi por isso que o psiquiatra escreveu *Socorro, o Meu Filho Não Tem Limites!*. “Os pais têm de gerar um volume emocional na relação com os filhos maior do que no passado. Um comportamento saudável, por exemplo um momento em que o filho foi altruísta, tem que se valorizar: ‘Parabéns, tenho muito orgulho.’ Porque isso fica registado na mente.” Mas o psiquiatra refere ainda que quando se aponta um erro o mesmo deve acontecer. Como? Ao dizer: “Você é inteligente, agora pense no seu comportamento.” Augusto Cury defende que temos de reduzir os estímulos, que causam uma intoxicação digital, porque “se não o fizermos não vamos ter uma geração de jovens mentalmente saudáveis.”



Cérebro

“A leitura é mais poderosa que a ritualina [fármaco]”, diz Cury. “É que leva a um processo de interiorização, desaceleração do pensamento e ao contacto do ser humano consigo.”

F

“A família não é uma democracia em que os filhos têm os mesmos direitos que os pais”

No seu livro *Socorro, os Meus Filhos Não Têm Limites!* diz que **fazer a cama todos os dias é importante para os miúdos. Porquê?**

A família não é uma democracia em que os filhos têm os mesmos direitos que os pais. A família é um ambiente para se ensinar a democracia, onde há direitos e deveres importantes. Se isso não for ensinado, as crianças e os adolescentes tornam-se em pequenos ditadores. Eles vão exigir cada vez mais para sentir cada vez menos e os pais vão viver em função deles. Então eles têm de ter responsabilidades, de aprender a arrumar a sua cama, a colocar o travesseiro no lugar, a pegar no seu prato e colocar em cima da pia [balcão] – essas tarefas são importantes para quando saírem do teatro da família e forem para o teatro social entenderem que não têm só direitos, mas têm deveres. Porque na democracia, os meus direitos vão até onde não afetam os direitos dos outros. Sinceramente, os pais não estão formando os filhos para exercer a plena democracia e



➤ Augusto Cury já publicou 80 livros, em 70 países. O psiquiatra dá formação *on-line*, mas até já trabalhou com o FBI

um dos reflexos é o radicalismo da esquerda e da direita no mundo.

Como assim?

Qualquer partido que ama mais a sua ideologia do que a sociedade é um partido doente, que não consegue valorizar um projeto da oposição e aplaudi-lo, se concordar. Há um radicalismo porque não aprenderam a colocar-se no lugar do outro e a trabalhar frustrações. E têm uma necessidade neurótica de poder e de estar sempre certo. O poder não é saudável, leva a uma necessidade de ter cada vez mais estímulos para ter migalhas de prazer e também gera mendigos emocionais.

O que são mendigos emocionais?

Estamos na era dos mendigos emocionais. O mendigo emocional não consegue satisfazer as suas necessidades básicas psíquicas para sobreviver emocionalmente. Então precisa de muitos estímulos para ter migalhas de prazer. Quer dizer que precisa de reconhecimento, de aplausos, de fazer várias coisas para sentir experiências pobres de prazer. Embora tenhamos uma indústria do lazer poderosa – 100 vezes mais poderosa do que o auge da Grécia Antiga, com teatros e jogos olímpicos – não chega. Qualquer criança tem acesso à TV, à música e não consegue estabilizar a sua emocionalidade.

Porquê?

Porque a hiperaceleração de pensamentos gera ansiedade. Há uma troca de emoção rápida devido à hiperconstrução de pensamentos, então ninguém se fixa numa flor, contemplando o belo, não se fixa num bate-papo com o pai, interiorizando o que estão a dizer, não se fixa nas próprias emoções, pensando e refletindo sobre as suas dores e dificuldades.

Os pais sentem que devem dar tudo aos filhos...

Pai que dá tudo aos filhos comete um crime à saúde emocional deles.

Porquê?

O excesso de presentes atua num ➤

▣ fenómeno inconsciente chamado psicoadaptação. Assim, a criança ou adolescente vai precisar de muito mais coisas para sentir pouco. Os presentes vão ter uma baixa durabilidade para provocar a emocionalidade anterior, e isso é muito grave e gera mendigos emocionais. Deve dar-se menos presentes, ensinar as crianças e os adolescentes a viverem de uma maneira profunda. Outra coisa, as crianças devem tocar um instrumento, ler bons livros, aprender a pintar, a cuidar de plantas, a fazer desporto, ou seja, atividades lentas para desacelerar a mente e para gerar uma interiorização.

Porque escreveu o livro: *Socorro, os Meus Filhos Não Têm Limites?*

Porque estamos na era da intoxicação digital. Uma criança de 7 anos tem mais informação do que os imperadores romanos. Este excesso de informação é registado por um fenómeno inconsciente, que descobri, chamado fenómeno RAN – Registo Automático na Memória –, ele é o biógrafo do cérebro. Ou seja, ele arquiva tudo, sem autorização do “eu”, que representa a capacidade de escolha. Portanto, essa avalanche de estímulos – dos *videogames*, das redes sociais – satura o córtex cerebral. Há uma mente hiperpensante que gasta energia mais do que 5 ou 10 trabalhadores braçais. E os adultos também desenvolvem uma síndrome do pensamento acelerado.

O que é essa síndrome?

Eu tive o privilégio de descobrir esta síndrome que tem sintomas como: acordar cansado, dores de cabeça, musculares, de garganta ou taquicardia. Esses sintomas psicossomáticos representam o grito de alerta do cérebro suplicando para que possamos mudar o estilo de vida, para ter uma vida mais tranquila. Mas infelizmente não ouvimos a voz do corpo. Depois há os sintomas psíquicos que são muito proeminentes: a irritabilidade, o baixo limiar para suportar frustrações, ou seja, pequenos problemas têm um impacto grande, o querer tudo rápido e um défice de paciência enorme. Além disso, um défice de

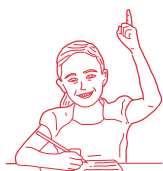


Com 30 anos de carreira, tem um canal de YouTube com as suas palestras e reflexões que tem 1,1 milhões de subscritores

GETTY IMAGES

Livro *Socorro, o Meu Filho Não Tem Limites!*

Autor
Augusto Cury
Editores
Pergaminho



Estudar

“A escola deve ser encarada como um restaurante do conhecimento.” Os trabalhos têm de ser feitos regularmente e não podem ser os pais a fazê-los.

concentração e de memória. Esse é um dos meus gritos de alerta – a humanidade está adoecendo rápida e coletivamente.

Por causa dos *smartphones*?

Os *smartphones* mexem com o ciclo da dopamina e da serotonina [hormonas no cérebro], gerando uma dependência ao nível de drogas estimulantes, como a cocaína.

Como se vê essa dependência?

Quando uma criança ou adolescente tem dificuldade em elaborar perdas e frustrações, quando repete os mesmos erros e há uma inquietação sem precedentes – eles querem fazer mil coisas ao mesmo tempo e têm uma aversão ao tédio e à solidão. Sendo que o tédio e a solidão brandos são instrumentos de navegação para a interiorização. Só que o mundo quer eliminar o tédio e a solidão, isso dificulta a capacidade de desenvolver a resiliência, de trabalhar perdas e frustrações e gerenciar o stress. Tem havido uma imaturidade do “eu”. Pessoas com 20 ou 30 anos de idade com uma idade mental de 10. Não sabem lidar com uma contrariedade. E a vida é um grande contrato de risco, de risos e de lágrimas, de sucesso e de fracasso. Ao contrário do que *coaches* dizem, isso faz parte

da história de cada ser humano.

Defende que há uma confusão com a hiperatividade?

Há uma confusão gravíssima porque a hiperatividade ou transtorno de défice de atenção tem uma incidência de 1 a 2% e tem um viés metabólico, ou seja, pais ou avós que também o são. Aí geneticamente é possível que filhos e netos acabem desenvolvendo essa agitação, mas isso não é um problema. É uma característica de personalidade, e se uma criança ou adolescente agitado aprender a trabalhar o foco e a disciplina consegue lidar com isso. Agora, a hiperatividade ou transtorno de défice de atenção atinge 1 a 2%, só que a síndrome do pensamento acelerado provavelmente está a atingir 80 a 90% e tem sintomas semelhantes. Só que as causas são diferentes. Uma é de origem metabólica, a outra é de origem socioemocional. Mas os médicos no mundo todo estão dando diagnóstico errado e prescrevendo drogas da obediência. São drogas que tentam domar essa agitação e isso pode prejudicar a cognição. Claro que se é prescrito para alguns tipos intensos de hiperatividade, com doses adequadas, e por um tempo determinado, pode ser útil. Mas prescrever para quem tem a síndrome do pensamento acelerado, sem ensinar a capacidade de trabalhar perdas e frustrações, de se colocar no lugar do outro, de gerenciar o stress, não é adequado.

Tem consequências negativas?

Muito negativas. Porque você prejudica a capacidade de criatividade e de ousadia de empreender, a proatividade. Infelizmente, no mundo todo, está ocorrendo esse erro de diagnóstico, por isso é que escrevi o livro. É o grito das mães e dos pais que perguntam: “porque é que os meus filhos não têm limites?” Porque nós mexemos na caixa preta do funcionamento da mente humana, alteramos o ritmo de construção de pensamentos e consequentemente dificultamos o desenvolvimento da personalidade, a partir de crises, perdas, fracassos, dificuldades, do “eu” gestor da própria emoção. ▣



REPÚBLICA
PORTUGUESA

TRABALHO, SOLIDARIEDADE
E SEGURANÇA SOCIAL

AGENDA DO
TRABALHO
DIGNO

PUBLICIDADE

Já está em vigor a Agenda do Trabalho Digno

Juntos, construámos um
mercado laboral mais justo e inclusivo

Saiba mais:



Apoiar a formação é investir num futuro verde

Fiel ao compromisso de liderar uma transição energética justa, a EDP aposta nas competências para o futuro, a nível global. Programas como o Becas ou o Keep It Local são passos em frente no apoio à formação e à empregabilidade no setor da energia.



Um futuro sustentável passa por comunidades integradas, onde o emprego local e de qualidade deixa de ser uma utopia para se transformar em realidade. Hoje,

diversos programas de formação profissional proliferam nas mais variadas geografias onde a EDP está presente, como em Espanha e Brasil. Fomentar a criação de emprego e mitigar a fuga rural são propósitos imediatos, cujos benefícios se alastram não só ao crescimento económico e ao bem-estar social, mas também a um objetivo que é de todos: lutar contra as alterações climáticas.

Para Candela Bobes, que tem uma bolsa da temporada 2022-2023 do Becas EDP – programa em Espanha centrado na formação e no papel primordial da educação em prol do acesso ao emprego de qualidade e ao empreendedorismo –, ser bolsista “Becaria” é mais do que uma oportunidade; é uma poderosa ferramenta para o futuro, enquanto “forma de complementar a formação académica realizada na universidade; principalmente numa empresa como a EDP, que é líder no setor energético”, comenta.

Em Espanha, este programa de Bol-



sas de Estágio da Fundación EDP existe desde 1983. Tendo em vista o estreitamento da colaboração com a comunidade universitária, no âmbito do seu compromisso de fomentar o talento e o conhecimento, celebrou acordos com as principais universidades espanholas que visam atribuir bolsas promotoras da formação dos alunos junto da EDP.

Todos os anos, participam no programa de Bolsas de Estágio da Fundación EDP mais de cem estudantes, de quase 30 cursos diferentes e das mais diversas geografias espanholas, desde o Principado das Astúrias ao País Basco, passando pela Cantábria, pela Região de Múrcia ou de Madrid, entre outras.

Os bolsistas, selecionados pelas respetivas universidades com base nos seus registos académicos – e portanto, priorizados em função da sua excelência, esforço e talento –, são convidados a realizar estágios curriculares e extra-curriculares nas diferentes empresas e

O Keep It Local está a decorrer em países como Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos da América, Itália ou Polónia.



áreas de negócio do grupo EDP. Não, porém, sem antes receberem um curso de boas-vindas sobre as políticas, atividades e negócios da empresa, incluindo aquelas relacionadas com as áreas de Qualidade e Ambiente, Ferramentas de Comunicação Interna, Prevenção de Riscos Profissionais, bem como uma introdução às questões legais e regulamentares, essenciais em qualquer ambiente empresarial.

Um estágio para a vida

Com muito caminho já feito, este programa continua a abrir portas ao talento e ao conhecimento jovem, ao dar aos estudantes universitários a oportunidade de viverem a sua primeira experiência no mundo real do trabalho através de estágios remunerados (450 euros brutos por mês, quatro horas por dia) nas diferentes empresas e áreas de negócio da EDP em Espanha.

Ao longo dos seis a dez meses de estágio, são-lhes fornecidas as ferramentas necessárias (do computador ao acesso às aplicações e plataformas informáticas da empresa) para poderem pôr em prática o conhecimento adquirido em todas as áreas, reforçar competências, participar em programas de inovação e partilhar experiências. Em suma, preparam-se para melhores oportunidades profissionais futuras e, acima de tudo, usufruem de



Os “Becarios” são selecionados pelas respectivas universidades com base nos seus registos académicos

uma vivência profissional e pessoal única, como testemunha Ignacio Menéndez, reitor da Universidade de Oviedo: “É a primeira experiência profissional que lhes facilita o acesso ao mercado de trabalho. Além disso, a estrutura do Becas EDP e a forma como é gerida são exemplo de como fazer bem e com boas práticas, para alcançar precisamente esses objetivos.”

O programa Becas vai mais longe ao gerar contratação de “Becarios” e “Becarias”. Desde a sua implementação, há quatro décadas, já se juntaram dezenas de bolsiros ao grupo EDP em Espanha, como Monica Alvarez Alonso: “Abriu-me muitas portas a nível curricular e deu-me mais competências, permitindo ter vantagens em relação a outros colegas que terminavam a universidade, o que para mim foi muito importante.” Este é um dos caminhos que a EDP está a ajudar a construir.

Keep It Local.

A espalhar energia verde

Na senda da sustentabilidade e na liderança de uma transição energética justa à escala global, a EDP acredita que ter equipas qualificadas e de excelência é um dos maiores desafios no setor. Por este motivo, vê nas pessoas

um dos trunfos diferenciais e tem na formação uma das suas prioridades, nas várias zonas do globo onde mantém atividade.

O Keep It Local vem dar resposta a esta premência, enquanto programa de formação da EDP Renováveis no campo das energias verdes a decorrer em países como Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos da América, Itália ou Polónia. Em parceria com a Vestas (empresa especializada no fabrico, venda, instalação e manutenção de turbinas eólicas), este projeto não só contribui para a empregabilidade dos jovens no setor energético – fruto do desenvolvimento das suas competências na instalação de painéis solares e energia eólica –, como também vê o espectro dos seus benefícios amplificados nas comunidades, através da geração de riqueza e da mitigação do despovoamento rural.

No país vizinho

Na origem deste projeto em Espanha, quinto país do mundo em instalação de parques eólicos, foram inquiridos vários stakeholders – comunidades locais, administrações regionais e locais, meios de comunicação social, estudantes e associações – que consideraram ser fundamental o apoio à formação de novos perfis, de modo a ter profissionais capazes de satisfazer as necessidades dos parques eólicos, gerar emprego e combater o despovoamento rural.

Face à resposta clara, foram atribuídas mais de 50 bolsas de estudo a jovens residentes em diferentes zonas rurais do país para frequentarem o curso de Técnico de Operação e Manutenção de Parques Eólicos, oferecido pela Associação Espanhola de Energia Eólica (AEE).

“É a primeira experiência profissional que facilita o acesso ao mercado de trabalho. Além disso, a estrutura do Becas EDP e a forma como é gerida são exemplo de como fazer bem e com boas práticas, para alcançar esses objetivos.”

Ignacio Menéndez,
reitor da Universidade
de Oviedo

O Keep It Local no Brasil já formou mais de 50 profissionais para trabalhar na geração de energia eólica e solar



Cumpridas duas edições do programa, não restam dúvidas quanto ao seu sucesso: um ano após a conclusão da formação, o Keep It Local resultou numa taxa de empregabilidade de 47%.

Do lado de lá do Atlântico...

... o Keep It Local prossegue e prospera. No Brasil, os esforços estão concentrados no estado do Rio Grande do Norte, um dos principais polos de investimento da EDP Renováveis. Sempre em parceria com a Vestas, foram feitos dois ciclos de formação que resultaram em mais de 50 profissionais prontos a trabalhar na geração de energia eólica e solar.

Na estreia da versão brasileira, em pleno município de Lages, candidataram-se 58 pessoas ao Keep It Local Solar, que ofereceu 25 bolsas de estudo gratuitas para o curso de Instalador de Sistemas Fotovoltaicos ministrado pelo SENAI, o maior complexo de educação profissional da América Latina. Ao todo, 21 alunos, homens e mulheres entre os 18 e os 40 anos, concluíram o curso, estando agora preparados para as oportunidades de trabalho que surgirem na região, com a vantagem de estarem perto da família, contribuindo para um mercado que cresce a cada ano neste país.

Já a segunda edição do Keep It Local Brasil foi feita na área da energia eólica e teve lugar em outubro de 2021, numa região com inúmeros projetos eólicos que demandam mão de obra capacitada: o município de Caiçara do Rio do Vento. Dos 75 candidatos, foram selecionados 13 homens e 13 mulheres que já receberam as bolsas de estudo do programa para o curso de qualificação em Instalação, Operação e Manutenção de Sistema de Geração de Energia Eólica e, adicionalmente, o curso de GWO.

Saiba mais em



▶ A ideia da ética política de Salazar foi perpetuada em dezenas de livros de amigos, colaboradores e acólitos



PRÉ-PUBLICAÇÃO. A HISTÓRIA ESCONDIDA DO REGIME

AS CARTAS DOS RICOS E PODEROSOS PARA SALAZAR

Dezenas de milhares de documentos mostram como o tráfico de influências, a endogamia, as cunhas e os favores eram prática corrente nas altas esferas do poder do Estado Novo, com a conivência ativa do presidente do Conselho. O livro do jornalista Marco Alves, que estará nas livrarias no dia 18 e em pré-venda a partir de hoje, revela o outro lado do regime.



Segundo a contabilização do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, cerca de seis mil pessoas escreveram a António de Oliveira Salazar desde que este assumiu funções no ministério das Finanças, em 1928, até ao princípio do fim, quando caiu da cadeira, em 1968. Deste imenso arquivo, para o livro *Salazar Confidencial – a rede de cunhas e favores do Estado Novo* foram considerados relevantes 2.446 processos individuais, de onde se analisaram 70.243 folhas de cartas, cartões, relatórios, fotografias ou outro tipo de documentos.

É a primeira vez que este arquivo de correspondência particular de Salazar foi lido e analisado como um todo. Os documentos mostram os bastidores do Estado Novo, expondo a intimidade de um regime sustentado em cunhas e favorecimentos pessoais.

Largos setores do País mendigaram a Salazar um cargo no aparelho do Estado, uma casa em Lisboa, uma promoção num banco, uma transferência de comarca, um jeito, uma palavra ou uma intervenção do presidente do Conselho para resolver todo o tipo de problemas, incluindo a intervenção direta em processos judiciais a decorrer. O comportamento foi transversal a toda a sociedade: ministros, amigos, familiares, visitas de casa, deputados, juizes, advogados, padres, duques, baronesas, professores, médicos, administradores, militares, ex-colegas e artistas.

Os documentos revelam como Salazar não se coibia de usar os privilégios do cargo e a máquina do Estado para resolver os seus problemas e os de quem o rodeava, apesar de perdurar até hoje a sua reputação de político ético e rigoroso – uma imagem construída pelos livros que começaram durante o regime e continuaram até este século, escritos por amigos, colaboradores, admiradores e membros do núcleo duro, que falaram e escreveram sobre a vida privada de Salazar com um olhar que, não sendo necessariamente falso, era parcial, omissivo, interessado ou emotivo.

ARQUIVO PESSOAL

▲ Apesar da retórica oficial, Salazar manteve o tráfico de cargos entre a Assembleia, o Governo e o partido único

“(…) UMA MULHER DE CUMULOS BRAÇOS PUDE FUGIR SEM DEIXAR A COMPROMETEDORA CAPA...”, CONFESSOU O MINISTRO

Salazar Confidencial – a rede de cunhas e favores do Estado Novo (editora Ideias de Ler – Porto Editora) é lançado no mercado a 18 de maio, mas está a partir de hoje, dia 4, em pré-venda. A **SÁBADO** faz em exclusivo a pré-publicação de excertos de alguns capítulos.

A amante do ministro

● “Meu caro Salazar”, começava Mário de Figueiredo na carta que escreveu a 3 de janeiro de 1935 ao presidente do Conselho. Os dois beirões eram amigos há mais de vinte anos, desde os tempos do seminário de Viseu, que se prolongaram à Faculdade de Direito em

Coimbra e continuaram durante todo o Estado Novo, tendo Mário de Figueiredo assumido vários cargos de confiança no regime. Na altura desta carta, já tinha sido ministro da Justiça e dos Cultos (1928-29), ia assumir o cargo de deputado (1935-69) e preparava-se para liderar a missão portuguesa que iria, junto da Santa Sé, assinar a Concordata de 1940, ano em que assumiu uma nova pasta, a da Educação, até 1944. Era uma das mais destacadas vozes na oficiosa catolização do regime depois da laicização dos tempos da I República (1910-1926).

Mário de Figueiredo escrevia a Salazar porque estava com um problema privado. “Por motivos que pessoalmente te explicarei logo que isso me seja possível – e é-o quando qui-



seres — pedi ao Rodrigues [Manuel Rodrigues, ministro da Justiça na altura e até há poucos meses ministro da Instrução Pública] a publicação do decreto que pôs a funcionar o liceu normal de Coimbra, já criado por lei.” Tratava-se da atual Escola Secundária José Falcão, que remontava à reforma educativa de Passos Manuel em 1836, que por sua vez preconizava a criação de liceus nas capitais de distrito. O de Coimbra arrancou em 1840 e teve várias localizações e denominações, até que em 1936 foi inaugurado num espaço próprio, construído de raiz nos cinco anos anteriores.

Quando Mário de Figueiredo escreveu a Salazar era ainda 1935 e era evidente a sua pressa para que o liceu arrancasse, mas não pelas razões educativas: “O que eu pretendia era o lugar de chefe de secretaria para um amigo que perdera o que tinha por motivos que me não eram imputáveis, mas o certo é que apareci na questão como causa determinante.” Logo a seguir, começava a entrar em pormenores, fazendo referência a “despeitos de uma criatura que tem figura humana de mulher e de cujos braços pude fugir sem deixar a comprometedora capa...”.

Figueiredo ter-se-á envolvido com uma mulher casada e, embora desse a entender que conseguira desenvencilhar-se do caso, provocara um dano colateral: “Não deixei a capa, mas deixei o despeito e isso a levou a procurar envolver-me em Coimbra em uma rede miserável de intrigas que sempre tocam, mesmo quando destituídas de qualquer fundamento, como no caso. O meu amigo era ajudante do marido daquela criatura e teve que dizer-lhe quem esta era e, em consequência, abandonar o lugar. Quero dizer-te que era e sou recebido em casa deste meu amigo como pessoa de família. Desejei por isso colocá-lo e pedi ao Rodrigues o decreto, pondo-lhe claramente a questão. O Rodrigues não pôs dúvida em o mandar lavar, tanto mais que o diretor-geral era da opinião de que ele devia ser posto em vigor.”

O caso não seria assim tão simples. “Mas, apesar de criado na lei, não ti-



DR

nha sido previsto o seu funcionamento no orçamento e não existia, por isso, a necessária dotação.” Como se a pressa não fosse motivada por interesses privados, Mário de Figueiredo dizia que “o diretor-geral estudou a maneira e o decreto foi organizado e publicado de acordo com a legislação do ensino secundário. Em consequência disso, o meu amigo foi contratado em agosto, mas o contrato aguarda visto do T. de C. [Tribunal de Contas] e a remessa para o visto aguarda o decreto que cria a verba necessária. Anda-se nisto desde setembro e não de agosto, como acima digo”. Figueiredo escrevia a Salazar que não era por acaso, porque “o decreto ofendia desejos de vários professores que queriam ir para o liceu normal e não foram, e que queriam ser reitores e não foram. Daí uma campanha enorme contra o decreto. A princípio, era obra de reviralhistas [opositores do regime]; (...) depois, obra minha, levada a efeito por motivos inconfessáveis: os motivos inconfessáveis eram a mulher do meu amigo!”

Figueiredo continuou a expor o caso, mas de uma forma pouco clara. “Tive que pedir explicações pessoais a um miserável, que em resposta me escreveu uma carta a dizer tudo o que tinham dito e a afirmar o muito respeito e consideração que tinha por mim. Cortei com várias pessoas e esfriei com outras. O decreto chegou a ser ape-

◀ Mário de Figueiredo aparece no livro *em affairs* e numa visita da PIDE a uma empresa que quis cobrar-lhe dívida

Registos

Entre 1962 e 1964, Salazar pôs governantes e serviços do Estado a esclarecer registo de nascimento do pai

1945

Nesse ano, o bispo de Beja recordou numa carta que tinha sido Salazar a arranjar emprego para o irmão no Banco de Portugal

UM DEPUTADO FOI DENUNCIADO A SALAZAR POR TER IDO VIVER COM A PROFESSORA DE PIANO DA FILHA

lidade de imoral. Mas depois, em face do definitivo, tudo serenou. Aqui tens a questão. Agora, se o decreto é anulado é que tinham razão os que o apelidaram de imoral e eu fico numa situação desgraçada: o autor da imoralidade. Eu e o Rodrigues. Vê se queres sujeitar-nos a esta situação!”

A terminar, intimou Salazar com a segurança de quem o sabia muito amigo: “Peço-te, pois, que desistas do teu intento e peço-te mais, que faças publicar o decreto que cria a dotação imediatamente. Agradecia-te que, para minha tranquilidade, me dizeses ou mandares dizer alguma coisa na volta do correio, ou ainda, melhor, pelo telefone, logo que receberes esta carta. Abraço do amigo e admirador.”

Os divorciados de Letras

▶ [...] Veja-se ainda o caso de uma longa carta de 13 de novembro de 1951 que foi enviada a Salazar por José Ribeiro, sem indicação de que cargo ocupava. Vinha apenas denunciar um caso relacionado com o deputado Délio Nobre Santos:

“(...) Este sr. é ainda casado, e digo ainda porque um processo de divórcio que está correndo na 1.ª vara — 2.ª secção, requerido pela esposa, só será julgado no próximo dia 16 do corrente. A esposa e demais família são pessoas de toda a respeitabilidade e educação, professores, e sobre quem nada há a dizer. Do casal há uma filha, hoje com 12 anos, aluna dum liceu.

La a casa desta família dar lições de piano à pequena uma senhora, Elvira Manuela Fernandez de Freitas. (...) Este sr., sem considerar a sua posição de casado, com responsabilidades de família, sem meditar mesmo no decoro que deve a si próprio e à Nação pelos lugares que ocupa de educador e deputado, estreitou relações com a referida senhora, tão íntimas que delas nasceu uma filha em maio do corrente ano, salvo erro, que recebeu o nome de Maria Frederica.

(...) Esqueceu os seus deveres de ▶

► pai, de chefe de família, e esqueceu também o prestígio das suas funções, sem se importar dos espetáculos que provocou. Deixou de se recordar que foi a sogra quem, em parte, o auxiliou para concluir o seu curso, fazer a sua formatura, durante o estágio, e muito mais que não vem agora ao caso. (...) Este procedimento (...) já foi notado por alguém categorizado da Comissão Distrital da União Nacional, do Porto, que – supomos – chegou a escrever ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Nacional chamando a sua atenção.

(...) Posto isto, e para não referir a V. Ex.^a mais cenas que não adiantam, peço licença para respeitosamente perguntar a V. Ex.^a se uma pessoa com esta formação, com um caráter de tal natureza, com tal moral e sentimentos, é digna de continuar a sentar-se no lugar de deputado que ocupa no Parlamento.”

Salazar remeteu a carta a Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional na altura, que respondeu dizendo que o relato “é fundamentalmente exato”. Dizia ainda que “a Faculdade de Letras está bastante mal sob este aspeto”, por haver cinco professores em processo de divórcio, enumerando-os de seguida. Diga-se que já em 1950 um professor assistente da Faculdade de Letras, Artur Moreira de Sá, se tinha queixado em carta a Salazar que “quase todos os professores catedráticos” da instituição eram ateus, o que dificultava a sua progressão porque ele era um “católico apostólico romano” – daí que viesse pedir o cargo de diretor da Biblioteca Nacional, que ia ficar vago. Quanto a Délio Nobre dos Santos, seria deputado mais dois anos, até 1953. Em 1958 chegou a diretor da Faculdade de Letras.

O affair Supico Pinto

► [...] O médico José Inocêncio Lalande escreveu também a Salazar sobre um assunto conjugal, e com este caso regressamos ao

► Salazar recebia e pedia favores aos ministros e secretários de Estado. Estes adoravam enviá-lhe presentes

Guerra
Fernanda Jardim, fundadora da Cáritas, tentou em 1961 que o filho não fosse mobilizado para África

1962
Pedro Teotónio Pereira, um dos ministros mais próximos de Salazar, pediu uma ajuda ao ditador para a carreira do genro

“NAMOROU A MARIA LALANDE COM A PROMESSA QUE CASARIA COM ELA. A RELAÇÃO TORNOU-SE ÍNTIMA...”



AFP / GETTY IMAGES

Conselho de Ministros. Queria que Salazar fosse “o supremo juiz desta causa”. Tratava-se de Isabel Maria Supico Pinto, bebé nascida de um namoro entre Luís Supico Pinto e Maria Lalande – era o pai desta que escrevia a Salazar, como último recurso para lhe “salvar a honra”. À data da carta, fevereiro de 1945, Supico Pinto era ministro da Economia. A criança nascera quase quatro anos antes, a 26 de outubro de 1941, quando Supico Pinto era “funcionário público”, segundo a certidão de nascimento anexada. Era também deputado, mas esse cargo não era mencionado. José Inocêncio Lalande recorreu a Salazar face à recusa “desse Senhor Ministro em fazer a devida e consciente reparação”. Dizia que a filha era uma “vítima do Senhor Ministro prevaricador”. “Já não sei, em face deste lamentável acontecimento, como explicar aos meus alunos o valor da lição que nos oferece o admirável quadro Deus, Pátria e Família que o Estado Novo com a mais nobre e cristã intuição mandou colocar nas escolas.”

Lalande anexou cópia de uma carta que escreveu ao ministro em janeiro desse ano de 1945, onde referia que em novembro de 1944 chegou a ir procurá-lo ao Ministério quando soube que Supico Pinto “abruptamente se desligara por meio de uma simples carta do compromisso de honra que tomara” para com a mãe da criança. Escreveu ele ao ministro a explicar o que estava em causa:

“(...) V. Excia. namorou a Maria Lalande. Com a promessa formal de que casaria com ela, essas relações amorosas tornaram-se íntimas. E tão íntimas que Maria Lalande apareceu um dia Mãe. A menina que ela gerou e deu à luz é sua filha

Tinha esta inocente já bastantes meses quando eu tive conhecimen-

Cunhas e favores: um sistema instalado

Outros exemplos de casos esmiuçados no livro



Marcelo Rebelo de Sousa 1960

Com 12 anos, o “humilde servo” agradecia os livros dados por Salazar

to deste facto. (...) Comprometeu-se V. Excia. perante os meus, em outubro de 1942, a efetuar esse casamento em janeiro de 1943. Já lá vão dois anos. Não o fez invocando razões várias, continuando, porém, a garantir que oportunamente cumpriria esse dever.

Por fim, há cerca de dois meses, inesperadamente, e sem qualquer razão que justificasse tão inexplicável procedimento, escreveu V. Excia. à minha filha declarando-lhe que não casaria com ela. É, como vê, um caso de honra para mim. (...) É-me indiferente que V. Excia. constitua ou não lar com a Maria Lalande. Mas o que exijo é que celebre o casamento com ela, mesmo que se divorcie no dia seguinte de comum acordo, mas com honra

JOÃO CORTESÃO



para ela. Para o que terá V. Excia. de a convencer como a convenceu para ela praticar o ato das relações mútuas que tiveram. (...)

Esperarei por uma resposta de V. Excia. durante 20 dias. Findo este prazo, e não dando V. Excia. solução nenhuma nem me respondendo, reservar-me-ei com o direito de fazer uso desta carta, cuja cópia enviarei, acompanhada de outras, a quem eu julgar com autoridade para ser juiz desta causa.”

E assim fez. Dois meses depois de reportar o caso ao presidente do Conselho, Luís Supico Pinto casou-se, de facto, mas com outra mulher, Cecília Supico Pinto, que viria a ser frequentadora habitual de São Bento, tendo criado e dirigido o Movimento



O tom geral das milhares de cartas a Salazar é de deferência e solicitação. O ditador acedeu a inúmeros pedidos

Nacional Feminino (1961-1974). O marido continuaria como uma das figuras mais próximas de Salazar, sendo um dos barões da União Nacional, o partido único do regime.

Quanto a Maria Lalande, viria a ser atriz. A filha que teve com o ministro, Isabel, na década de 1960 viria a ter um famoso relacionamento com um homem casado, Francisco Pinto Balsemão, futuro fundador do Expresso e da SIC. Desta relação nasceu em 1970 um filho, que só seria reconhecido em 1977, após uma longa batalha judicial que está relatada na biografia de Balsemão lançada por Joaquim Vieira, em 2017.

As cunhas do sobrinho de Salazar

Cunha

Até Christine Garnier, jornalista que teve um *affair* com Salazar, tentou colocar um amigo na CP

Outro dos filhos de Laura [irmã de Salazar], António Pais de Sousa, fez também um pedido ao tio Salazar, que deveria ser igualmente seu padrinho, porque assim o tratava. Tem várias cartas a pedir uma intervenção de Salazar para ajudar amigos, mas a 5 de agosto de 1964, depois de ter saído da administração de uma misericórdia (que não nomeia, mas que seria provavelmente a de Lisboa), escreveu a dizer que estava “à espera de dias melhores”. Ganhava 12 contos e dava a entender que criaria obrigações condizentes com esse rendimento mensal, que deixara de ter. “Isto tudo para dizer ao Padrinho que as coisas me correm muito mal e para lhe pedir uma palavra que me servisse de orientação, pois de tudo que lhe devo, será o maior favor que me presta neste momento.”

Este “tudo que lhe devo” é sintomático, e também não será difícil de adivinhar que António Pais de Sousa, advogado, não tivesse grandes dificuldades de saídas profissionais face à sua condição de sobrinho e afilhado do homem que mandava no país. A esse propósito, e de um modo quase displicente — que de displicente nada tinha —, contou a Salazar as opções que tinha vindas dos amigos: “Recentemente, aqui há



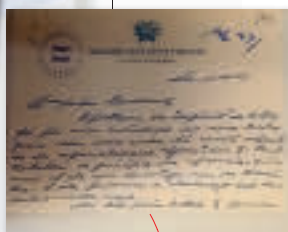
Humberto Delgado
1940

Escreveu o general: “De-sejo ‘instalar-me’ como se instalaram tantos”



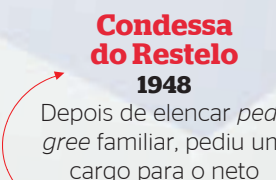
Cardeal Cerejeira
1965

Agradece o “patrocínio” de Salazar para os terrenos da Univ. Católica



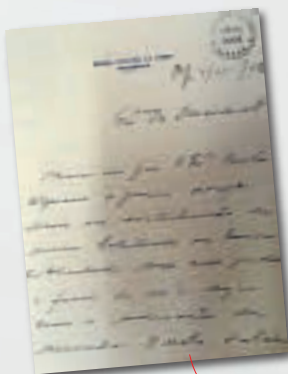
Frederico Ulrich
1953

Ministro das Obras Públicas esclarece Salazar sobre problema na casa do Vimieiro



Condessa do Restelo
1948

Depois de elencar *pedigree* familiar, pediu um cargo para o neto



Salvação Barreto
1948

Autarca de Lisboa pergunta a quem Salazar quer dar uma casa

EM 1965, O AFILHADO DE SALAZAR ESCREVEU QUE O “DR. VARELA” LHE IA “ARRANJAR COLOCAÇÃO”



► três semanas, o dr. Moreira Rato, com quem me dou, falou-me na vaga a dar-se de delegado do Governo junto do Banco, o dr. António Luís Gomes, que fez parte da administração da Misericórdia para os assuntos das Lotarias, falou-me também em vagas de administradores lá no Banco, etc., etc.”.

O que se seguiu foi um episódio revelador. Em resumo, o presidente do Conselho terá intercedido junto do ministro da Justiça (João Antunes Varela, na altura) para providenciar um cargo ao afilhado que lhe permitisse voltar a recompor o seu orçamento mensal. A carta de António Pais de Sousa é de 21 de fevereiro de 1965: “Padrinho. (...) Depois de ter falado com o dr. Varela, que é meu amigo e desde os tempos em que as pessoas se apresentam tal qual são, fiquei de ir falar com o dr. Lumbrales [João ‘Lumbrals’, ex-ministro, na altura presidente do conselho de administração da SACOR], que me deixou a impressão de ser pessoa de poucas falas e vai direto aos assuntos, pois logo me disse que certamente eu sabia por que ia falar com ele. Acrescentou haver a possibilidade de eu poder vir a ter um lugar que me daria seis contos. No seguimento da conversa e numa palavra que não podia deixar de traduzir a lealdade devida pelo ministro da Justiça ao presidente do Conselho, fiquei a saber pelo dr. Lumbrales que o lugar oferecido representava não só um ato da melhor boa vontade como alta estima pelas pessoas que tinham intervindo.”

A 19 de setembro de 1965, o afilhado de Salazar voltou a escrever para dizer que estava a fazer um ano “que o dr. Varela se propôs diligenciar no sentido” de lhe “arranjar colocação”, recordando a esse propósito mais pormenores reveladores do que se passara: “O dr. Varela, que registou todos os casos de solução possível (citei-lhe lugares que por aí me iam sendo atribuídos – desde o Banco de Portugal a outros piores e melhores), foi parar ao dr. Lumbrales por sua conta e risco. Disse-lhe tratar-se de um sobrinho do dr. Salazar, a quem era preciso arranjar um lugar e pouco faltou para dizer

“A IRMÃ DE V. EX.^a DISSE QUE O SR. PRESIDENTE [DO CONSELHO] SE RESPONSABILIZAVA POR TODAS AS DESPESAS”

que eu não sabia ler nem escrever.”

Não é claro o que aconteceu, mas António Pais de Sousa foi mesmo contratado pela SACOR, e até disse “à mãe e às tias” que já estava no exercício do cargo. O problema, subentendendo-se pelo que escreveu, foi ter sido colocado na administração de uma sociedade subsidiária da SACOR que demorou a arrancar. Estimava ao padrinho que este interregno de um ano lhe custara 240 contos (referentes ao que receberia se ainda estivesse na misericórdia). Parecendo totalmente alheado da



► Uma das figuras do regime, Luís Supico Pinto (à esq.) engravidou uma mulher. Salazar foi chamado a resolver

situação de privilégio que a sua situação familiar lhe dava, disse ainda a Salazar que um amigo, adjunto dos serviços de contencioso da CP, o convidara para consultor da empresa, mas que o cargo lhe dava como remuneração “um simples passe nos caminhos de ferro”. Mesmo assim, o amigo, mais o chefe de serviço, falaram do seu nome “ao diretor da companhia”, ao que este terá respondido: “O dr. Salazar não quer saber dos sobrinhos para nada.” Ainda assim, a proposta foi levada à administração. Prosseguia António Pais de Sousa: “Contei o caso à tia Marta [irmã de Salazar] e ela julgou dever escrever ao dr. Mário de Figueiredo [amigo de Salazar, presidente do conselho de administração da CP] a recomendar-lhe a proposta dos serviços. Acontece que o cartão da tia Marta chegou antes da proposta e não indicava o meu nome, mas referia-se só à proposta dos serviços. O dr. Mário de Figueiredo chamou o



► São Bento foi uma placa giratória de favores e endogamias entre as figuras do regime

JOÃO CORTESÃO

chefe dos serviços e quis saber se era 'o que tinha estado na Misericórdia ou se era o outro'. O chefe dos serviços não estava habilitado a responder e disse que só à tarde o podia saber. Informado à tarde que era eu o pretendente, o dr. Mário ficou indignadíssimo com o chefe dos serviços por vir a saber dos factos por pessoas estranhas."

Mário de Figueiredo escreveu depois "uma extensa e amabilíssima carta" à irmã de Salazar a dizer que, como o cargo não era remunerado, a proposta não ia avante. A carta de António Pais de Sousa prosseguia com as suas diligências junto do ministro da Justiça para encontrar colocação, incluindo para "subdiretor da polícia", cujo cargo vagou, mas não foi a tempo de se fazer alguma coisa porque foi preenchido no mesmo dia. A 29 de janeiro de 1966, finalmente, a sua situação parece ter-se resolvido: "Só duas palavras para lhe agradecer, pois fui hoje informado

GAMMA RAPHO/GETTY IMAGES



da decisão que estipula um vencimento no montante que o dr. Lumbrales me havia referido e portanto passarei durante três anos a auferir um ordenado, o que não tenho tido, como o dr. Varela me havia anunciado e suponho até que informado disso o Padrinho."

As obras na casa de Salazar

► [...] Começamos com João Lopes de Oliveira, um carpinteiro, que em 1966 caiu e fraturou três costelas enquanto pintava uma escada na casa de Salazar no Vimieiro, em Santa Comba Dão. Escreveu a Salazar, depois de sair do hospital:

"(...) Informo V. Ex.^a que tive alta da Casa de Saúde de Coimbra no dia 19 do corrente [a carta é de 24 de abril] sem estar completamente curado das lesões que sofri, quando do acidente em serviço de V. Ex.^a. Quando regressava a casa fui visitar a irmã de V. Ex.^a [Marta] e era eu portador de uma carta da Casa de Saúde, dirigida ao médico que me continuaria a tratar. A irmã de V. Ex.^a indicou-me o Sr. Dr. Mateus Carvalhal e que me apresentasse no Hospital da Misericórdia de Santa Comba Dão.

No dia seguinte apresentei-me no referido Hospital, onde me disseram que eu ficaria internado de minha conta, conforme ordens da irmã de V. Ex.^a. Se eu vim da Casa de Saúde em estado lastimoso, qual a razão por que serei a pagar o internamento? Julgo que V. Ex.^a não quer o meu prejuízo encon-



Em 1928, Salazar avisou os católicos para não pedirem nem esperarem favores. A prática foi outra

Casas

Rosa Casaco recebeu uma moradia no Restelo. Salazar, aliás, distribuiu muitas casas do Estado por protegidos

1966

A pupila de Salazar, Micas, foi dispensada do trabalho durante um mês para estar junto da governanta do ditador, que adoecera

"PARA TORNAR DISPENSÁVEL A INTIMAÇÃO DE V. EXCIA. [SALAZAR], COMO ME PARECE MELHOR..."

trando-me nestas condições.

Como V. Ex.^a sabe, vivo do campo e não posso suportar as despesas, e além disso a irmã de V. Ex.^a disse que o Sr. Presidente se responsabilizava por todas as despesas em virtude de não ter o pessoal no seguro. Esperando uma carta de V. Ex.^a, para ficar o caso a claro, desejo a continuação de boa saúde. (...) "

O à-vontade com que a irmã de Salazar parecia dar ordens em hospitais é um pormenor. Recebida a carta, Salazar acionou o ministro das Corporações e Previdência Social, José Gonçalves Proença, que lhe respondeu dois dias depois, a 26 de abril, para informar que tivera o cuidado de falar com o Inspector-Geral dos Tribunais do Trabalho para "maior segurança" do que ia expor. "O assunto é bastante mais complexo do que pode parecer à primeira vista e suscita problemas de vária ordem", escreveu o ministro. "Se houve ou não tipicidade no acidente de trabalho verificado (e, portanto, responsabilidade patronal); se o agravamento da cirrose é consequência do acidente (e, portanto, se envolve aquela responsabilidade); qual o grau de incapacidade permanente provocada pelo derrame pleural e pela fratura das costelas (dando lugar ou não ao pagamento de uma pensão), etc." [...]

A referência à cirrose é uma alusão à nota de que o ministro falava. Esse documento, de cinco folhas, elaborado pelos serviços do Ministério, dava conta de que o "carpinteiro João, quando fazia uma pequena escada, caiu e fraturou três costelas". Como é de bom tom, o local onde o trabalhador caiu (a casa particular de Salazar) e para quem fazia o serviço (Salazar) era omitido. Prosseguia a nota, taxativa: "A queda atribui-se a uma vertigem, sem qualquer relação com o trabalho. João é um alcoólico, sofrendo de cirrose do fígado e há muito ano sujeito a vertigens e à perda de sentidos". Seguiu-se uma longa explanação das questões legais e nada mais consta na pasta do carpinteiro João Lopes de Oliveira.

Outro ministro da mesma pas-



ta, entre 1950 e 1955, José Soares da Fonseca escreveu também anos antes, em outubro de 1951, uma carta a Salazar sobre um assunto pessoal do presidente do Conselho. O ministro não entrou em pormenores, mas falou numa “intimação” a Salazar. “O processo por acidente de trabalho está a correr seus termos no tribunal de Viseu [capital de distrito onde se inseria Santa Comba Dão]. Há agora que cumprir a formalidade legal do 2.º exame e tentativa de reconciliação. Para tornar dispensável a intimação de V. Excia. (como me parece melhor), é necessário enviar ao tribunal uma espécie de procuração, redigida nos termos da minuta que junto envio. Este documento, que será escrito em qualquer papel vulgar (inclusive do de carta), carece de assinatura reconhecida. Agradecia, por isso, que V. Excia. se dignasse a enviar-mo com a indicação do notário onde devo mandar fazer esse reconhecimento, para depois o fazer entregar ao juiz. Quanto ao alvitre de o sinistrado receber a pensão de uma só vez, entendo que no presente caso e noutros semelhantes é isso conveniente. Há, porém, que modificar a lei, que atualmente o não permite. O exame e tentativa estão marcados para o próximo dia 26. (...)”

Note-se que na pasta deste ministro existe um cartão não datado, mas que provavelmente é de 1952 (está incluído entre duas cartas desse ano), onde escreveu que “está em bom andamento o projeto de construção da casa para o sinistra-



▶ Militares, católicos, monárquicos e *tutti quanti* foram assimilados em cargos dentro do regime

Gaia

Fernando Moreira, autarca, pediu cargo a Salazar. Conseguiu na Administração dos Portos do Douro e Leixões

“O MEU GENRO FOI EX-PULSO DO CLUBE DE TÊNIS DO ESTORIL POR TER DENUNCIADO DOIS JOGADORES”

▼ Em 1956, o ministro Arantes de Oliveira (à dir.) informou Salazar de um trabalho feito na sua casa do Vimieiro



DIREITOS RESERVADOS

do do Vimieiro, assunto a que espero voltar brevemente.” [...]

Regressando aos ministros, outra situação não esclarecida nos seus contornos está patente numa carta de Eduardo Arantes de Oliveira, que tinha a pasta das Obras Públicas a 31 de janeiro de 1956, quando escreveu a Salazar esta enigmática mensagem: “Estou informado de que é, de facto, a D. [Direção de] Estradas de Viseu que deve chamar a si a liquidação do pequeno trabalho feito em casa de Vossa Excelência. Não tem, porém, o Senhor Presidente que se incomodar porquanto o serviço oportunamente tomará a iniciativa de se dirigir a casa de Vossa Excelência, no Vimieiro.”

O caso do clube de ténis

▶ Uma das figuras mais curiosas do espólio de cartas é a de Jorge Stucky de Quay, ou conde Stucky de Quay, título que herdou do pai, Joseph, empresário suíço que fundou a Companhia do Boror, em Moçambique. Muito bem relacionado, era “consultor económico” e exibia um estilo muito peculiar de se expressar com Salazar, próprio de uma personalidade pouco reverente e de uma fortuna sólida e independente. A 7 de setembro de 1961 escreveu a seguinte carta, remetida de Lisboa:

“(...) O ano passado, o meu genro, Alberto Coronel, foi expulso do Clube de Ténis do Estoril, por ter denunciado às autoridades dois

jogadores de ténis estrangeiros que tinham passado aos direitos alfanegários 300 camisas Lacoste, cuja representação em Portugal lhe pertence. A direção do Clube de Ténis não tinha, pelos estatutos, autoridade para o expulsar. Somente o ministro, pelos regulamentos vigentes, era autoridade suprema na matéria. Reclamou. Leite Pinto [ministro da Educação Nacional] disse, escreveu, que o caso estava em estudo. Falei depois com o sucessor, há 5 meses. Lopes de Almeida respondeu: ‘Tenho o dossier e vamos estudá-lo.’ Falei no assunto ao Dr. Pedro Teotónio Pereira [ministro da Presidência], cujo cartão incluo. De viva voz disse-me: ‘Stucky, você tem toda a razão, mas... há proteções.’ Proteções à malandragem, respondi eu.” [...]

No canto superior direito da carta, Salazar escreveu à mão que foi “perdida informação” ao Ministério da Educação Nacional. O conde remeteu mesmo a carta que Teotónio Pereira (também um monárquico, recorde-se) lhe enviara, datada de 26 de maio, onde o ministro dizia o seguinte: “Só agora me foi possível conversar sobre o assunto no Ministério da Educação. Parece efetivamente que, como a moral do conto, a virtude saiu agravada e não recompensada. É um tanto complexo o problema da jurisdição, mas conto que seja possível alguma ação reparadora. Creia-me seu sempre amigo dedicado e grato.” ■

(Os subtítulos e parêntesis retos são da autoria da SÁBADO)

MaisIdadeMais

**VENHA ASSISTIR DIA
09 DE MAIO**

**CASA DO ARTISTA
18h00 às 20h00**

Um evento sobre envelhecimento ativo onde convidados especiais irão partilhar as suas histórias, desafios e conquistas. Porque o envelhecimento é um tema de todos.

EVENTO GRATUITO

PARA ASSISTIR INSCREVA-SE EM
maisidademais.cmjornal.pt



APRESENTADO POR
**TERESA
GUILHERME**



**RUY DE CARVALHO
JOÃO DE CARVALHO
HENRIQUE DE CARVALHO**
CONVIDADOS ESPECIAIS

MaisIdadeMaisBem-Estar



**CUSTÓDIA
GALLEGO**
CONVIDADA ESPECIAL

MaisIdadeMaisSaúde

Uma Iniciativa:





LUSA

Jogada

A permanência de João Galamba, de 46 anos, no Governo é jogada de alto risco para António Costa

GOVERNO. UM CASO “DEPLORÁVEL” QUE NÃO CHEGOU PARA FAZER CAIR O MINISTRO

GALAMBA NÃO SAIU, NEM EMPURRADO

João Galamba convenceu António Costa da sua versão. Fez uma carta de demissão, mas Costa seguiu-o. A história contém, contudo, ainda muitas contradições e dúvidas que irão parar à Comissão de Inquérito da TAP. Por **Margarida Davim**

A hora de almoço de terça-feira, António Costa confidenciou aos mais próximos que se sentia “hesitante” sobre o que fazer em relação a João Galamba. Num primeiro impulso, Costa entendeu a necessidade de deixar cair um ministro que, como tinha dito aos jornalistas na noite anterior, protagonizou um caso “inadmissível”. A conversa com Galamba, que voltou a reafirmar a sua versão, esteve na origem da hesitação do primeiro-ministro. E acabaria por ser decisiva para que o primeiro-ministro, resistindo a todas as pressões (mesmo as que vinham do interior do PS) para deixar cair o seu ministro das Infraestruturas.

Numa jogada de alto risco, António Costa falou ao país às 20h45, para anunciar que não aceitaria a demissão que João Galamba anunciou ter pedido em comunicado cerca de meia hora antes. Era um desfecho improvável para uma tarde de suspense, depois de uma reunião em Belém que durou cerca

de 1h40 sem que, durante quase três horas saísse qualquer informação sobre o que aí se passou.

A decisão de Costa de não deixar cair Galamba tem, contudo, um risco, que o primeiro-ministro assumiu plenamente na declaração ao país: António Costa deu como garantida toda a versão dos acontecimentos dada pelo seu ministro no caso da exoneração do adjunto Frederico Pinheiro.

A versão de Galamba contém, porém, algumas contradições e suscita dúvidas, que ainda serão objeto de audições na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) à TAP.

O filme dos acontecimentos

Quando ao início da noite de 26 de abril, João Galamba aterrou em Lisboa vindo de uma visita oficial a Singapura, estava à beira de começar um dos episódios mais tensos da sua vida política. Galamba tinha estado a gerir à distância a recolha de documentação para entregar à Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a TAP e os últi-


Desculpas

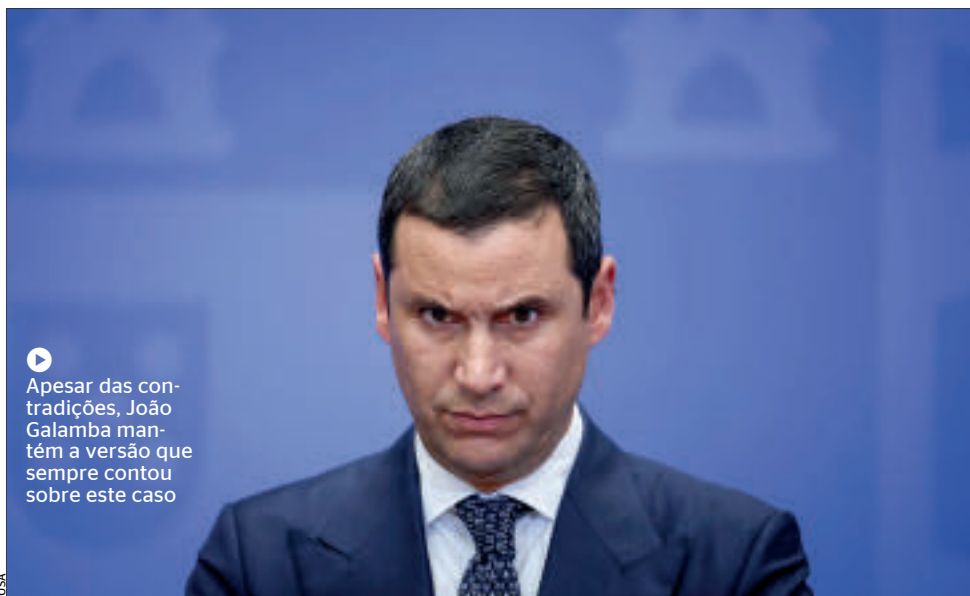
António Costa pediu “desculpa” ao país pelo episódio “deplorável”, mas culpou adjunto pelo sucedido

FREDERICO PINHEIRO, QUE VEIO DO BE, ERA UM DOS HOMENS DE CONFIANÇA DE PEDRO NUNO SANTOS

mos episódios levaram-no a exonerar, por telefone, o seu adjunto Frederico Pinheiro.

Pinheiro já estava no Ministério das Infraestruturas quando a pasta ainda incluía a Habitação e o ministro era Pedro Nuno Santos. Pedro Nuno tinha ido buscar o então jornalista da *Antena 1* para trabalhar consigo. Frederico Pinheiro tinha um currículo impressionante e, apesar de não ter ligação ao PS, rapidamente se tornou num dos homens da confiança de Pedro Nuno Santos.

Com uma licenciatura em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e um mestrado em Economia e Políticas Públicas pelo ISCTE, Frederico Pinheiro, que veio de uma família pobre de Guimarães, começou a vida profissional a trabalhar num McDonald's, foi jornalista do *Record*, da *Renascença* e do *Sol*, antes de ser assessor de Política Económica e Financeira da Assembleia da República para o grupo parlamentar do BE. 



▶ Apesar das contradições, João Galamba mantém a versão que sempre contou sobre este caso

▶ Deixou de ser assessor do Bloco – partido pelo qual chegou a ser deputado municipal em Guimarães – para regressar ao jornalismo na Antenal.

Contratado para assessorar Pedro Nuno Santos, Frederico Pinheiro teve sempre acesso a documentos sensíveis, como o plano de reestruturação da TAP, mas também assento em várias reuniões também elas restritas. Esse grau de acesso a informação viria a revelar-se a origem de um problema que começou num desentendimento no Ministério e se transformou numa crise política.

João Galamba tomou a decisão de afastar Pinheiro depois de, na noite de 26 de abril, o adjunto ter ido ao Ministério com o objetivo de levar para casa o portátil que lhe tinha sido atribuído quando aí iniciou funções com Pedro Nuno Santos. Frederico Pinheiro queria fazer um *backup* da informação que ele continha, incluindo dados pessoais, mas quando chegou ao gabinete foi informado de que não poderia levar o aparelho para casa. Uma vez que a exoneração só lhe tinha sido comunicada por telefone e ainda não tinha sido formalizada, Pinheiro insistiu.

Essa insistência descambou numa luta entre Frederico e quatro funcionárias: a chefe de gabinete Eugénia Correia, as assessoras de imprensa Paula Lagarto e Rita Penela, e a técnica Cátia Ro-

DÚVIDAS QUE PERSISTEM: HAVIA NOTAS DA REUNIÃO ENTRE A CEO E GALAMBA? QUAL O PAPEL DO SIS NO CASO?

▶ António Costa colou o seu futuro ao de João Galamba, assumindo como sua a versão dada pelo ministro

sas. A disputa pelo computador deixou marcas físicas em Paula Lagarto, que foi atendida nas urgências do Santa Maria, mas também em Frederico Pinheiro, que disse à **SÁBADO** que foi visto no hospital para “ficar com um registo clínico” das escoriações da refrega.

No final da situação e vendo que tinha a saída bloqueada, Frederico Pinheiro chamou a PSP, que lhe permitiu regressar a casa com o computador, como o próprio contou à **SÁBADO**.

Mal chegou a casa, Frederico Pinheiro apercebeu-se de que tinha o número de telefone cancelado na Vodafone e deixara de ter acesso ao seu mail e à *cloud*. Num *email* a que a **SÁBADO** teve acesso, Frederico dirige-se ao diretor do CEGER, o departamento que gere a informática do Governo, para pedir que lhe seja feito um *backup* da informação contida



Um braço de ferro

Marcelo “discorda” de Costa sobre João Galamba

António Costa manteve João Galamba no Governo, assumindo como sua a versão do ministro. “Se fizesse o que os comentadores acham, não só estaria a violar a minha consciência como a dançar a dança do populismo. Contrariar a dança do populismo, exige que em determinados momentos saibamos ser firmes e respeitar a nossa consciência, mesmo indo contra a força da maré. Quem é primeiro-ministro não pode andar ao sabor da maré e que muitas vezes é preciso resistir com pé firme, contrariando a maré”, disse aos jornalistas. Marcelo Rebelo de Sousa emitiu imediatamente uma nota na qual deixava claro que **“discorda” da decisão**. E essa discordância faz com que a tensão entre Belém e São Bento tenha atingido níveis nunca antes vistos e com que paire ainda de forma mais insistente a ameaça de dissolução do Parlamento. Tudo dependerá do que vier a público na Comissão de Inquérito à TAP.



no portátil e para avisar da sua “proibição expressa de entrega a terceiros” do material aí contido. Na mensagem enviada às 23h02, Frederico Pinheiro dizia que entregaria o portátil “aquando do agendamento solicitado” para o *backup*.

Os insólitos acontecimentos da noite de 26 de Abril foram sendo conhecidos, através de notícias ora vindas do ministério de Galamba ora através de Frederico Pinheiro, que chegou a emitir uma nota com a sua versão dos acontecimentos.

As versões chocam de frente num ponto essencial: o momento

em que João Galamba teve conhecimento da existência de notas escritas sobre a reunião entre a ex-CEO da TAP e o deputado Carlos Pereira. O ministro garante que só soube no dia 24 de abril, já perto do fim do prazo de entrega de documentos à CPI, o ex-adjunto diz que já tinha revelado que tinha tirado apontamentos no *Notepad* do seu computador no dia 5 de abril. Problema? A transmissão terá sido feita oralmente e nenhum dos dois tem provas disso, embora Galamba alegue em sua defesa que o pedido de prorrogação de prazo que pediu à CPI para entrega de documentos se explica com o momento em que soube das notas escritas e com as tentativas (na sua versão) frustradas de fazer Frederico Pinheiro entregar a tempo o documento.

Há ainda a dúvida sobre se haveria notas da reunião entre Galamba e Christine Ourmières-Widener, mas essa é uma questão que provavelmente só será esclarecida nas audições da CPI.

Dúvidas sobre o SIS

Além das acusações mútuas sobre a distorção dos factos, o caso contém outro episódio que contribuiu para que o Presidente da República considerasse a situação “muito sensível”: a intervenção do SIS na recuperação do computador que Pinheiro levou para casa suscita dúvidas de legalidade, já que este organismo está apenas sob a tutela do primeiro-ministro (que já negou ter intervindo no caso) e não tem competências de órgão de polícia criminal, mas apenas de recolha de informações para o Estado.

António Costa, na declaração ao país, fez uma defesa sem hesitações da atuação do SIS no caso, garantindo que do Governo “não foi dada nenhuma ordem aos serviços de informações”, dando a entender que este órgão agiu por mote próprio. No entanto, a forma como os serviços de informações agiram será, contudo, ainda alvo de audições no Parlamento (ver texto ao lado). ■



ESPIONAGEM AÇÃO À MARGEM DA LEI

SIS EM “DESVIO DE FUNÇÕES”

Secretas intervieram na recuperação do portátil de ex-adjunto. Juristas questionam legalidade da atuação do serviço, liderado por um espião com ligações ao PS e PSD.

Por Alexandre R. Malhado

Diz-se que um oficial do Serviço de Informações de Segurança (SIS) nunca deve atravessar a linha da ilegalidade. “Mas pode estender o braço. E às vezes ‘o braço’ é o corpo todo”, comentou o ex-espião Frederico Carvalhão Gil, condenado a oito anos de cadeia por corrupção e espionagem, em entrevista à *SÁBADO* em 2019. Quatro anos depois, a atuação do SIS, liderado por Neiva da Cruz, está na mira após a intervenção das secretas para recuperar o computador governamental atribuído a Frederico Pinheiro, ex-adjunto do ministro das Infraestruturas João Galamba, que terá informação classificada da TAP.

“O SIS, que integra o Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP), é um organismo de produção de inteligência de Estado, e a legislação expressamente veda os seus funcionários – e, portanto e por maioria de razão, impedindo ordens superiores nesse sentido, seja de quem for – de agir no âmbito de tarefas atribuídas a outras entida-

▲ Neiva da Cruz lidera o SIS desde 2015. Foi nomeado no tempo de Passos Coelho, mas é amigo e irmão maçom do socialista António Vitorino

des”, explica o constitucionalista Jorge Bacelar Gouveia, que presidiu ao conselho de fiscalização do SIRP entre 2004 e 2008.

Em causa está o artigo 4.º da lei do SIRP, que delimita o âmbito de atuação das secretas. “Os funcionários ou agentes, civis ou militares, dos serviços de informações previstos na presente lei não podem exercer poderes, praticar atos ou desenvolver atividades do âmbito ou competência específica dos tribunais ou das entidades com funções policiais.” “Daí que me pareça que a intervenção do SIS, a ter acontecido, foi indevida, em desvio das funções legalmente atribuídas, havendo as seguintes referências em dois artigos que se referem, precisamente, a desvio de funções”, acrescentou Bacelar Gouveia, referindo-se aos artigos 29.º da lei do SIRP e 7.º da lei orgânica, ambos intitulados “desvio de funções”.

Para o ex-ministro Rui Pereira, que liderou o SIS entre 1997 e 2000, “falta esclarecer um ponto essencial”: “A que título os funcio- ■

LEI DAS SECRETAS PROÍBE “ATIVIDADES DO ÂMBITO” DAS “ENTIDADES COM FUNÇÕES POLICIAIS”

■ nários do SIS foram reaver o computador? Quem deu instruções nesse sentido? Se se trata de uma medida para apreender ou recuperar um objeto, isso não faz parte das competências do SIS”, sublinha o constitucionalista à **SÁBADO**. “E este tipo de ação passa pela cadeira hierárquica, que envolve primeiro-ministro, secretário-geral do SIRP e diretor-geral do SIS.”

O maçom do SIS

Na versão do primeiro-ministro, António Costa, “o SIS não foi chamado a intervir”. “Há um roubo de um computador que tem documentação classificada, o gabinete do ministro fez o que lhe competia fazer, dar o alerta às autoridades e as autoridades agiram em conformidade”, afirmou na segunda-feira à noite, garantindo que “ninguém no Governo deu ordens ao SIS para fazer isto ou aquilo”. Já o ministro João Galamba frisara que o computador em causa “contém um enorme acervo de documentos classificados que estavam na posse de alguém que já não é membro do gabinete e não tem direito a ter essa informação”.

Para Rui Pereira, outro ponto crucial é saber se “a detenção do computador era ilegal ou não”. “No

momento em que o incidente [no ministério] aconteceu, o adjunto que tentava ter acesso ao computador ainda não tinha sido formalmente exonerado”, lembra o ex-ministro. Ou seja, até que ponto Frederico Pinheiro ainda tinha direito a ter acesso ao seu próprio computador de trabalho?

Para o constitucionalista Jorge Pereira da Silva, também é crucial “saber se aquela informação foi bem classificada”. “Quem pode classificar é o Governo. É importante perceber se os documentos foram clas-

Problemas no currículo

Neiva da Cruz esteve envolvido noutras polémicas

A vigilância ilegal de comunicações telefónicas e eletrónicas de alvos foi uma das questões levantadas durante o tempo em que Neiva da Cruz, atual líder do SIS, trabalhava no SIED. No caso de um investigador chinês de Aveiro alvo de vigilância, o SIED não esclarece no documento interno a **metodologia** de “monitorização”.

Oposição

Teixeira da Cruz, ex-ministra da Justiça do PSD, receia que o SIS esteja a ser “instrumentalizado” politicamente

A INTERVENÇÃO DO SIS FOI EM “DESVIO DAS FUNÇÕES LEGALMENTE ATRIBUÍDAS”, DIZ BACELAR GOUVEIA

● O SIRP já se pronunciou. Mas o diretor do SIS, até ao fecho desta edição, ainda não

sificados para proteger o Executivo da comissão de inquérito e exposição mediática, ou se são questões válidas”, concretiza. Para Jorge Pereira da Silva, documentos “não devem ser classificados para proteger políticas públicas ou estratégias”: “Deve-se proteger, isso sim, questões de soberania.” Segundo Frederico Pinheiro, entre a documentação está a “versão confidencial” do Plano de Reestruturação da TAP – que só foi classificada pelo Gabinete Nacional de Segurança após o adjunto sugerir.

A atuação do SIS será alvo de fiscalização. Na passada terça-feira, o conselho de fiscalização do SIRP esclareceu em comunicado que pediu, por sua própria iniciativa, informações sobre a intervenção das secretas neste caso. E no Parlamento, vários partidos já fizeram vários pedidos de audição à secretária-geral do SIRP, Graça Mira Gomes (pedido por PSD, PAN, BE e Livre) e ao diretor do SIS, Adélio Neiva Cruz (pedido pelo PSD, PAN, Livre e Chega).

Maçonaria e política

Apesar de ter subido sempre dentro da estrutura do Serviço de Informações, são várias as ligações políticas do diretor do SIS. É um espião experiente, tendo sido desde ex-antena do SIED em Madrid até diretor regional do SIS na Madeira, passando pelo departamento de Contraterrorismo do SIS. Mas Neiva Cruz é também amigo pessoal e irmão maçom do socialista António Vitorino, ex-ministro e diretor-geral da Organização Internacional para Migrações, com quem esteve na loja Europa Jean Monnet (Grande Oriente Lusitano).

Apesar de lhe ser conhecida uma preferência política pelo PSD, tendo ascendido ao topo do SIS no fim do Governo liderado por Pedro Passos Coelho, existe uma forte ligação a Vitorino e à maçonaria. “Neiva da Cruz pediu-me para entrar na maçonaria. Eu apadrinhei-o e até lhe paguei algumas quotas no Grande Oriente Lusitano”, lembrava o ex-espião Frederico Carvalhão Gil à **SÁBADO** em 2019. ■



O que seria do terraço sem o azulejo?

Há coisas que são únicas para nós, definem o que somos e são o ponto de partida para tudo o que podemos vir a ser. Por isso, sempre que as escolhemos, estamos a criar valor para o país. É que se é verdade que os terraços têm mais vida com os azulejos, também Portugal fica mais forte com a tua confiança.

O que seria de Portugal sem ti?



Portugal precisa de todos.
Vamos escolher produtos
com este selo.

Colaboração:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

PARLAMENTO. O POLÉMICO ESTILO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

EPISÓDIOS DE UM “FALSO CALMO”

Augusto Santos Silva diz-se “um tipo gelado”, mas tem currículo a mostrar o contrário: gosta de “malhar” em “*ayatollas*”, na “direita”, em Tony Carreira e agora no Chega. Por **Margarida Davim**



“**E**sta minha fúria é a fúria de um tipo gelado”. As palavras que Augusto Santos Silva usa para se descrever na conversa de circunstância com António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa, que acabou registada em vídeo, são contrariadas por quem o conhece bem. “É um falso calmo”, diz um amigo, que o descreve como alguém “efervescente” que “vende a teoria de que é analítico”, mas “tem uma costela terrorista”.

O sentido de humor, por vezes “abrutalhado” mas “brilhante”, que é reconhecido a Santos Silva já o fez ser protagonista de um episódio semelhante ao que levou

▲ Sociólogo, tem 66 anos, foi trotskista e esteve na LCI com Louçã. Foi ministro pela primeira vez em 2000

É A SEGUNDA VEZ QUE OS MICROFONES LHE CAPTAM COMENTÁRIOS INCONVENIENTES. A PRIMEIRA FOI EM 2016

a que fossem conhecidos os comentários que fez ao Chega e à IL no final da sessão do 25 de Abril.

Estávamos em dezembro de 2016 e o então ministro Vieira da Silva chegava ao jantar de Natal do Grupo Parlamentar do PS. Santos Silva, que era ministro dos Negócios Estrangeiros, saudou-o com um “Ó Zé António, és o maior! Grande negociante... Era como uma feira de gado! Foram todos menos a CGTP? Parabéns.” Em causa estava o acordo para o Salário Mínimo na Concertação Social, num momento em que a geringonça ainda dava os primeiros passos. Tal como aconteceu no vídeo do Canal Parlamento agora,

as palavras do socialista foram captadas pela TVI, sem que os intervenientes se apercebessem disso, e causaram grande embaraço.

A polémica não fez, contudo, Augusto Santos Silva refrear-se na linguagem. Em 2019, numa sessão da Universidade de Coimbra, não hesitou em apontar o dedo à “fraquíssima qualidade” da gestão como um dos grandes problemas das empresas portuguesas. A apreciação valeu-lhe uma nota escrita da Confederação Empresarial de Portugal, na qual a estrutura então liderada por António Saraiva acusava o ministro dos Negócios Estrangeiros de des-
tratar o setor empresarial portu-



- Esta minha fúria, é a fúria de um tipo gelado.

AR TV

cutir as votações. Em dezembro de 2008, o próprio assumia à **SÁBADO** o estilo. “Dentro da minha relação com o grupo parlamentar do PS, falo com todos os 121 deputados. Se o mistério é se falei com fulana ou fulano e/o chamei ao meu gabinete, a resposta é sim. Individualmente, ou em grupo, sozinho ou com outros membros do Governo, para concertar posições. E a porta do meu gabinete está sempre aberta.”

Assumir um estatuto de superioridade intelectual também faz parte de um estilo. Fê-lo revelar, por exemplo, que assistir a um concerto de Tony Carreira é um dos seus “sonhos sociológicos”, quando em 2016 o cantor romântico popular lamentou que o embaixador português em França não tenha autorizado que a cerimónia em que recebeu o grau de Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras decorresse na representação diplomática portuguesa em Paris. “Nunca consegui cumprir um dos meus sonhos sociológicos que foi assistir a um concerto de Tony Carreira, porque me dizem que é um dos acontecimentos que um sociólogo deve observar”, reagiu o ministro Santos Silva, quando assegurou estar “muito contente” com a distinção atribuída ao músico.

▲ Santos Silva comentou a “imaturidade política” da IL. Partido de Rui Rocha reagiu exigindo pedido de desculpas

Cartazes

O Chega colou na porta da sua sala no Parlamento cartazes acusando Augusto Santos Silva de “abuso de poder”

Sem meias-palavras, Augusto Santos Silva não hesitou em atacar no Facebook a TVI, quando o seu programa de comentário via o horário mudar constantemente por causa do futebol. O desabafo feito antes de ter uma conversa com a direção do canal fez azedar as relações e o episódio acabou com o fim do programa. O horário haveria de ser ocupado por outro comentador socialista, Fernando Medina. Mas a troca de acusações entre Augusto Santos Silva e o então diretor de Informação da TVI Sérgio Figueiredo subiu de tom a ponto de o socialista chamar “*ayatollah* de Barcarena” a Figueiredo, acusando-o de ter um “comportamento reles” por ter decidido rescindir o contrato de comentador.

A relação tensa com o Chega

Desde que chegou a Presidente da Assembleia da República, os momentos em que protagonizou cenas mais tensas foram com o Chega. A última aconteceu durante a sessão solene com o Presidente do Brasil, Lula da Silva, quando Santos Silva chamou a atenção para a forma como o partido de André Ventura, com pateadas ruidosas, estava a tornar impossível Lula concluir o seu discurso. “Os deputados que querem permanecer ▶

guês quando o devia promover no estrangeiro.

A linguagem dura de Santos Silva é, aliás, uma das suas imagens de marca pelo menos desde 2009 quando disse a famosa frase: “Eu cá gosto de malhar na direita.” Nessa época, era ministro dos Assuntos Parlamentares do Governo de José Sócrates e a forma interventiva como desempenhava o cargo valeu-lhe algumas notícias. Santos Silva chegava a sair da bancada do Governo para se sentar junto aos deputados do PS para discutir sentidos de voto. Em alguns casos não fazia sequer questão de esconder como telefonava aos parlamentares para dis-

MÁRIO CRUZ/LUSA

ATACOU A GESTÃO “FRAQUÍSSIMA” DAS EMPRESAS E CHAMOU “AYA-TOLLAH” A DIRETOR DA TVI

na sala têm de se comportar com urbanidade, cortesia e a educação exigida a qualquer representante do povo português. Chega de insultos, chega de degradarem as instituições, chega de porrem vergonha no nome de Portugal”, atirou visivelmente alterado.

O artigo 16 do Regimento da Assembleia da República diz que quem está a presidir aos trabalhos pode “tomar as medidas que entender convenientes” para “manter a ordem e a disciplina”, o que na prática dá a Santos Silva um leque de opções muito lato. Até hoje e apesar de todas as vezes em que se envolveu em trocas de argumentos com o Chega, Augusto Santos Silva nunca recorreu a medidas drásticas, como a suspensão da sessão ou o pedido para que o grupo parlamentar do partido de extrema-direita saia da sala nem sequer usou o botão que lhe permite cortar o som dos deputados que estão no uso da palavra.

Apesar disso, o Chega fez saber na segunda-feira que entregou uma queixa-crime contra o Presidente da Assembleia da República por abuso de poder depois de Augusto Santos Silva ter anunciado que vai deixar de convidar deputados do partido de Ventura para o acompanhar nas suas viagens oficiais.

A decisão não impede os parlamentares do Chega de viajarem em representação do Parlamento, que apenas deixam de fazer parte



DUARTE RORIZ

Ambições políticas

Belém continua a estar nos planos de Santos Silva

Bastaram três palavras para Augusto Santos Silva marcar terreno para a corrida a Belém na área socialista. **“Não rejeito nada”**, disse em entrevista à RTP2 em julho, quando a sua relação tensa com o Chega dominava as notícias. Não faltou quem visse nessa picardia o motor de uma candidatura, mas quem conhece Santos Silva de perto descarta a hipótese de mero calculismo político.

Depois da sessão do 25 de Abril, Santos Silva anunciou que deixará de convidar o Chega para as suas viagens

“SOMOS TODOS POLÍTICOS E A CONVERSA É CORDIAL”, DIZ PEDRO PINTO SOBRE RELAÇÕES NOS BASTIDORES

das comitivas de Santos Silva, como aconteceu já nesta semana na viagem à Ucrânia. Santos Silva foi a Kiev com deputados do PS, do PSD, da IL e do BE. Chega e PCP não integraram a comitiva.

“Achamos que é uma atitude antidemocrática”, diz à **SÁBADO** o líder da bancada do Chega, Pedro Pinto, garantindo que já dois deputados do seu partido, Filipe Melo e Diogo Pacheco Amorim, viajaram com o PAR sem qualquer problema. “Sempre foi tranquilo. Nunca tivemos incidentes.”

Pinto garante, aliás, que a acrimónia a que se assiste por vezes no plenário não impede que haja uma relação “institucional” normal na Conferência de Líderes ou em outros eventos. E dá até o exemplo do jantar de Natal no qual estiveram todos juntos à mesa num convívio normal. “Ao fim ao cabo, somos todos políticos e a conversa é cordial.”

No plenário, Pedro Pinto garante que o seu partido não vai mudar de estilo. “O Chega, quer se goste quer não se goste, foi eleito democraticamente”, frisa, admitindo que Santos Silva “tem um estilo aguerrido” que choca com o do Chega, mas negando que isso possa trazer dividendo ao partido por lhe dar mais visibilidade. “Não concordo que seja bom para o Chega. Não é bom para a democracia”. ■



JOSE SERA GOUVIA/LUSA

Como ministro dos Assuntos Parlamentares de Sócrates, Santos Silva tinha um estilo interventivo e duro

NO PAÍS EMERSO

No último século, aceitou-se mais rapidamente que as mulheres estudem e trabalhem fora de casa, do que os homens assumam as responsabilidades parentais e o trabalho doméstico de forma paritária. Em resultado, gerações de mulheres ficaram sobrecarregadas com profissões exigentes e com uma carga de trabalho doméstico – físico e mental – quase exclusivamente aos seus ombros

Propor a paridade

NO ÂMBITO DA “Agenda do Trabalho Digno”, entraram em vigor, esta segunda-feira, algumas alterações ao Código do Trabalho, designadamente em matéria de licença parental. Sendo um tema conexo à igualdade de género, promoção da natalidade e proteção das jovens famílias – três eixos de políticas públicas críticos para Portugal –, as novas medidas ficam muito aquém do que seria desejável.

Atualmente, a mãe e o pai trabalhadores têm direito a uma licença parental de 120 ou 150 dias, que pode ser gozada de forma partilhada entre ambos, embora apenas cerca de 40% dos casais optem pela partilha da licença (dados do OFPF).

Na prática, sabemos que, tipicamente, o pai trabalhador apenas goza a licença mínima obrigatória por lei (cerca de 1 mês), enquanto a mãe trabalhadora goza todo o período da licença parental (cerca de 4 ou 5 meses), criando, desde a primeira hora, um potencial de assimetria de género quanto a quem fica

responsável pelo trabalho doméstico e reprodutivo (isto é, o trabalho com a casa e com os filhos), e a quem é permitido um maior foco na carreira profissional.

Essa assimetria, uma vez criada, prova-se difícil de corrigir.

Numa época em que está mais do que normalizada a presença das mulheres nas universidades e nas empresas, um dos maiores fatores de desigualdade de género continua a ser a maternidade.

No último século, aceitou-se mais rapidamente que as mulheres estudem e trabalhem fora de casa, do que os homens assumam as responsabilidades parentais e o trabalho doméstico de forma paritária. Em resultado, gerações de mulheres ficaram sobrecarregadas com profissões exigentes e com uma carga de trabalho doméstico – físico e mental – quase exclusivamente aos seus ombros.

Por isto, vale a pena considerar uma revisão de fundo do atual regime de licença parental que simplifique (urgência maior no Direito) e seja

bem mais ambicioso na concretização da igualdade de género.

Por exemplo, através de uma licença parental obrigatória e independente do género, como um direito individual a gozar 120 ou 150 dias, em simultâneo ou de forma sequencial, após o parto – ao invés da atual possibilidade de divisão a meias da licença parental, que tanto custou a conquistar às mães trabalhadoras.

O propósito da licença parental não se esgota na recuperação física do parto – de outro modo, não existiria razão de ser para a licença obrigatória do pai – nem na amamentação – a OMS recomenda a amamentação exclusiva até aos 6 meses e não consta que a licença se guie por essa indicação.

A licença parental visa, sobretudo, conceder aos novos pais um tempo de ajuste à receção do novo elemento da sua família, permitindo a criação de novos laços afetivos e a adaptação das rotinas familiares. Pouco se justifica, por isso, a discriminação em função do género na atribuição da licença, que apenas perpetua estereótipos caducos (a responsabilidade primordial é da mãe, que tem mais tempo, e o pai “ajuda”, por isso tem menos tempo), que tornam mais difícil o livre desenvolvimento da carreira profissional das mães, por um lado, e que priva os homens de uma vida familiar mais participada e feliz, por outro.

Para além da paridade entre homens e mulheres – capaz de eliminar discriminações na contratação de mulheres e na sua promoção na carreira – esta fórmula seria também mais inclusiva dos casais homossexuais que se tornem pais, visto não caberem exatamente na atual redação da lei, que fala em “mãe e pai” trabalhadores.

Uma licença parental paritária parte da ideia de que quando uma criança nasce e existem dois adultos responsáveis por ela, essa responsabilidade precisa de ser equitativamente dividida, independentemente do género desses adultos – o que creio já ser pacífico, pelo menos em teoria, na sociedade portuguesa. ■



Advogada
Leonor Caldeira



TURQUIA. O ADVERSÁRIO QUE PODE DERROTAR ERDOGAN

O HOMEM QUE ABC

A imagem e o tom afável de Kilicdaroglu levaram a que lhe chamem o “Gandhi turco”. Mas o con fi

De mangas arregaçadas, com uma camisa imaculadamente branca, sentado à mesa da sua cozinha, Kemal Kilicdaroglu mostra uma cebola e diz: “Um quilo de cebolas custa 30 liras e se continuarmos com Erdogan vai chegar às 100 liras.” A advertência serena do candidato presidencial tem que se lhe diga, pois, as cebolas aumentaram 314,6% no ano passado, segundo a União das Câmaras de Agricultura da Turquia, chegando, assim, ao equivalente a 1,40 €, preço de ocasião em Portugal, mas incompressível para os padrões turcos.

Recep Erdogan não tardou a negar problemas com preços de “cebolas, batatas ou pepinos”, reiterando que a Turquia avança no caminho certo, mas esta campanha é bem mais difícil do que em 2014 quando foi eleito com 52% dos votos, após onze anos como chefe de governo. A crer nas contestadas estatísticas oficiais, a inflação em março cifrou-se em 51% em comparação com o mesmo mês de 2022, tendo os preços dos produtos alimentares aumentado 68%.

A opção de Kilicdaroglu em fazer do custo de vida bandeira de campanha, a par da democratização e do saneamento económico, justifica-se, mas as presidenciais e legislativas de 14 de maio jogam-se num cenário de catástrofe que põe em causa qualquer promessa eleitoral.

Estratagemas correntes

A queda a pique da lira, com uma desvalorização em 80% face ao dólar em cinco anos, fora contida ainda que à custa do défice recorde de 10 mil milhões de dólares da balança de pagamentos em janeiro.

Erdogan, ainda assim, insistia na



BOMINA SULTÕES

on fronto eleitoral de dia 14 será duro. A campanha mete cebolas e religião. Por **João Carlos Barradas**



Um cartaz da campanha de Kemal Kilicdaroglu nas ruas de Istambul

redução de taxas de juro e numa política monetária expansionista, estratégia a que Kilicdaroglu prometia pôr termo, restabelecendo a independência do banco central na missão de controlo da inflação.

No início deste ano, o salário mínimo aumentara 54,5% para 8 500 liras (398 €), o governo baixara em 20% o gás, cortara 15% às faturas de eletricidade e facilitara as condições de reforma (58 anos para mulheres e 60 anos para homens) a mais de dois milhões de pessoas que tivessem começado a trabalhar antes de setembro de 1999. O pacote eleitoralista do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP) de Erdogan visava repetir a maioria conseguida nas legislativas de junho de 2018 em aliança com três partidos islamistas e nacionalistas e assegurar a reeleição presidencial contra o bloco da oposição formado em fevereiro de 2022.

A terra treme

O sismo de 6 de fevereiro na Turquia e Síria, ao provocar mais de 50 mil mortes, milhão e meio de desalojados e dois milhões de deslocados, com prejuízos superiores a 100 mil milhões de euros, desfez os cálculos políticos. Das dez províncias do centro e sul da Turquia mais afetadas oito são administradas pelo AKP e não houve como escapar às acusações de corrupção institucional responsável pela má construção de edifícios em zonas sísmicas.

As críticas alargaram-se aos financiamentos de emergência e surgiram sondagens a apontar para uma possível vitória da coligação de opositores a Erdogan, à semelhança do que ocorrera com a eleição de presidentes de câmara do Partido Republicano do Povo (CHP), em Istambul e



REUTERS



REUTERS



Mínimo denominador comum

Kilicdaroglu tem apoios de vários partidos muito diversos e o muito que os separa pode tornar difícil a futura gestão, caso vença as eleições

► Ancara nas municipais de 2019.

Kilicdaroglu tem 74 anos e é um candidato improvável que prometa erradicar a corrupção, vender a frota de 16 aviões presidenciais, abandonar os palácios sumptuosos de Erdogan, aumentar subsídios sociais, prover refeições grátis a estudantes ou atrair um investimento estrangeiro recorde na ordem de 300 mil milhões de dólares.

Após uma carreira como economista na função pública, Kilicdaroglu assumiu, em 2010, a liderança do CHP, afirmando uma linha social-democrata para o partido fundado em 1923 por Mustafa Kemal que criou o estado secularista e controlador de instituições religiosas sucessor do Império Otomano.

O trato afável, o tom de voz, a pa-recência com Gandhi, de pouco lhe valeram nos confrontos com Erdogan, que o amesquinhou sistematicamente e denunciou como um herético alevi. Só nesta campanha Kilicdaroglu assumiu plenamente a sua identidade alevi, criticando o “sectarismo nocivo”, que discrimina denominações religiosas, oprime orientações secularistas e estigmatiza etnias. Frente ao islamismo sunita exclusivista de Erdogan, divisivo para os 85 milhões de turcos, Kilicdaroglu reivindica a tradicional orientação de esquerda da comunidade alevi, um ramo oriundo do xiismo que agrega

entre 20 a 30 por cento dos muçulmanos do país. Contra Erdogan que, chegado aos 69 anos, transfigurou um projeto desenvolvimentista modernizador assente em valores islâmicos num nacionalismo neo-otomano, marcadamente conservador, securitário e aberto a alianças de circunstância, com israelitas ou russos, a oposição congregou-se com um programa mínimo.

O apoio dos curdos

O reforço do parlamentarismo em detrimento da tutela presidencial sobre as demais instâncias de poder civil e militar, acentuada após o esmagamento da tentativa de golpe em 2016, inspirada pelo movimento islamista de Fethullah Gülen, é um dos principais objetivos da oposição.

Kilicdaroglu faz campanha com os

Todos por um

Oposição junta setores muito diversos contra Erdogan

A coligação pela eleição de Kemal Kilicdaroglu **consegue juntar** o Partido Republicano do Povo (centro-esquerda, laico), Bom Partido (centro-direita, da nacionalista Meral Akşene), Partido da Felicidade e Partido Democrático (conservadores islamistas), Partido da Democracia e Progresso (de Ali Babacan, ex-ministro de Erdogan), e Partido do Futuro (de Ahmet Davutoğlu, chefe de governo entre 2014-16).

Na corrida

surgem também Muharrem Ince, que deixou o CHP para fundar o Partido da Pátria, e Sinan Ogan, nacionalista de extrema-direita. Podem dispersar votos e levar a uma segunda volta

42,6% dos votos

para Kilicdaroglu é a previsão de uma sondagem recente, face a 41,1% para Erdogan

KILICDAROGLU QUER LIMITAR A ATUAL TUTELA PRESIDENCIAL SOBRE O PODER CIVIL E MILITAR



Mais Erdogan?

A eventual reeleição do atual presidente turco pouco mais augura do que um reforço ditatorial de poderes excessivos e abusivos

presidentes das câmaras de Istambul, Ekrem Imamoglu, e de Ancara, Mansur Yavas – os quais pretende nomear vice-presidentes – e conta com o apoio do líder curdo do Partido Democrático do Povo (HDP) Selahattin Demirtas, preso desde 2016.

Em caso de vitória de Kilicdaroglu é pouco crível que haja consenso em questões essenciais que passam, designadamente, pelo retorno de 3,5 milhões de refugiados sírios.

Para rever relações com Bashir al Assad, retirar do norte da Síria e obter garantias de segurança contra os separatistas curdos será ademais necessário negociar com o HDP que nas eleições legislativas de 2018 foi o terceiro partido mais votado com 8%, atrás dos 31% do CHP e dos 53% do AKP.

Um acordo com Moscovo e Irão sobre a Síria, tentando ainda mediar a guerra na Ucrânia, sem alienar Washington e os aliados da NATO, desbloqueando a entrada da Suécia, é outro desiderato a requerer consensos difíceis que dependem, também, dos equilíbrios parlamentares.

Relançar as negociações de adesão à União Europeia iniciadas com “Acordo de Associação” de 1963, sem ignorar as divergências com a Grécia e a reunificação de Chipre, são, por sua vez, desafios que superam a atual convergência de interesses dos opositores de Erdogan. ◻



PUBLICIDADE

PRÉMIO EUROPEU DE SUSTENTABILIDADE PARA PME

2.^a EDIÇÃO

CANDIDATURAS ABERTAS

O **SME EnterPRIZE | Prémio Europeu de Sustentabilidade para PME** é uma iniciativa da Tranquilidade e do Grupo Generali, que vai distinguir e dar voz às **PME mais sustentáveis** a atuar em Portugal, promovendo o seu mérito e melhores práticas.

Queremos incentivar modelos de negócio sustentáveis e dar visibilidade às PME que desenvolvem boas práticas de sustentabilidade.

E vamos criar um espaço de inspiração, partilha de ideias e debate público.

KNOWLEDGE PARTNER



SÁBADO

CORREIO

CANDIDATE A SUA EMPRESA!

SAIBA MAIS EM
tranquilidadepme.com

RELATÓRIO MINORITÁRIO

Todos sentem que entramos, mais uma vez, naquela época histórica onde o sistema de governo se vê numa encruzilhada. Esta implica opções, escolhas, falsas soluções, tentações, caminhos errados ou alamedas triunfantes

Outra vez na encruzilhada

Assim como o dinheiro, a estabilidade não é um fim, mas um instrumento.

Ou serve valores, objectivos e projectos permanentes, incluindo o progresso, a equidade, a valorização nacional, a solidariedade ante a catástrofe, as liberdades e as responsabilidades, o desenvolvimento humano, a cultura, o ensino, a ciência, e tantos outros sonhos, ou pode equivaler a um mero pântano.

Sem mais, a estabilidade pode ser estagnação.

Isto é sabido dos livros, seja Maquiavel ou um romance, da vida própria, da comparação com outros, da memória e da história.

Uma estabilidade estagnada, em re-

gimes não electivos ou fechados à renovação, pode resultar em revolta, revolução, golpe ou tragédia. O mesmo marasmo, em estados renováveis, pode resolver-se numa remodelação, numa eleição, numa revisão de processos, num re-equacionar de metas, numa re-propositura de processos, num renascimento político.

Claro que uma mudança, qualquer que seja o grau, resulta sempre numa encruzilhada. Há caminhos a escolher, devem evitar-se os cavaleiros sinistros nos cruzamentos, as rotas enganosas, os sentidos únicos, os becos sem saída.

Na actual situação portuguesa, onde o trágico se alia ao cómico, e o épico é constantemente desfeiteado pela Ópera-Bufa, a encruzilhada é evidente. Mas tem muitos caminhos, e provavelmente ainda mais descaminhos.

A comparação com o apodrecimento político da maioria institucional, no Reino Unido, é, mais do que tentador, obrigatório. Mas em Londres o soberano não é o rei, desde que um perdeu a cabeça, e sim o parlamento. Por outras palavras, o doente tem de se ▶



Político
Nuno Rogeiro
nrogeiro@gmail.com

O xadrez ucraniano

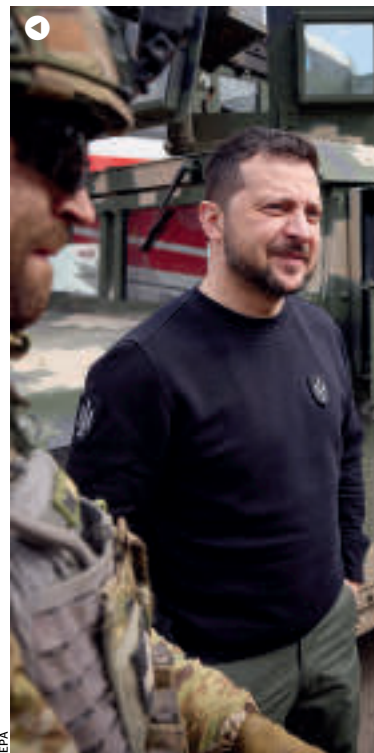
A Ucrânia depende de si e de outros, para a sobrevivência. Mas mesmo amputada, não perde o norte. Isto é, a manutenção das raízes de uma Pátria antiga.

A Rússia também depende de si e de outros, para a continuação política de um ambíguo capitalismo de fachada socialista, ou socialismo de fachada capitalista, ou simples tirania oriental com limusines e armas nucleares.

Os “outros” são, no primeiro caso, a Aliança Atlântica, a Europa e a China. E, no segundo, os mesmos.

Kiev necessita da abstenção chinesa e do apoio euro-americano.

Moscovo precisa da ajuda ou simpatia chinesa, e da abstenção dos outros mencionados. Mas a frente doméstica é crucial. Faz-se da luta entre determinação e desespero. ■



EPA



DUARTE RORIZ

■ curar a si mesmo. Em Portugal, o papel de antibiótico, antidepressivo, unguento calmante ou mera aspirina, pertence ao PR.

Como na velha, pérfida, gloriosa ou meramente alva Albion (escolham o campo certo, entre Napoleão e William Blake), um governo em crise pode sempre dizer que, depois de si, virá o dilúvio. Que uma oposição imberbe, incompetente, meramente rebarbativa ou simplesmente desorganizada trará o caos. Uma noite ainda mais longa do

que a longa noite do poder.

Mas esse é o campo dos receosos e dos perdedores. Um executivo que acredita ainda na sua própria razão de ser, que não esteja nem cansado, nem perdido, nem distraído, pensará numa remodelação. Esta pode ter, em tese, várias formas.

Pode ser total, equivalendo a um recomeço, ou parcial, e ainda aqui constituir mera dança de cadeiras ou substancial lancetar das escolhas erradas.

Há ainda a possibilidade teórica de uma transformação existencial, com o mesmo Primeiro-Ministro, mas outro programa de governo apresentado ao parlamento. Ou a manutenção da maioria parlamentar existente, com outro Primeiro-Ministro do mesmo partido. Ou um novo governo de coligação, ou com apoio parlamentar de maioria qualificada (por exemplo, dois terços do hemiciclo).

Mas o soberano com cabeça, que no nosso caso, como se viu, é o presidente, já deu a entender que afasta todos os cenários, menos um: o da remodelação. Qualquer outro cami-

nho da encruzilhada passará, nos termos da Constituição (e do entendimento que o PR faz da mesma), pela dissolução do parlamento e pela convocação de eleições legislativas antecipadas, mantendo-se ou não o governo como executivo de gestão, ou de funções plenas até à sua exoneração. É assim se a dissolução não for acompanhada de demissão do gabinete. E não tem de ser.

Claro que a dissolução nos projecto noutro mundo, já aqui investigado de forma crónica.

É o universo das construções partidárias, das possíveis coligações, frentes ou apoios de retaguarda, da manutenção ou reforma programática das diversas facções, da crença mais ou menos fundada numa maioria sozinha, ou mais ou menos mal ou bem acompanhada.

E é aqui que contam todas as peças. Dos partidos ascendentes, como o PSD e o Chega, estagnados, como o PS e a IL, ou minguentes, como BE e PCP. Isto, de acordo com as sondagens, essas formas tecnológicas do palpite. ■

0 A sublime porta

2002. À minha frente, um jovem parlamentar do Partido Justiça e Desenvolvimento, acabado de criar pelo ex-presidente da Câmara de Istambul, Recep Erdogan. O deputado dizia-me: “É uma versão turca da CDU”.

Alema.

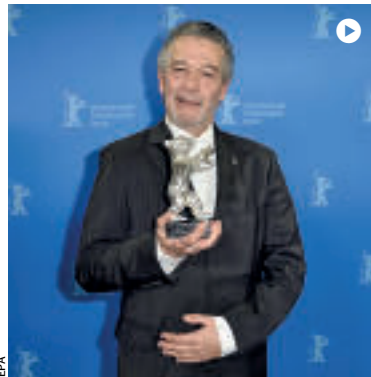
Uma espécie de conservadorismo, mas “esclarecido”, de origem religiosa, mas não confessional, com preocupações sociais, mas não socialista.

A herança de Erdogan, em jogo nas eleições de dia 15, contém tudo isso, e um afastamento “pragmático”, ou “crítico”, da NATO e da UE.

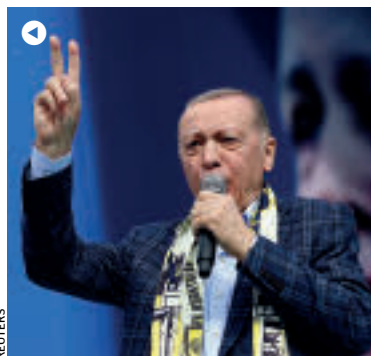
Diz-me o hoje amadurecido deputado: “Não nos divorciamos do chamado Ocidente, mas já não há paixão”.

A Turquia era conhecida, desde o século XVI, como a Grande e Sublime Porta.

É importante saber como se abre. ■



EPA



REUTERS

0 Telas de maio

Os meus filmes de maio são *Velas Escarlata*, *Impressionismo e Realismo fantástico*, *A Minha Família Afe-gã*, *Então e o Amor?* e *Rebel*, olhar da distância entre mundos, e da relação entre Ocidente e Islão, de formas diferentes do estereótipo desculpante. E ainda o último pesadelo do brilhante e desconcertante Ari Aster, *Beau Tem Medo*, ou a magnífica re-visitação de Luigi Pirandello, *A Estranha Comédia da Vida* (“A Estranheza” era melhor). E há mortos-vivos, personagens em busca de um autor, encontros e desencontros, em *Mal Viver e Viver Mal*, de João Canijo (na foto). E uma distopia romana com *Seca*, de Paolo Virzi.

Noutra tela, a musical, *Festival de Jazz da Amadora*, de 11 a 14 de maio. Com John Scofield. ■

PERFIL. CASAL TEM EMPRESA QUE FATUROU €1,8 MILHÕES E DEU LUCRO DE €18 MIL

MALDIVAS, DUBAI, CARAÍBAS, MIAMI... E MUITO MAIS

Chegam de hidroavião a uma *villa* com piscina privada que custa 7 mil euros por noite, filmam campanhas nas Caraíbas e comem lagosta nos Alpes franceses. A vida de luxo do filho mais novo de Ricardo Salgado e da mulher, prima de Pedro Queiroz Pereira.

Por Ana Taborda

Foi um toque “popular” que os mais de 400 convidados não esperavam ver no casamento do filho mais novo de Ricardo Salgado. A meio da festa que encheu o salão nobre do Hotel Ritz, em Lisboa, Jubas, a mascote do Sporting, entrou de repente no espaço. E se até 19 de outubro de 2020 praticamente só os convidados tinham assistido à surpresa preparada pelo pai da noiva, à época administrador da SAD leonina, a partir desse dia também os mais de três mil seguidores de Teresa Costa Salgado no Instagram passaram a conseguir vislumbrar parte do evento: foi a própria mulher de José Bastos Salgado quem partilhou um vídeo da festa, para celebrar os oito anos de casamento.

Além de Jubas, as imagens mostram Pedro Abrunhosa a cantar nas galerias do Ritz e um vestido de noiva que, sabe a SÁBADO, chegou de longe. “Foi feito pela Vera Wang e veio de Londres”, diz um dos convidados. Custou, seguramente, vários milhares de euros – os preços para este tipo de peças começam nos 7.900 dólares (7.200 euros), divulga o *site* da estilista, e a encomenda exige várias deslocações a Londres: há, tipicamente, duas ou três provas, além de uma primeira marcação



José Bastos Salgado

O filho mais novo de Ricardo Salgado faz 40 anos em outubro. Estudou economia e chegou a trabalhar no GES



Teresa Costa Salgado

Neta de uma Queiroz Pereira, tem 36 anos, é dona e gerente da marca de roupa para crianças Sal&Pimenta

para encomendar o vestido. Tal como o vestido, também os convites chegaram de Londres.

Porque o que não falta na vida do filho mais novo de Ricardo Salgado e da mulher, com respetivamente 39 e 37 anos, são peças de roupa, hotéis e viagens (muito) luxuosas. Ao contrário, aliás, do que tem dito o antigo banqueiro sobre si próprio – Ricardo Salgado alega que, com as contas bancárias arrestadas e a reforma de 50 mil euros reduzida a 1.900 euros, não tem dinheiro para os 30 mil euros que deve em taxas de justiça.

No mesmo mês em que o pai justificava esta dívida à justiça, o filho a quem doou uma casa (já lá iremos) e

a nora viajaram até um dos *resorts* mais exclusivos das Maldivas para celebrar os 37 anos de Teresa Costa Salgado. Para chegar ao Cheval Blanc Randheli voaram primeiro até Malé, a capital do arquipélago das Maldivas; depois, embarcaram num hidroavião com um custo que ronda os 650 euros por cada criança dos dois aos 12 anos (o caso das duas filhas de Teresa e José Salgado), e os cerca de 1.300 euros por adulto.

Resort exclusivo nas Maldivas

Lá chegados, ficaram instalados numa das 45 exclusivas *villas*, todas com piscina e jardins privados, além de um mordomo que planeia o dia dos hóspedes (e que está preparado para muitas outras tarefas, como desfazer as malas de quem ali chega, passar a ferro as roupas que se amancharam, marcar restaurantes, aulas privadas de ioga ou expedições de mergulho). No *site* do hotel, uma *villa* para quatro pessoas nas datas livres mais próximas (ainda em maio) custa cerca de sete mil euros por noite. Não sabemos quantos dias o casal lá esteve, mas sabemos que saíram a contar o tempo até conseguirem voltar, comentou Teresa nas redes sociais. E que depois do destino Maldivas, ainda houve outro: o

O VESTIDO DE CASAMENTO FOI FEITO EM LONDRES – TAL COMO OS CONVITES PARA A CERIMÓNIA NO RITZ



Disney

Foi no Walt Disney World, Miami, que a família celebrou os nove anos da filha mais velha - Teresa Costa Salgado já lá tinha estado na sua despedida de solteira. Antes disso, a família tinha visitado a Eurodisney Paris



Maldivas

Para chegar a uma das 45 villas exclusivas do Cheval Blanc Randheli há um hidroavião que, para dois adultos e duas crianças custa, no total, perto de 4 mil euros

Dubai

Nos últimos anos, é habitual haver pelo menos uma viagem ao Dubai. Uma noite para quatro no Jumeirah Al Naseem Hotel custa facilmente mais de 1.500 euros. Além da praia, visitam lojas de luxo



Courchevel

Esquiar nos Alpes franceses e comer no mais antigo restaurante de Courchevel, o Cap Horn, é outro dos hobbies de José Bastos Salgado, da mulher e das filhas

Portofino

O Belmond Hotel Splendido, onde uma suite para quatro pessoas custa mais de 5 mil euros por noite, fica junto a uma das mais luxuosas baías de Itália - a piscina e o restaurante foram renovados em abril



Ritz Paris

A base para filmar campanhas da Sal&Pimenta e assistir a desfiles de moda. Teresa Costa Salgado considera-o uma segunda casa. Em Lisboa, também frequenta o Ritz, fundado pelos Queiroz Pereira



DUARTE RORIZ



► Dubai, onde a mulher de José Salgado gosta de recarregar baterias.

Tal como o pai e os irmãos, José Bastos estudou Economia, no seu caso na Universidade Nova de Lisboa, com Erasmus na Suíça. Começou a carreira a trabalhar na banca de investimento da JP Morgan, e em 2009 entrou na antiga Espírito Santo Activos Financeiros (ESAF), do grupo que o pai liderava. De acordo com a revista *Exame*, até 2012 trabalhou na área de banca privada do BES, parte do tempo em Madrid, uma cidade que o casal continua a visitar com frequência. Terá trabalhado também na área do imobiliário e sempre apoiou a mulher na Sal&Pimenta, a empresa de roupa para criança fundada por Teresa Costa Salgado.

A pesar de se ter mantido sempre longe dos holofotes, em 2016, dois anos depois da queda do BES, José Bastos Salgado foi notícia: a *TVI* e o *Expresso*, que citavam registos prediais e documentos dos Panamá Papers, divulgaram que o pai lhe tinha doado uma casa. Ricardo Salgado e a mulher, Maria João Bastos, eram beneficiários, desde o final dos anos 90, de duas *offshores*. Foi através de uma delas, a Eolia Holdings, que se comprou um apartamento T4 duplex no Espaço Amoreiras, um condomínio de luxo no centro de Lisboa. Em 2009, o ex-banqueiro comprou a casa à *offshore* e doou-a ao filho mais novo, José Bastos.

O apartamento fica na esquina da R. D. João V com a R. Custódio Vieira. E é nesta última rua que tem sede a Summer Serenity, dona da Sal&Pi-

Uma escola de luxo

O casal escolheu uma escola que custa mais de mil euros

As filhas de Teresa e José Bastos Salgado frequentam uma das escolas mais caras do País. A instituição cobra uma joia de 5 mil euros por família, além de uma anuidade que, no caso das filhas do casal, ronda um total de **30 mil euros por ano** (ou 2.500 por mês). Em casa, a filha mais velha tem aulas privadas de francês.

menta – Teresa Costa Salgado é a única acionista e gerente de uma empresa que em 2021, últimos dados disponíveis, faturou mais de 1,847 milhões e teve lucros de 18 mil euros. Mais de 90% das vendas da Sal&Pimenta são feitas fora de Portugal. E é também no estrangeiro que se filmam muitas das campanhas da

► Ricardo Salgado, o Espírito Santo que levou à queda do GES, acompanhado da mulher, Maria João Bastos



Jubas

A mascote do clube foi um "convidado" surpresa do casamento – José e Teresa Salgado são ambos do Sporting

JOSÉ SALGADO CHEGOU A TRABALHAR NO GES; A MULHER FUNDOU UMA EMPRESA DE ROUPA PARA CRIANÇAS

◀ O empresário Pedro Queiroz Pereira, já falecido, foi decisivo para o afastamento de Ricardo Salgado do BES



MÁRIO CRUZ/USA

marca. Segunda casa de Teresa? De acordo com o que a própria escreveu nas redes sociais, o hotel Ritz Paris, que colabora com a Sal&Pimenta. Uma das campanhas mais luxuosas? A que filmaram em St Barths, nas Caraíbas.

Teresa é prima de Pedro Queiroz Pereira – a sua bisavó, Maria Teresa Teixeira Queiroz Pereira, é irmã de Manuel Queiroz Pereira, pai do empresário que teve um contributo decisivo para afastar Ricardo Salgado. “O tio Manel era uma pessoa do mais generoso que há e as irmãs viviam muito bem”, diz uma fonte próxima da família. Filha de médicos, Teresa é não só filha, mas também neta e sobrinha única. “Os avós já morreram e adoravam-na”, diz a mesma fonte. “E a mãe tem dado muitas ajudas ao negócio dela, que tem crescido muito nos últimos anos.”

As filhas do casal são duas das modelos das campanhas. E, tal como a mãe, é normal serem fotografadas com marcas de luxo (Carolina Herrera, Dolce & Gabbana, Versace e Chanel são algumas delas). Juntas, tanto podem estar a esquiar e a comer lagosta em Courchevel, nos Alpes franceses, como instaladas num hotel de luxo da Côte d’Azur ou na baía italiana de Portofino.

Para celebrar os 9 anos da mais velha, a família rumou a Walt Disney World, em Miami, onde Teresa já tinha estado na despedida de solteira. Mas também houve festas de aniversário com castelos de princesas, tendas iluminadas com colchões cor de rosa, insufláveis gigantes – e a mulher de Ricardo Salgado filmada a cantar os parabéns às netas. Para estes eventos, mãe e filhas são muitas vezes penteadas e maquilhadas (seja em Portugal ou em Paris) pelo artista Tom Perdigão. Estão, como diz a marca com nome inspirado em dois cães (o Sal e a Pimenta) a viver “o sonho”. Um sonho que já foi mais privado, porque se José Bastos tem apenas 170 seguidores no Instagram, a mulher já vai em 3.416. E os hábitos luxuosos são muito comentados. A **SÁBADO** perguntou ao casal, por *email* e através das redes sociais, se estava disposto a colaborar neste artigo – não tivemos resposta. ◻

BIODERMA

LABORATOIRE DERMATOLOGIQUE

PUBLICIDADE

INOVAÇÃO

PROTEGE A
PELE SENSÍVEL
PREVINE O
ENVELHECIMENTO

Sensibio
Defensive sérum

ÁCIDO HIALURÓNICO

+ TETRAPÉPTIDO-10 + POLIFENÓIS + VITAMINA E
SEM FRAGRÂNCIA



84% REDUZ AS RUGAS
E LINHAS FINAS¹



94% EFEITO CALMANTE
IMEDIATO¹



Saiba mais



Sensibio Defensive sérum
à venda em farmácias
e parafarmácias.

(1) Teste de utilização, % de satisfação, em 31 indivíduos durante 28 dias.



A ECOBIOLOGIA AO SERVIÇO DA DERMATOLOGIA

Saiba mais sobre a NAOs, empresa francesa que se baseia na ecobiologia, fundadora da BIODERMA, em www.naos.com/pt



Especial

Dia da mãe

EFEMÉRIDE. A 7 DE MAIO ASSINALA-SE O DIA DA MÃE E OS 19 ANOS DA SÁBADO

PARA A MELHOR DO MUNDO

Lançámos um desafio a 10 filhos e filhas de mulheres famosas – de Lili Caneças a Dolores Aveiro, passando por Fernanda Serrano e Ana Salazar – para escreverem uma carta-surpresa às suas mães. Uns alongaram-se mais do que outros, mas todos partilharam memórias de infância e cumplicidades adquiridas já na vida adulta.

Testemunhos recolhidos por: **Sónia Bento, Filipa Teixeira, Íris Fernandes, Tiago Neto e Vanda Marques**



Rita Caneças e a mãe,
a rainha do social,
são muito próximas

Lili Caneças ♥ Rita Caneças

Antes de ser mãe foi criança. E como é que nós ficamos mães? Com a certeza de não sermos perfeitas! Ninguém nasce perfeito, tudo o que nos vamos acrescentando faz de nós mulheres, e depois sem dramas. Por isso ficamos mães! Quando acontece, o nosso verdadeiro eu sai e percebemos muito bem o que a nossa mãe fez – tudo! Eu, filha, posso dizer que tive das mães mais corajosas que existiram em Portugal! Foi mãe e foi mulher também! Cumpriu o seu dever e foi nossa durante 18 anos! Dever cumprido! Para mim, que sou filha e já mãe, não existe nada mais importante na vida do que sermos quem nós somos, fazer o nosso dever, mas principalmente sermos quem nós somos! Isto para dizer que o maior exemplo que eu tive na minha vida foi a coragem da minha mãe – ser quem ela é com dever cumprido! E ela chama-se Lili Caneças.



A irmã e a mãe de Cristiano
Ronaldo numa
fotografia recente

Dolores Aveiro ♥ Kátia Aveiro

Minha querida Mãe guerreira, forte e valente, que lutou pela nossa felicidade, com amor e dedicação. Sempre esteve pronta para as adversidades. No seu coração teve um escudo imbatível, que nos protegeu de todo mal. A minha mãe é a nossa rocha, o nosso alicerce, que nos sustentou tantos dias com a sua bravura. Mãe, tu és a nossa luz, o nosso farol. Por tudo o que fizeste por nós, pela tua força, pela tua garra e pela tua paixão. Obrigada por tudo, mãe querida!
Feliz Dia da Mãe.



A filha da atriz Fernanda
Serrano, Laura,
tem 15 anos

Laura Ramos ♥ Fernanda Serrano

Querida Mãe, desejo-te um feliz Dia da Mãe! Ambas sabemos que não é novidade escrever-te este tipo de cartas, mas este dia é sempre muito especial e merece ser celebrado. Graças a ti, a palavra Mãe é sinónimo de companheirismo, proteção, dedicação e sobretudo de muito amor. És o meu maior exemplo e espero um dia ser tão boa mãe como tu és para nós. Obrigada por tudo, pelas nossas risadas, pelos nossos choros, pelos nossos abraços, pelos nossos concertos no carro. És a minha maior confidente e espero que seja para sempre assim. Amo-te com todas as minhas forças. Um grande beijinho da tua filha, Laura. 💕

Marta Andrino ♥ **Carla Andrino**

Mãe e filha partilham amor e a paixão pela representação

Minha mãe, Quantas cartas já te escrevi e quantas espero, e quero, vir a escrever-te, seja no Dia da Mãe, no dia do teu aniversário ou num dia em que conquistas mais um sonho. Há sempre tanto a dizer e a acrescentar, nem que seja repetir palavras bonitas e sinceras que sinto por ti.

Tens um papel na minha vida muito importante. Dos mais importantes. E não digo isso para que sintas peso ou responsabilidade. Digo-o com orgulho e feliz porque ter a sorte de te ter como mãe.

Agora que também sou mãe é que entendo na perfeição a frase que sempre me disseste depois de dizer que te amo: "Mas eu amo-te mais." Agora que também sou mãe torna-se fácil entender as tuas escolhas e

decisões. Que bom que foste mãe tão nova porque agora és igualmente uma avó nova. E que avó. Com a calma e a sabedoria que ganhaste com o tempo, és agora uma avó muito diferente da mãe que foste. O que nos une ainda mais. Agora que és avó e eu sou mãe ensinas-me mais ainda, porque educar está a

ser a missão mais difícil da minha vida. O que consigo "copiar da vossa fórmula" para os dias de hoje é o amor que sempre me deram, as oportunidades que me foram oferecendo e a liberdade de escolher o que seria o meu caminho. Esforço-me agora para ser a melhor mãe que sei ser e a dar ainda mais valor à melhor mãe que soubeste ser.

Nunca precisei de o fazer, mas nunca imaginei

como seria a nossa relação no futuro. Mas hoje, às vezes por breves instantes, pergunto-me como será a minha relação com os meus rapazes!? Só desejo que seja como a nossa. Com muita verdade, muito amor e muitos momentos juntos. Estarmos juntos é o melhor presente do presente. Da vida.

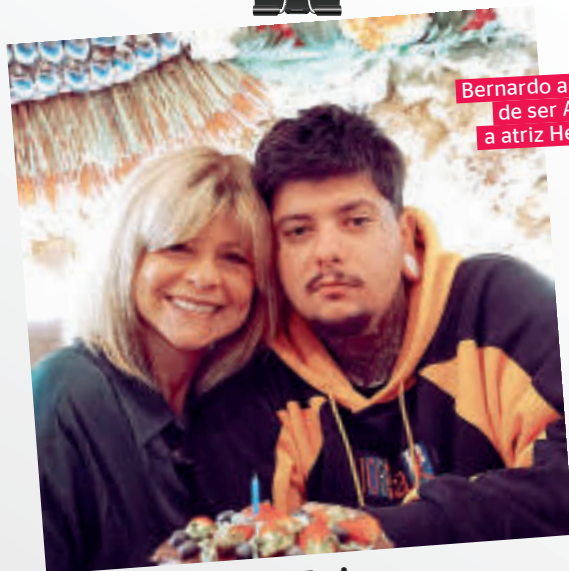
E por isso agradeço tanto ter-te aqui como guia, como ouvinte, como força, como amiga. E não és uma amiga qualquer. És uma amiga com quem quero e gosto de falar todos os dias, nem que seja por uns minutos, só para ouvir a tua voz, na qual identifico imediatamente como efetivamente estás (e tu a mim). Não conseguimos fugir. Uma amiga com quem me divirto muito com as inúmeras histórias que tens sempre para contar. Com quem choro nos momentos mais fortes de partilhas menos boas. Uma amiga que termina as frases da outra e interrompe conversas com outro tema, sem avisar, e retorna sem se perderem. Uma amiga.

Mesmo que não o sintas, ou às vezes não te sintas, para mim és a força, és a coragem, és o exemplo, és o "segredo" da forma como levo a minha vida. Que os 20 anos que nos separam sejam cada vez mais curtos entre nós. E como te digo sempre, quando fores velhinha eu também já serei.

Já te disse hoje o quanto te amo?

É muito.

A tua filha,
Marta



Bernardo antes e depois
de ser Agir, com
a atriz Helena Isabel

Helena Isabel ♥ Agir

Somos dos mesmos ossos, das mesmas mãos. Cada pedra no sapato tiraste para não doer. Hoje, já as consigo tirar sozinho, mas vejo-te em cada uma delas, como quem ensina um filho a apertar os sapatos.

Emburrava quando me escolhias a roupa antes de ir para escola. Emburrava porque queria ser muito independente. (Independente como sempre foste.) Acho que não somos assim tão diferentes. Bem sei que és mais gira, mas somos da mesma margem: do lado de cá. Do lado das coisas não ditas, dos gestos que falam, porém.

Ainda que por vezes distante, não há dia que passe em que as tuas raízes não furem o meu chão. Sinto-me sempre abraçado para onde quer que vá. Nem sempre aviso que já cheguei porque, no fundo, nunca parto. Tentarei ser mais carne e menos sombra.

O que nos vai por trás

dos olhos só nós mesmos é que sabemos, mas podes tentar explicar. Mesmo que não perceba, estarei cá para te ouvir.

“Ai que bem que ela está, nem parece a idade que tem”, ouço dizer.

Não és número, és palavra. Palavra que ao longo da vida já fez tanta gente sentir. Palavra que ainda hoje faz tanto sentido. Estás longe de ter passado. És do teu tempo que é agora e sempre que queiras. Disso eu tenho a certeza.

Não sei se é da comida saudável que comes, mas fazes-me bem. Mesmo que em tempos te tenhas sentido impotente, a caruagem nunca descarriou. Pode ter abanado um pouco a nossa bagagem, mas nunca descarriou.

Sou teu, dos teus ossos. E mesmo que as articulações possam ficar meio bambas de quando em quando, serás sempre a minha eterna “namorada”.

Com amor, Bernardo.



Marta Peneda tem 25 anos
e é cantora, como
a mãe, além de atriz



Marta Peneda ♥ Xana Toc-Toc

A vida dá muitas voltas, prega muitas partidas e põe-nos à prova. Ao mínimo sinal, é incrível como os nossos corações estão unidos e o nosso instinto nos diz “ela precisa de mim”. Largamos tudo, estejamos onde estivermos, e vamos ao encontro uma da outra. À mínima hesitação, dúvida ou tristeza, estás lá para me levantar em todos os momentos. Para me incentivares, me dares amor e me mostrares o melhor que o mundo tem. Querida mãe, és colo. És conforto. És porto seguro. És casa. És mãe, amiga, irmã. E às vezes também trocamos os papéis e é tudo ao contrário. E adoro que assim seja! Um obrigada não chega e as palavras faltam para falar sobre um amor tão grande, que é impossível de quantificar. Mas é através do nosso dia a dia, sempre cheio de palavras de amor, de brincadeiras, ataques de riso, de “Onde estás? Dá para pôr mais um prato na mesa?”, FaceTimes, torneios de jogos de tabuleiro e cartas e tantas coisas mais, que mostramos o nosso amor e gratidão uma pela outra. Sempre! E todos os dias! Feliz Dia da Mãe! ▶

**Sebastião Bugalho** ♥ **Patrícia Reis**

A única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, que é o mesmo que dizer que nunca me disse que não a uma pergunta, a uma curiosidade, a uma dúvida. A única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, o que fez com que o silêncio fosse uma impossibilidade, na medida em que um quarto, uma casa, uma família feitos de palavras impossibilitaram exatamente isso: o vazio, o não-assunto, a ausência de conversa, de novidade, de debate, de notícia. Se o fez de propósito ou não, não sei e pouco importa. Foi assim e ainda bem que foi. Ela, formada em História, contadora do passado. Eles, jornalistas, reportando o que cada dia trazia. Nós, interrogando o futuro, graças a isso. Foi tudo tão preenchido quanto é hoje. E é tudo tão cheio hoje porque eles o encheram antes.

A única coisa a que nunca me disse que não foi a

um livro, o que fez com que as histórias fossem refúgio de castigos, de erros e malandrices apanhadas. A única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, o que fez de mim leitor, escriba e, de um jeito, tribuno. Tudo por causa dela, claro, devido a ela, graças a ela. A única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, e até escreveu os dela onde nos fomos cruzando uns com os outros; pedaços de avós ali, a cómoda do corredor aqui, um gesto de despedida a abrir um capítulo, um segredo por contar a fechar outro. A única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, o que deixou muitas outras por fazer, mas por fazer mais tarde, no tempo certo, tendo lido o que faltava ler para poder fazê-las. Mas a única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, aos livros, aos dela, aos de uma feira ou de uma livraria, de uma biblioteca ou de uma secretária alheia, o que fez com

que já tivesse amigos antes de os fazer, heróis antes de os conhecer, chefes antes de trabalhar, amores antes de me apaixonar, desgostos antes de falhar, vivido antes de viver.

A única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, o que me deu tudo o resto que julgava querer mas já tinha. A única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, o que me deu o mundo inteiro antes de sequer vislumbrá-lo. Foi o único não que foi sempre sim. Os livros. O cheiro da impressão. O afagar da capa. O sentir o gosto de uma lombada enrugada pela leitura, por algo que fizemos nosso sem o furtar de ninguém. A única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, às lições e antecipações de mestres, profetas e observadores. Ao hábito de pesquisar, estudar e aprender antes de discutir, debater e batalhar. A única coisa a que nunca me disse que não foi a um livro, onde encontrei tudo o que precisava menos o que ela era, foi, e é. Minha mãe. A única coisa a que nunca me disse que não foi um livro. E isso deu-me tudo o resto.

O comentador político
e a mãe, jornalista
e também escritora



Maya ♥ Vasco Carvalho

Neste dia especial para todas as mães gostava de ressaltar a melhor, a minha! Uma pessoa que admiro desde sempre por tudo o que conseguiu com muito trabalho e dedicação. Pediram-me para ser emotivo mas, de facto, não é o meu forte. Sou muito prático e gostava que soubessem, se já não sabem, que a minha mãe é o pilar da minha vida, é trabalhadora, simpática, carismática, de ideias fixas e muito amiga dos seus amigos. Às vezes gostava mais de ser como ela, uma pessoa super simples que lida com a vida de uma maneira muito leviana. Para ela o que tiver de ser é e está sempre pronta para a próxima etapa. Tudo o que sou e sei foi a minha mãe que me ensinou. Bem, algumas coisas também lhe vou ensinando... mas não com a sabedoria que ela tem. É a cultura em pessoa, sabe um pouco de tudo - qualquer tema, ela discute com agrado e precisão. Uma mãe espetacular que eu agradeço por ter. Ela sabe! ▶



Vasco Carvalho com
a mãe, a apresentadora
da CMTV Maya

PRIMADONNA

COLLECTION

PUBLICIDADE



DESCUBRA A NOVA COLEÇÃO

CENTRO COLOMBO, PISO 2

+351 912 480 884

f @PRIMADONNACOLLECTIONPORTUGAL



Isabel Stilwell ♥ **Ana Stilwell**

Querida Mãe,
Sei que não é surpreendente receber uma carta minha já que, desde que começamos o *Birras de Mãe*, que nos escrevemos, publicamente, todas as semanas! Por isso estava a pensar no que é que lhe queria dizer nesta carta diferente, uma carta surpresa para o Dia da Mãe. Decidi, para provável choque da revista, que lhe vou fazer um elogio fúnebre!! Já que a mãe diz sempre a rir que é melhor recebê-lo em vida. Deixo o *disclamer* (já que as redes sociais de hoje são perigosas e já estou a ver os títulos dos posts a dizer que “Ana Stilwell mata a sua mãe”) que não quero que morra! Nunca, de preferência. Mas se tiver mesmo que sair é isto que vou ler no seu enterro. (Pode sempre pedir alterações, podemos negociar.)

Olá a todos,

Reunimos-nos hoje aqui (no estádio, já que todas as pessoas que queriam prestar a sua homenagem à Isabel Stilwell não cabiam em nenhuma igreja) para homenagearmos a Isabel Stilwell a quem tenho o privilégio de chamar mãe.

Desde que sou pequena que adoro quando as pessoas me perguntam “desculpe, mas o que é à Isabel Stilwell” ouço a pergunta com toda a calma, antecipando o prazer que vai ser dizer “sou filha!”. A alegria das pessoas é comovente e costuma vir acompanhado de um “ai, adoro a sua mãe”, ao que eu respondo sempre “eu também!!!”. E o melhor é que adoro mesmo. Não só por obrigação ou porque o destino nos juntou para sermos do mesmo sangue. A minha mãe é das minhas pessoas preferidas e eu adoraria estar com ela e conversar com ela mesmo que não fosse minha mãe. E mais, eu sei que quan-

do as pessoas dizem que gostam muito dela, ou do que ela escreveu, estamos a falar da mesma pessoa. Porque a minha mãe foi sempre tão genuína e o seu trabalho foi sempre tão reflexo do seu mundo interno que sei que quem a segue há muito tempo a conhecia de alguma forma e não a uma “figura pública”.

Ainda assim, eu como filha tive direito a mais e melhor! A mais graças, a mais do seu humor, a mais dos seus pensamentos, a mais histórias, a mais dos seus abraços e beijinhos, a mais das suas causas. E também tive um direito mais exclusivo às suas ansiedades e medos e até aos seus defeitos! E que privilégio é termos uma ligação tão grande com alguém que podemos usufruir e partilhar defeitos....! E a Isabel Stilwell tinha defeitos e nunca me perdoaria se não os mencionasse aqui hoje porque sempre odiou quando os elogios fúnebres apagavam essa parte de alguém, apagando parte da verdade e genuinidade dessa pessoa.

Sim, era impaciente, era pecado demorar tempo a responder a *emails* ou a fazer algo que nos tinha pedido.

Sim, tinha dificuldade em controlar a sua ansiedade e tentava resolver os problemas todos, ficando frustrada quando não conseguia.

E sim, não sabia cozinhar nem um ovo.

Mas era a pessoa mais generosa que eu conheço, que conseguia pôr toda a gente à vontade num instante. Alguém que fazia de tudo para criar memórias incríveis que nunca deixou de viver num mundo de magia. Nunca vai morrer porque vai viver para sempre em nós.

Tétrica a carta? Talvez!

Beijinhos, mãe!!!!



Rita Salazar numa aparição na passarela com a estilista Ana Salazar

Rita Salazar ♥ **Ana Salazar**

Uma mãe diferente

Querida Mãe,

Escrever uma carta aberta à Mãe... Quando me fizeram este pedido, logo aceitei. Difícil, pois a nossa relação foi sempre atípica e nunca gostaste muito de demonstrações de afeto. Tudo começou com o meu nascimento em que desejavas um rapaz mas por ironia do destino nasci eu. Guardo as memórias de uma infância e adolescência de viagens, descobertas, as festas, eu no meio de tecidos, roupas, clientes, modelos, artistas, uma movida constante. Estavas presente mas não disponível. Fui encontrando sempre o meu papel e adaptando-me à nossa relação.

Proporcionaste-me a descoberta de novas vivências, correntes de estilo, maneiras de estar diferentes, o gosto pelo inusitado e invulgar. Admirava o teu espírito visionário e inconformado e recordo-me bem dos nossos ataques de riso em situações inesperadas. Chegava a comparar-te com a Marisa Berenson pela maneira de estar própria e com o Woody Allen pelo universo próprio. Sempre tiveste muito o teu e só teu, esquecendo tudo o resto. Não fico triste porque cada ser é único e julgo que a tranquilidade só existe quando aceitamos aquilo que não podemos mudar. Atualmente, embora um pouco afastadas, são as escolhas e o que a vida obriga. Terás sempre um lugar especial no meu coração e aproveito esta carta para homenagear-te, assim como a todas as mães. Grata por ser filha, permitiste-me uma enorme aprendizagem de vida e por ser mãe todos os dias e sentir um amor incondicional único. ☐

Isabel e Ana escreveram um livro de recados, o *Birras de Mãe*

DESCONTOS DE **20%** EM MALAS, CINTOS E CARTEIRAS, E DE **10%** EM TODOS OS BLUSÕES DE SENHORA. VÁLIDOS DE 29 DE ABRIL A 7 DE MAIO.



Aplicável aos artigos assinalados. Limitada ao stock existente em loja.

LOVE MOM



Casa das Peles



TENDÊNCIA. JÁ SÃO 13 MILHÕES OS UTILIZADORES DIÁRIOS

CHATGPT: O NOVO CONSELHEIRO DOS JOVENS

▶ Miguel Ferreira, 20 anos, utiliza regularmente o ChatGPT para ajudar nos trabalhos académicos

Dicas amorosas, dúvidas profissionais ou qual a receita mais saudável – a inteligência artificial está a tornar-se no melhor amigo deles. Conheça quatro casos de quem recorre a esta *app* para resolver tudo na vida.

Mas será seguro?

Por Íris Fernandes

Estava a aproximar-se o Dia dos Namorados e Tiago Moreira continuava sem ideias para o poema que queria oferecer à namorada. Após dias a escrever e a riscar frases tão básicas como “Gosto muito de ti”, decidiu experimentar algo mais arriscado: substituir a criatividade humana pela inteligência artificial. Pediu ajuda ao ChatGPT. O desafio era: “Faz um poema dedicado à minha namorada usando letras de músicas do Justin Timberlake.” Resultado? A namorada adorou. “Não tinha inspiração e queria algo rápido. Entretanto, lembrei-me que um amigo já tinha utilizado o ChatGPT para resolver um problema com a namorada e decidi experimentar”, conta. Tiago, de 29 anos, confessa que explicou à namorada que teve ajuda, só não revelou o verdadeiro autor.

O ChatGPT serve para quase tudo, é uma espécie de assistente virtual inteligente. Funciona como um *chatbot online* com inteligência artificial, que consegue manter um diálogo. Desenvolvido pela empresa OpenAI, chegou ao mercado em novembro de 2022. Segundo o estudo do banco de investimento UBS, divulgado pela CBS News, a plataforma recebeu mais de 13 milhões de visitantes diariamente só em janeiro, logo após o seu lançamento. Agora, conta com mais de 100 milhões de utilizadores mensais. E a grande maioria destes utilizadores são jovens que recorrem à ferramenta para quase todo o tipo de necessidades mais mundanas e menos sentimentais. Tiago, por exemplo, também já utilizou o *chat* para pedir ajuda para arranjar o seu computador e para pesquisar informação sobre famosos – recorre ao seu amigo virtual uma vez por semana.

Já Carolina Neca vai mais longe. Tão longe ao ponto de ter batizado esta *app* – é a Clarinha. Quando não sabe o que comer, tem dúvidas na

matéria que vai estudar ou precisa de conselhos sobre a entrada no mercado de trabalho, Carolina, 22 anos, pede ajuda ao ChatGPT. Conversa com a Clarinha três a quatro vezes por semana, durante cerca de duas horas.

A lista de desafios que colocou ao ChatGPT, que começou a utilizar em fevereiro, foi quase sempre cumprida com sucesso. Por exemplo: como fazer o IRS ou como reduzir o consumo de carne – tudo simples, explica. “Ela sugeriu-me tofu marinado com laranja, legumes e arroz e mousse de chocolate. Achei que as receitas cumpriam o objetivo, além de serem nutritivas e saborosas, são práticas”, explica. Outro desafio: um plano novo de treino físico feito à sua medida – o ChatGPT teve em conta a idade, o peso e o objetivo: ganhar massa muscular e reduzir peso. Carolina adorou o treino.

A sua amiga Clarinha também é útil na faculdade. “Pedi-lhe para me explicar conceitos sobre a matéria que estudo no mestrado de Biotecnologia na Nova School of Science and Technology – FCT Nova”, diz. Em poucos segundos, o *chat* simplificou vários conceitos e Carolina percebeu que estava a ganhar tempo. “O *chat* tem a capacidade de reescrever conceitos e de os simplificar, assim evito perder muito tempo na Internet à procura. Quando quero procurar um artigo científico muito específico, por exemplo, sobre uma proteína de Alzheimer, ele faz-me uma lista de vários”, explica.

Mas Carolina também sabe que, apesar da rapidez, é preciso verificar a informação. E salienta que o *chat*



João Magalhães

“Já me aconteceu no semestre passado ter muitas respostas [dadas pelo ChatGPT] plausíveis, mas incorretas”

só consegue fornecer dados e informação até 2019 e comete erros, como fornecer *links* errados. É por isso mesmo que se deve ter cuidado, defende João Magalhães, professor de Informática na Nova School of Science and Technology – FCT Nova: “Acho que as novas tecnologias têm que ser utilizadas com precaução, porque resolvem bastantes problemas no nosso dia a dia, já que encontram informação de forma mais rápida e mais ‘digerível’. No entanto, muitas vezes o ChatGPT não acerta e isso pode ser um problema, porque acreditamos que está a resolver tudo e ainda não conhecemos bem os pontos onde falha.”

A grande vantagem desta *app* para os jovens parece ser a rapidez, como explica a psicóloga Sónia Seixas. “Quando recorremos a amigos e familiares temos uma variedade de perceções que nos fazem refletir e pensar sobre as coisas. Muitas vezes os jovens procuram soluções rápidas e imediatas que são mais facilmente obtidas nestas tecnologias do que numa conversa com terceiros.” Ou seja, nem tudo são vantagens. Os especialistas defendem que esta rapidez é pouco propensa à reflexão e até a conseguirem analisar bem as situações, ouvindo os diferentes pontos de vista. É que o ChatGPT só vai responder às suas questões com a informação que tem armazenada e baseada no que já foi feito. Como refere Sónia Seixas: “É importante debater os problemas com outras pessoas até para que possam ajudar a analisar aquilo que vem de uma ferramenta tecnológica que não tem capacidade empática ou de análise crítica.”

Um amigo no trabalho

Mas isso não parece preocupar João Pedro (nome fictício) que usa o *chat* todos os dias. O jovem, de 27 anos, que prefere não partilhar o seu nome, confessa que considera esta

**TIAGO PEDIU:
“FAZ UM
POEMA DE-
DICADO À
MINHA NA-
MORADA
USANDO LET-
RAS DE MÚ-
SICAS DO
JUSTIN TIM-
BERLAKE”**

▣ *app* como um amigo, por isso decidiu tratá-lo por *bro* (abreviatura de *brother*, que significa irmão em inglês), tal como faz com os restantes amigos. É que o *chat* já o ajudou a resolver vários problemas. Por exemplo, a escrever uma carta de motivação e a fazer o seu currículo, também o preparou para uma entrevista de emprego, dando-lhe perguntas técnicas sobre a sua área, que resultaram numa oferta de emprego. E ainda melhorou a sua página de LinkedIn, dizendo-lhe os pontos fortes que este deveria colocar na secção “sobre mim” da rede social.

O ChatGPT está presente na vida de João Pedro em todas as ocasiões, desde que o descobriu em dezembro. Quando já não precisa da ajuda do ChatGPT no trabalho, recorre à ferramenta nos treinos que faz no ginásio. “Tenho o meu plano de treino e há alguns exercícios que me causam dores nas articulações, aí entra o *bro*. Ou então quando a máquina que quero usar no ginásio está ocupada, peço ao *chat* alternativas de exercícios”, conta.

Quando tem problemas amorosos também é o *chat* que o ajuda. Dá um exemplo: “Perguntei-lhe como podia conciliar a minha vida profissional e amorosa, visto que eu trabalho numa cidade e a minha namorada vive noutra. O *chat* fez-me uma lista com vários passos para resolver esse problema. Primeiro disse que podia utilizar as minhas capacidades noutros empregos. Depois, identificou outras



áreas, diferentes daquela em que trabalho agora, perto da residência da minha namorada onde podia encontrar emprego”, conta.

Os conselhos mais pessoais não se ficaram por aqui. É que João Pedro

Um golpe de sorte

João ganhou mais de 12 mil euros com o ChatGPT

O negócio online de impressão de T-Shirts de João Santos teve um capital inicial de mil dólares (€918) e nasceu das **instruções do ChatGPT**. O sucesso da Alsthetic Apparel deve-se ao interesse em torno da *app* de inteligência artificial. Mas João alerta: é importante “ter experiência em negócios para perceber quando é que uma recomendação não faz sentido.”



▶ **Tiago Moreira ofereceu à namorada um poema feito pela inteligência artificial no Dia dos Namorados**

“NUNCA ACONSELHARIA TOMADAS DE DECISÃO COM BASE EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL”

Microsoft

vai investir 10 mil milhões de dólares (9.119 mil milhões de euros) na OpenAI, a empresa que detém o ChatGPT, revelou a *Bloomberg*

▶ **Carolina Neca, 22 anos, fala com Clarinha (nome que deu ao ChatGPT) três a quatro vezes por semana durante duas horas**

tem dificuldades em expressar os seus sentimentos e para resolver essa questão desabafa com o computador. “Falo com o *chat* para tentar perceber o que estou a sentir, porque tenho dificuldade em exprimir por palavras o que sinto e penso”, confessa.

A psicóloga Sónia Seixas alerta para os riscos deste tipo de práticas. A especialista explica que pode ser feita uma procura de conselhos *online*, mas que essa pesquisa deve ser complementada com fontes humanas, nomeadamente com a opinião de familiares e amigos, que possam analisar os problemas e encontrar soluções. Sónia Seixas vai mais longe: “Nunca aconselharia tomadas de decisão com base em consultas *online* ou de inteligência artificial, porque falta a parte humana, os sentimentos e a empatia. No entanto, o ChatGPT pode ser um local de pesquisa para mais informação que depois pode ser analisada com amigos, pais ou por um profissional”, esclarece.

Aliás, aconteceu um caso extremo na Bélgica. Um homem, que sofria de ecoansiedade, tornou-se cada vez mais pessimista depois das conversas com outra *app* de inteligência artificial, o Chai, e acabou por suicidar-se. Ao jornal britânico *Daily Mail*, a viúva contou que andava preocupada com a saúde mental do marido e refere que as conversas com a *app* só pioraram a sua situação. Os criadores deste *chatbot* vieram a público referir que vão trabalhar na melhoria das condições de segurança da *app*, para evitar este tipo de situações.

Miguel Ferreira, 20 anos, é mais moderado nos pedidos de conselhos:



UM MUNDO DE ESPETÁCULOS A PENSAR EM SI!

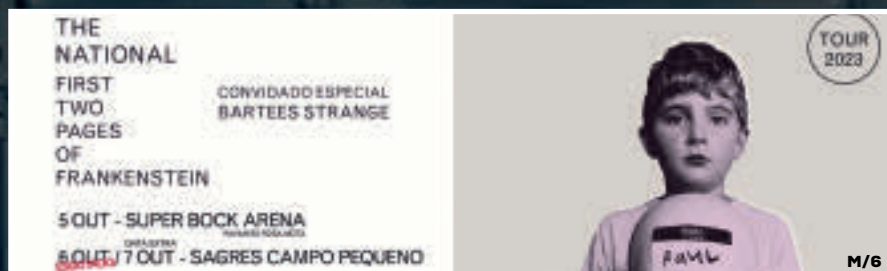
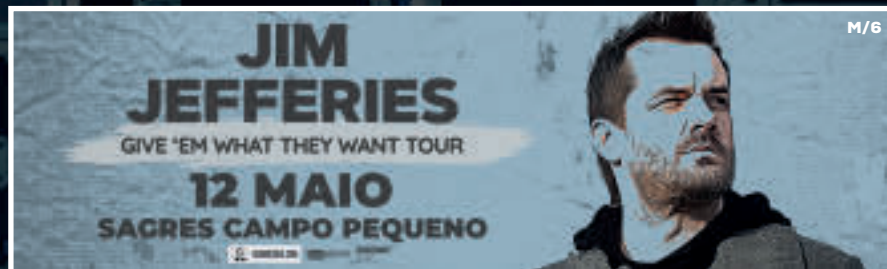
por norma, opta por restringir-se aos trabalhos académicos. “Pedi ao *chat* ajuda para fazer um relatório, em vez de utilizar o Google e de consultar vários textos”, confessa. Mas, claro, sabe que essa ajuda tem limites: “Não utilizaria o ChatGPT para copiar num teste, pois podia ser acusado de fraude. Não considero uma má prática usar o *chat* para obter informação para um trabalho, desde que confirme a informação com fontes fidedignas e que não copie o texto gerado pelo *chat*”, explica.

Plágio e desinformação?

Para evitar o plágio, o professor João Magalhães criou um sistema: só utiliza perguntas nos seus testes a que o ChatGPT tentou responder e errou. Assim não há como lhe passarem a perna. “O autor do trabalho que eu estou a avaliar tem de ser sempre o autor das palavras. É quem escreveu o trabalho que assume a responsabilidade pelo texto. Isso é imprescindível. A avaliação é sobre o conhecimento da matéria e não sobre o conhecimento da utilização de ferramentas como o ChatGPT”, salienta.

Mas o professor alerta para outro problema da influência desta ferramenta, desta vez ético: “Atualmente, o sistema vigente é politicamente correto, mas a inteligência artificial pode um dia ser usada para manipular opiniões como aconteceu no passado em várias eleições, ou para viçar os jovens das mais diversas formas de pensamento.”

E será que o ChatGPT pode ser panaceia mundial para todas as dificuldades? Miguel tentou encontrar a resposta à pergunta que muitos gostavam de ver respondida: “Como posso ficar rico?”. A resposta desiluiu e foi tudo menos concreta e simples. O *chat* justificou que se tratava de um tema complexo e que não tinha a resposta certa. Ainda assim, deu alguns conselhos genéricos para alcançar essa meta. “Ser rico não é o meu objetivo principal, mas se acontecesse seria muito bom. Portanto, estudo para ter um trabalho, ganhar dinheiro e quem sabe ser rico”, diz Miguel. Só que desta vez, a tarefa terá mesmo de ficar por conta exclusiva dos humanos. 📌



COMPRA AQUI OS SEUS BILHETES
SAIBA MAIS SOBRE ESTES E OUTROS ESPETÁCULOS
EM [EVERYTHINGISNEW.PT](https://everythingisnew.pt)



CIÊNCIA. OS NOVOS (VELHOS) PERIGOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

VEM AÍ A PÓLIO, A LEPRA E O DENGUE?

Uma doença que não está erradicada no mundo todo, não está erradicada em parte alguma.” É esta a explicação do infeciologista Jaime Nina, para os dois casos de lepra registados no mês passado em Portugal e para o risco do regresso da poliomielite na Europa. O caso mais grave é o da poliomielite ou pólio, como ficou conhecida. O Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças avisou na semana passada que o poliovírus foi detetado na Europa, apesar desta ter sido declarada livre da doença em 2002, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Mais: o risco de que a doença, que paralisou e matou

As autoridades de saúde alertam para o risco de doenças antigas voltarem à Europa décadas depois de serem erradicadas.

E os mosquitos que transmitem doenças tropicais também já foram detetados em Portugal.

Por **Susana Lúcio**

NA FINLÂNDIA, APENAS 89% DAS CRIANÇAS COM UM ANO ESTÃO VACINADAS CONTRA A POLIOMIELITE

milhões de crianças em todo o mundo, volte ao continente é “elevado”. Porquê? “Há países em que as sequelas da doença em idosos, como pernas mais curtas por atrofia muscular, já não se veem na rua”, diz Jaime Nina, também professor no Instituto de Higiene e Medicina Tropical. “A doença é rara. As pessoas esque-

cem-se do perigo que representa e deixaram de vacinar os filhos”, acrescenta. É o caso de países como a Finlândia onde apenas 89% das crianças com um ano de vida estão vacinadas contra a poliomielite. A vacina protege da paralisia, mas não evita a transmissão do vírus. Em Portugal, esse valor atinge os 99%. A doença foi eliminada após uma campanha de vacinação entre 1965 e 1966. “Aqui não há transmissão de pólio há dezenas de anos”, garante o infeciologista. A isso se deve também o combate à doença através da vacinação em todo o mundo, o que levou a uma grande redução de casos. Mas a cobertura da vacina varia de país para país e há re-

fugiados e migrantes que chegam à Europa sem estarem vacinados. No Paquistão e no Afeganistão, o poliovírus nunca deixou de se transmitir e bastam estes dois países para colocar em risco o mundo inteiro. “Há uns anos houve um surto na Indonésia que terá sido desencadeado por uma contaminação efetuada durante a peregrinação a Meca. O grupo de indonésios terão pernoitado num acampamento perto de peregrinos infectados”, explica o médico. Mais de 200 pessoas ficaram paralisadas para o resto da vida. Desde então, as autoridades sauditas, onde se localiza a cidade sagrada dos muçulmanos, exigem uma prova de vacinação à entrada no país.

É aqui que Portugal falha. “Não há vacinação para imigrantes e refugiados quando entram em Portugal. É uma lacuna”, alerta Jaime Nina. O perigo nem está muito longe. No ano passado, vestígios de poliovírus foram detetados nos esgotos de Londres, no Reino Unido. “Foi um sinal de alerta de que havia um caso de pólio não identificado”, explica o infeciologista. As autoridades lançaram de imediato uma campanha de reforço da vacina para as crianças, as mais vulneráveis à doença. É que a doença continua a não ter cura.

O poliovírus transmite-se precisamente através de esgotos contaminados. Mas também aqui Portugal está protegido: 84% das águas residuais são tratadas para eliminar agentes patogénicos.

Há ainda a Comissão de Certificação de Erradicação da Poliomielite que tem como missão manter livre do vírus o país.

Doença milenar

Os dois casos de lepra detetados no país, na Madeira e no Porto, não são tão graves quanto o risco da pólio. “A lepra é a menos contagiosa de todas as doenças contagiosas”, assegura Jaime Nina. E tem um tratamento eficaz. Os dois casos, uma mulher e um homem, que tinham estado recentemente no Brasil, o segundo país

Os reis leprosos

D. Sancho I e D. Afonso II reinaram doentes

A doença tem diferentes tipos de sintomas. Quem tinha deformações faciais e nas mãos era isolado em leprosarias. Não foi o que aconteceu a D. Sancho I, o segundo rei de Portugal, que tinha apenas **uma rosácea na cara**. O filho, D. Afonso II, reinou com poucas lesões na pele e ausência de pelos faciais. Morreu aos 37 anos.

do mundo com mais casos de lepra: 18 mil registados em 2021, segundo a OMS. Em Portugal, a lepra está erradicada. “Todos os anos são diagnosticados cerca de 12 casos no país, todos importados, ou seja, de pessoas que vieram de zonas onde existe a doença”, explica o infeciologista.

Em 2019, um português, de 43 anos, residente em Angola, foi diagnosticado com lepra em Portugal, depois de ter ido ao centro de saúde queixar-se de falta de força nos braços. O caso clínico, publicado na revista *Sinapse* em 2021, apresentava ainda grandes manchas vermelhas no peito e nas costas que tinham surgido havia quatro anos e que tinham sido diagnosticadas como sarna. A suspeita dos médicos foi confirmada com uma biópsia à pele afetada: lepra. “Este caso alerta-nos que doenças erradicadas em Portugal, como a lepra, não devem ser esquecidas”, escreveram os autores no artigo.

A doença, descrita desde Alexandre, o Grande, em 300 a.C., é causada por uma bactéria que prolifera em zonas sem saneamento básico. Atinge a pele, onde destrói o sistema nervoso periférico, provocando falta de sensibilidade e fraqueza. Os primeiros sintomas surgem só ao fim de quatro anos da infeção. Se não for travada, a doença atinge os ossos e os órgãos, incluindo o cérebro. Não há vacina, mas a BCG, indicada para

O DENGUE JÁ EXISTIU EM PORTUGAL. O MOSQUITO FOI ELIMINADO NOS ANOS 50 NUMA CAMPANHA CONTRA A MALÁRIA



Jaime Nina

O infeciologista e investigador estudou uma das epidemias do século XX: o HIV/Sida

NÃO HÁ VACINA CONTRA A LEpra, MAS A BCG, PARA A TUBERCULOSE, OFERECE ALGUMA PROTEÇÃO

a tuberculose e que apenas é recomendada para grupos de risco, revela um nível de proteção.

Há ainda mais duas doenças que ameaçam o país: o dengue e o zika, ambas transmitidas por mosquitos que já foram detetados em território nacional. O presidente do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Filomeno Fortes, considera mesmo que Portugal poderá vir a enfrentar surtos epidémicos destas doenças que podem causar hemorragias se não forem detetadas a tempo.

Insetos a eliminar

A dengue, transmitida por mosquitos *Aedes albopictus* infectados com o vírus, já existiu em Portugal. “O mosquito foi eliminado nos anos 50 durante a campanha de eliminação do mosquito da malária, quando o país foi coberto com [o pesticida] DDT”, conta Jaime Nina. Em 2005, foi de novo detetado na ilha da Madeira. “Especula-se que terá vindo nas poças de água de pneus, transportados no convés de cargueiros, importados do Brasil pela Madeira para re-cauchutagem”, diz Jaime Nina.

Na altura, o Governo da Madeira foi alertado pela Direção-Geral da Saúde para o iminente risco de saúde pública. “Nada foi feito”, garante o infeciologista. E em 2012 ocorreu um surto com 2.200 casos. “Por sorte, não se registaram mortes”, acrescenta. O inverno que se seguiu eliminou o mosquito. Desde então tem-se vigiado a presença do inseto em Portugal: foi detetado na Madeira, Mértola e Penafiel. “Mas os milhares de exemplares que são capturados não têm estado infectados”, diz o infeciologista. “Mas é uma questão de sorte.” O mosquito transmite ainda o vírus da Zika, que provoca malformações nas mulheres grávidas, e também o da febre amarela, que em casos graves provoca hemorragia e falência múltipla de órgãos. “Dois terços das pessoas infectadas com febre amarela morrem”, avisa Jaime Nina. “Fazia todo o sentido combater a presença do mosquito no país”, conclui. ■

INVESTIGAÇÃO SÁBADO. AO FIM DE 14 MESES, RAFAEL E MARTYNA CONSEGUIRAM RECUPERAR A SUA VIATURA

DESMANTELADA A BURLA

Lesados de oficina da Batalha ainda não conseguiram reaver veículos avaliados numa fortuna. PJ

Centenas de lesados de uma oficina na Batalha que se dedicava à reparação de carros, continuam à espera que o Ministério Público (MP) os autorize a ir buscar as suas viaturas – nalguns casos estão retidas há mais de um ano – em dois parques da Gold Time Repair. Só seis meses depois de a **SÁBADO** ter denunciado esta burla milionária, que afetou muitos colecionadores de carros clássicos, é que a Polícia Judiciária fez buscas às instalações desta oficina.

A maioria das vítimas são emigrantes portugueses e cidadãos franceses, que já perderam a esperança de conseguirem reaver os seus automóveis, muitos deles desmantelados, sem que tivessem sido reparados. “Houve quem tivesse feito queixa em agosto do ano passado, mas o Ministério Público tarda em agir e a maior preocupação dos lesados é que já não consigam recuperar peças de carros avaliados numa fortuna”, diz à **SÁBADO** Alexandre Pontes, um dos advogados que representa vítimas desta burla.

Perante aquilo que consideram ser a inoperância das autoridades portuguesas, algumas das pessoas burladas acabaram mesmo por levar os seus carros antes da PJ atuar. “Desesperados, rebentaram com as fechaduras e levaram as viaturas. Trouxeram reboques, porque nem sequer a chave do carro tinham”, conta à **SÁBADO** Francisco Batista, proprietário de uma das oficinas onde atuavam os cabecilhas desta suposta rede, investigada pelos crimes de burla qualificada, abuso de confiança agravado e branqueamento de capitais.

A maioria dos lesados continua, no entanto, à espera de poderem



deslocar-se a Portugal com a certeza de que não sairão daqui com as mãos a abanar. “Já gastaram muito dinheiro, porque foram enganados, e por isso precisam de ter garantias de que conseguem recuperar os seus carros. Contudo, não há nenhuma previsão de quando é que o MP irá notificá-los”, diz Alexandre Pontes, que dá como exemplo um dos seus clientes, que desde 2021 tem o carro retido na Batalha, sem que o consiga levar para França. Neste caso, terá pago inicialmente cerca de 8 mil euros, como adiantamento para o arranjo da viatura, mas pouco tempo depois foi pedida uma segunda tranche do mesmo valor. “Alegaram que tinham sido detetadas mais anomalias e que se o dinheiro não fos-



ALGUMAS DAS PESSOAS QUE FORAM BURLADAS, ACABARAM POR LEVAR OS SEUS CARROS ANTES DA PJ ATUAR

se entregue, o carro não seria enviado. O meu cliente, sem outra alternativa, pagou. No total gastou quase 19 mil euros.”

Em paradeiro desconhecido

Há cerca de um mês a Polícia Judiciária selou as instalações da oficina. Lá dentro encontrou um cenário dantesco – peças amontoadas e carros desmontados. Atualmente estão a fazer a catalogação das viaturas, de forma a poderem devolvê-las aos proprietários. Foram também apreendidos documentos que poderão relacionar os suspeitos com os crimes investigados.

No despacho em que são autorizadas as buscas à oficina da Batalha, o MP diz que não sabe onde se encontram os cabecilhas desta

BURLA DOS CARROS

PJ só fez buscas seis meses depois de a SÁBADO ter denunciado o caso. Por **Ana Leal**

▶
Martyna, com o filho
Alex, de 9 meses,
e Rafael ao lado
do carro que conse-
guiram reaver



ALEXANDRE AZEVEDO

Esquema milionário

Há centenas de vítimas em Portugal, França e Espanha

Os clientes eram obrigados a desembolsar à cabeça 50% do orçamento, a segunda tranche era paga quando o carro estava a ser desmontado, e a terceira, supostamente, quando o veículo era entregue, o que não chegava a acontecer. Os cabecilhas da rede contrataram um **fotógrafo** para simular o arranjo do automóvel e assim receber a tranche seguinte.

BADO encontrou, sem qualquer dificuldade, Ines Ganna, que dá a cara e o nome pelas empresas geridas pelo marido. A suspeita estava em casa, em Alfeizerão, limitando-se a dizer que Luís Gomes se encontra em França.

Há cerca de seis meses também tinha dito que o marido não se encontrava em Portugal, mas acabámos por surpreendê-lo dentro de casa, onde se escondia sempre que

rede: Luís Gomes, um emigrante Português, que viveu grande parte da sua vida em França, e a mulher, uma cidadã ucraniana. Mas a SÁ-



NUNO ANDRÉ FERREIRA

**“HOUE
QUEM TIVES-
SE FEITO
QUEIXA EM
AGOSTO DO
ANO PASSA-
DO, MAS O
MINISTÉRIO
PÚBLICO
TARDA EM
AGIR”**

A maioria

dos carros chegava a Portugal num camião.

Sabe-se agora que muitas das viaturas foram abandonadas em parques no estrangeiro, depois de terem recebido o respetivo adiantamento

era procurado por clientes burlados, que deslocavam a Portugal para tentarem reaver os seus carros.

Oficina ajuda casal burlado

Rafael e Martyna Pereira tiveram que esperar 14 meses para conseguirem recuperar o automóvel que esteve retido na oficina da Batalha. Quando o foram buscar, perceberam que não tinha motor e que nunca iriam reaver os 2.500 euros que já tinham pagado como adiantamento. Sem dinheiro e sem esperança, tiveram que pedir um carro velho emprestado a um amigo. Durante meses viveram angustiados, sem saberem como iriam resolver a situação. “Foram tempos difíceis, não sabia sequer se conseguia chegar ao emprego e não tínhamos condições para comprar outro carro”, diz Rafael Pereira.

Depois de a SÁBADO ter denunciado este caso, os donos de uma oficina de Vila Nova de Paiva viram o apelo desesperado de Rafael Pereira e prometeram ajudar sem pedir nada em troca. “Até ao fim da minha vida, irei falar sempre desta história, porque é uma história de inspiração. O bem venceu e tem que ser partilhado, e é isso que quero fazer”, diz Martyna Pereira, sem conseguir esconder a emoção quando esta semana foi buscar o carro a Vila Nova de Paiva, no distrito de Viseu, acompanhada pelo marido e pelo filho, Alex, agora com nove meses.

A família Pereira regressou a casa, em Lisboa, com a viatura que agora tem um motor novo, graças a Paulo Campos e a Marciano Oliveira, os donos da oficina que decidiram ajudá-los. “Só acreditei quando, através do retrovisor, vi a minha família sentada no banco de trás do nosso carro.

Agora sim, podemos seguir em frente”, diz emocionado Rafael Pereira. ■

▶
A Polícia Judiciária selou as instalações da oficina Gold Time Repair, há seis meses, e no dia 2 de maio fizeram buscas

REPORTAGEM. O CANADIANO ESTEVE EM LISBOA NO DIA 24 DE ABRIL

UMA NOITE COM OS JORDANIANOS

Venerado como uma *rock star* do pensamento, Jordan Peterson anda em digressão mundial. Passou por Portugal e o politólogo João Pereira Coutinho foi assistir à “romaria”. Foram duas horas de conversa com direito a histórias pessoais e sem esquecer a importância de saber enfrentar os medos.

Leitores atentos saberão que a minha anterior reportagem para a **SÁBADO** envolveu uma certa festa, de um certo partido político, que anualmente se reúne na Quinta da Atalaia. Festa, aqui, é eufemismo; melhor chamar-lhe romaria, com os peregrinos a prestarem homenagem aos seus santos de eleição entre mojitos (ótimos) e pães com chouriço (caros).

Meses volvidos, eis-me de volta, numa noite amena de Lisboa, em nova romaria, para ouvir Jordan Peterson entre os jordanianos. Não houve *mojitos* (nem pão com chouriço). Mas havia um vendedor de pipocas entre a multidão, o que não deixa de ser um apontamento bizarro: quando foi a última vez que viram vendedores de pipocas numa palestra erudita? Aposto que nem a Gulbenkian tem destas coisas. Mas, afinal, quem é Jordan Peterson, perguntará o leitor desconfiado.

Conheci-o há uns anos, pela imprensa, ao ler sobre um professor de psicologia da Universidade de Toronto que se recusara a usar os pronomes neutros que a “política da identidade” exige aos terrá-



João Pereira Coutinho
Político, escritor

HAVIA UM VENDEDOR DE PIPOCAS ENTRE A MULTIDÃO, O QUE NÃO DEIXA DE SER UM APONTAMENTO BIZARRO

queos. Existe “ele” e “ela”, afirmava Peterson. E se um estudante trans, biologicamente “ele”, desejasse ser tratado por “ela”, tudo bem: o prof. Peterson não faria caso com tal auto-identificação. Viver e deixar viver é sempre um bom lema.

Mas violar a linguagem com imposições ideológicas vindas de cima – “ze”, “hir”, “xe”, “they”, etc. – era abusar da paciência. E da lógica. E do poder. Nenhum Estado, nenhuma instituição deve ter o poder de decidir como devemos falar.

A posição de Peterson parecia-me eminentemente equilibrada. O seu desprezo pelas imposições autoritárias em termos de linguagem transportava um sabor *orwelliano* a que sou sensível. Se um indivíduo me pede que o trate por um pronome do seu agrado, serei o último mortal a negar-lhe a gentileza. Por amor de Deus: eu até tratava José Sócrates por “engenheiro”!

Coisa diferente é haver um *Big Brother* qualquer, no governo, na academia ou no jornalismo, que interfere arbitrariamente com a linguagem comum, enfiando-me certas palavras pela goela abaixo.



ENTRO NO CAMPO PEQUENO E PASMO COM O CENÁRIO: LOTAÇÃO ESGOTADA, OU QUASE. SÃO MILHARES DE TODAS AS IDADES

◀ O psicólogo clínico, de 60 anos, tem um canal de YouTube com 6,83 milhões de subscritores

[PETERSON TEVE UMA] DEPENDÊNCIA GRAVE DE BENZODIAZEPINAS QUE EXIGIU TRATAMENTO EM MOSCOVO

Fatalmente, a histeria progressista não concordou e Peterson passou a ser *persona non grata* em certos circuitos, que sem surpresa o passaram a ver como a encarnação moderna de Benito Mussolini. Sempre que ele abria a boca, saía um “fascista” para o tentar calar.

Peterson não se acobardou e subiu a parada – em vídeos, entrevistas, palestras e livros. O “pensamento politicamente correcto”, o que quer que isso seja, tinha agora o seu inimigo mais politicamente incorrecto.

Fui acompanhando as touradas. Fui lendo os livros. Sentença? Não aquecem nem arrefecem quem conhece estas matérias, embora possam aquecer e arrefecer quem esqueceu, ou nunca tolerou, conceitos básicos da civilização ocidental. Como a importância da liberdade, a exigência de sermos responsáveis pela nossa conduta, o valor do individualismo num mundo saturado por seitas e tribos, a defesa de um pouco de ordem e sentido para evitar vidas de desordem e desespero.

No fundo, Peterson relembra esses conceitos em linguagem prosaica, a espaços lírica, permitindo-se ainda a algumas metáforas e referências cultas que o colocavam vários degraus acima dos manuais de auto-ajuda. Foi sucesso garantido.

O auditório é uma família

Esse sucesso esteve à vista em Lisboa. Entre no Campo Pequeno e pasmo com o cenário: lotação esgotada, ou quase. São milhares de pessoas, de todas as idades, embora talvez não de todas as classes (“Proletários de todo o mundo, afastai-vos!”), ali presentes para duas horas de conversa.

Conversa íntima, ou familiar, no duplo sentido da palavra. Primeiro, porque a família Peterson é uma empresa: os filhos produzem, filmam e divulgam a mensagem; a mulher entrevista a atracção principal – e, antes de ela entrar em palco, aquece a plateia com uma história das suas; e Jordan, num ▶



Jordan Peterson, professor universitário, formou-se em Ciência Política e depois em Psicologia

GETTY IMAGES

❑ Imperdoável fato verde, leva o auditório à loucura, como se fosse uma *rock star* do pensamento.

O auditório, escusado será dizer, é a segunda parte da família: já conhece os temas, já se ri das *private jokes*. E quando Peterson refere a sua doença recente (ou a doença da mulher), todos aplaudem com conhecimento de causa. Ou, melhor dizendo, com conhecimento de casa. Que doença?

Segundo leio, uma dependência grave de benzodiazepinas que exigiu tratamento em Moscovo. Escrevo essa frase e imagino a cara do leitor. Moscovo? Certo, certíssimo: não será o primeiro destino que me ocorre para tratamentos médicos mais sofisticados. Mas admito que Peterson, antes de rumar para a terra do tio Vladimir, se tenha informado primeiro do estado do nosso SNS.

Apesar de tudo, pressinto alguma desilusão entre os presentes. Antes do *show* começar, e metendo o nariz nas conversas alheias com aquela curiosidade mórbida que Augusto Santos Silva não toleraria, o povo fala de assuntos mais severos — as ameaças à liberdade, as questões de género, as novas censuras da esquerda progressista. Só que Peterson, a *bête noir* do

Wokestão, veio para trazer a paz, não a espada.

O tema da noite foi a importância de enfrentarmos os nossos medos mais inconfessáveis para crescermos enquanto indivíduos. Se não o fizermos, avisa o terapeuta Peterson, jamais seremos o que podemos ser. Pelo contrário: corremos o risco de ser destruídos pelos nossos fantasmas.

Beyond order

Assim se chama a recente digressão de Peterson

A tour começou em 2022, até passou pela Austrália, com o nome de “além da ordem” (tradução livre), percorreu várias cidades europeias, como Budapeste, na Hungria, ou Genebra, na Suíça. Em Portugal, esteve em Lisboa (24 de abril) e no Porto (25 de abril). Termina este mês, depois de passar pelos EUA e pelo Canadá. O título da digressão pertence ao seu último livro de **autoajuda**, mas inclui sempre as ideias do *best seller*: *12 Regras para a Vida*.

Livro

12 Regras para a Vida

Autor

Jordan B.

Peterson

Editora

Lua de Papel



**PETERSON
CONTA QUE
FEZ COM
QUE UMA
PACIENTE
ASSISTISSE
AO PROCES-
SO DE EM-
BALSAMA-
MENTO DE
UM CADÁ-
VER E ASSIM
PERDESSE
O TEMOR
DA MORTE**

Um bolinho da sorte chinês não diria melhor, com a vantagem de o bolo ser comestível. Mas Peterson não se limita a estas platitudes. Como um excelente comunicador, vai contando histórias da sua prática clínica que reforçam e embelezam a mensagem.

Uma delas envolvia uma jovem vegetariana insone cuja tanatofobia levou Peterson a contactar um agente funerário. Para quê? Para que a sua paciente assistisse ao processo de embalsamamento de um cadáver e assim perdesse o temor da morte.

A jovem foi, resistiu a olhar de início, mas acabou por confrontar e superar o espectáculo. Melhorou. Tratando-se de uma vegetariana, talvez a cura completa só fosse possível se ela tivesse trincado as carnes do morto, mas percebe-se a ideia: é do medo que devemos ter medo.

Que medos nos impedem?

Finda a palestra, Peterson estava disponível para responder a algumas perguntas do público, lidas pela mulher. Foi o momento mais genuíno da noite porque feito sem rede. Confrontado com questões difíceis sobre relações humanas e doenças pessoais, não houve espaço para frases de efeito ou invectivas polémicas. Apenas para a compaixão, para o humor e para a inteligência de um homem que, suspeita minha, deve sentir saudades do exercício em ambiente mais recatado.

E eu? Que medos serão os meus que me impedem de uma vida feliz e autêntica? Pensei no assunto à saída, no meio dos jordanianos, e só me ocorreu o velho temor de uma eternidade *post mortem* a ouvir ranchos folclóricos ou, em alternativa, uma sessão contínua de ópera chinesa, sem possibilidade de fuga. Que diria Jordan Peterson destes fantasmas?

Da próxima vez que ele regressar a Portugal, prometo fazer-lhe a pergunta. ■

Texto escrito segundo o anterior acordo ortográfico.

Boas práticas voltam a ser premiadas

Estão abertas as candidaturas para a 2.^a edição do SME EnterPRIZE | Prémio Europeu de Sustentabilidade para PME.



SME EnterPRIZE | Prémio Europeu de Sustentabilidade é uma iniciativa da Tranquilidade | Generali, em parceria com o Correio da Manhã e a SÁBADO,

que conta com a EY como knowledge partner. O júri da iniciativa é composto por destacadas personalidades independentes que conhecem a fundo o tecido empresarial nacional.

Depois de uma 1.^a edição com grande adesão das pequenas e médias empresas a atuar em Portugal, cada vez mais orientadas para práticas de sustentabilidade, este ano a Tranquilidade quer ultrapassar as quase 500 candidaturas recebidas em 2022.

O processo de candidatura é extremamente simples. Basta entrar no site da iniciativa tranquilidadepme.com e fazer a candidatura online.

O Prémio decorre em simultâneo em nove países onde o Grupo Generali está presente. De entre as PME com melhores práticas de sustentabilidade distinguidas na final em Portugal, é eleita a PME “herói de sustentabilidade”, que representará Portugal na cerimónia final em Bruxelas, a 28 de novembro, com a presença de representantes da Comissão Europeia diretamente ligados ao mundo das PME.

2023 também tem prémios para a sustentabilidade social

Este ano, além da sustentabilidade ambiental, as empresas podem submeter iniciativas e projetos de sustentabilidade social, ou que aliem ambos os pilares.

Todas as vertentes da sustentabilidade devem ser vistas sob o prisma do impacto social e económico positivo para o planeta, as pessoas e as comunidades onde as empresas se inserem: pela sua capacidade de gerar em-

prego e remunerar os colaboradores de forma justa, e investir em processos produtivos sustentáveis. A vida na Terra deve ser pensada a longo prazo para termos um planeta habitável por muitas mais gerações.

Além de distinguir, premiar e dar visibilidade às pequenas e médias empresas com melhores práticas de sustentabilidade, o objetivo deste Prémio é inspirar as PME na via da sustentabilidade e incentivar modelos de negócio que aliem inovação, práticas sustentáveis e rentabilidade.

Motivo de orgulho

A 1.^a edição da iniciativa foi um êxito que deixou os responsáveis da Tranquilidade satisfeitos e orgulhosos.

Jorge Martins, diretor comercial Norte da Tranquilidade | Generali, relembra que, no ano passado, a PME distinguida como ‘herói de sustentabilidade’ a nível nacional saiu do Norte: “A Belcinto apresentou um projeto de sustentabilidade notável. Também para cá veio uma menção honrosa, com um projeto da Promecel, empresa industrial orientada para processos sustentáveis. Temos uma responsabilidade acrescida no Norte, onde muitos dos nossos clientes já conhecem este Prémio, mas queremos que os não clientes também participem.

Por sua vez, Fernando Santana, diretor comercial da Tranquilidade da região Centro e da Açoreana, nos Açores, e a sua equipa, estão “100% empenhados” em envolver o maior número possível de PME na iniciativa”. “Temos nas nossas regiões muitas e boas empresas, com negócios que impactam a sustentabilidade, um dos pilares centrais do nosso grupo e a chave para o futuro. Estamos orgulhosos por o ‘herói de sustentabilidade’ de 2022, que representou Portugal em Bruxelas, em 2022, ser da região Centro: a AlgaPLUS

Já Ana Marques, diretora comercial Sul da Tranquilidade | Generali, recorda que em 2022 houve “várias empresas sediadas no Sul na shortlist”, mas este ano o objetivo é “envolver mais empresas da região e levá-las bem mais longe”.

Este ano a Tranquilidade quer ultrapassar as quase 500 candidaturas recebidas em 2022.

TALVEZ CRÔNICA

Somos o que dizemos, ainda que possamos dizer o contrário do que pensamos. Ou somos o que pensamos e dizemos aquilo que queremos ser. Qual das duas versões somos nós, a que pensamos ou a que falamos?



Humorista
Bruno Nogueira

As palavras que mentem

É OSUFOCO de ficarmos calados que nos empurra para as palavras. As pessoas têm pressa de dizer coisas para não terem de pensar no que dizem. Dizer coisas não custa quase nada, porque não exige muito esforço, e muito menos um pensamento que seja profundo. Quando falamos, fazemos com que saiam palavras pela nossa boca, umas atrás das outras, até serem frases. Mas há um segredo: não temos mesmo de sentir aquilo que estamos a dizer. Muito menos temos de acreditar. Parece um truque, mas não é. Quando falamos, fazemos uma coreografia bem ensaiada entre os pulmões, as cordas vocais, a boca, a língua, os dentes, a mandíbula e o palato. Todas essas peças mexem-se e ajustam-se para que seja tornada verdade a palavra que a nossa cabeça pensou, e então aí conseguem que o som que imaginamos, seja o som que sai para o mundo. Aprendemos isto em pequenos, e se tudo correr pelo melhor, nunca mais temos de voltar a aprender.

As pessoas têm pressa de dizer coisas para não terem de pensar no que dizem. Quando uma pessoa desaba à nossa frente a chorar, e lhe dizemos “está tudo bem, não chores”, sabemos de antemão que aquelas palavras não vão fazer com que aquela pessoa fique bem e pare de chorar. São só palavras que articulamos, mais para nós ficarmos bem, do que para acalmar a pessoa que temos à nossa frente. Ela já sabe que tem de parar de chorar, mas não consegue. Ou não quer, pelo menos por enquanto. É até possível que não vá ficar tudo bem, e que fique ainda pior antes de ficar melhor, porque aquela frase lhe mostrou o quanto ela fa-

lhou, relembrando-a daquilo em que está a falhar naquele preciso momento em que chora.

Dizemos o que sabemos, quando sabemos, mas nem sempre sabemos. E quando não sabemos, dizemos na mesma. É mais forte do que nós, e tira-nos do desconforto de estar só ali, sem dizer nada. Imaginem o fácil que era se disséssemos uma coisa, e num instante ela acontecia mesmo. “Vê mas é se te pões boa rápido”, e a pessoa levantava-se da cama, arrancava os fios que a ligavam às máquinas, e

desatava a correr pelos corredores do hospital, em direcção à saída. Mais tarde, contava aos netos: “Sabem, uma vez a avó estava muito mal, internada no hospital. Já tinham experimentado todos os medicamentos, mas nenhum estava a surtir efeito na avó. Mas depois apareceu o vosso pai, e experimentou uma terapêutica que os médicos ainda não tinham tentado. Disse-me assim: ‘Vê mas é se te pões boa rápido’. Já viram? Tantos medicamentos e foi só o pai dizer que eu tinha que me pôr boa para ficar curada”.

Nem sempre estamos à altura do que nos está a acontecer. E as palavras que escolhemos dizer quando somos apanhados em falso e não sabíamos que as teríamos de dizer, são as que mais rapidamente nos deixam num precipício. Porque nos traem, e saem já em forma de frase feita, daquelas que estão guardadas numa prateleira escura do cérebro,



JUAN CAVIA

“Tens de ter calma” é uma frase que exaspera quem a ouve. É a frase mais dita por quem não tem mais por onde ir

onde estão todas as frases feitas que dizemos quando não queremos pensar. Quando morre alguém, são as frases que não querem resolver, que mais resolvem. “Quando quiseres, estou aqui para o que for preciso”, talvez resolva mais do que a que vem da prateleira: “Muita força, não te vás abaixo”. Esta última frase deita abaixo e tira força, porque pede o contrário do humano. E o contrário do humano tira esperança por ser inatingível. Por outro lado, a primeira frase resolve o que é possível resolver, e deixa entregue ao tempo o que não lhe compete. É uma frase que diz o que quer dizer, e o que quer dizer é que só podemos fazer o que conseguimos fazer. Mais do que isso é pedir muito a quem já carrega com o luto.

Se desabafarmos com um amigo sobre o quanto estamos furiosos com o que nos fizeram no emprego, não é um “tens de ter calma” que acalma, porque esvazia a força de quem desabaía. “Tens de ter calma” é uma frase que exaspera quem a ouve. É a frase mais dita por quem não tem mais por onde ir.

Aprendemos cedo que as palavras podem dizer o que nós quisermos, desde que as ordenemos como queremos. Elas são generosas, e deixam-se levar sem perguntas. Não precisam de mais nada, a não ser da ordem de saída cá para fora, para não se atropelarem. E depois, está dito. Somos o que dizemos, ainda que possamos dizer o contrário do que pensamos. Ou somos o que pensamos e dizemos aquilo que queremos ser. Qual das duas versões somos nós, a que pensamos ou a que falamos?

Em qualquer uma delas, é possível que não sejamos quem pensamos que somos.

Felizmente que temos as palavras, que sempre nos vão ganhando tempo até descobrirmos. ▢

Texto escrito segundo o anterior acordo ortográfico

PORTUGAL HEALTH SUMMIT

MAIO É MÊS DO CORAÇÃO

DOENÇAS CARDIOVASCULARES

As doenças cardiovasculares representam um terço das mortes em Portugal e “só o enfarte da Fundação Portuguesa de Cardiologia, Manuel Carrageta, e surge no âmbito da campanha

“No nosso país, as doenças cardiovasculares são responsáveis por cerca de um terço do total das mortes. Não podemos ignorar que

morrem, em média, cerca de 80 pessoas por dia devido a patologia cardiovascular. Só o enfarte do miocárdio mata, em média, mais de 12 pessoas por dia”, salienta à SÁBADO Manuel Carrageta, presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia (FPC), a propósito da campanha deste ano referente ao “Maio, Mês do Coração”.

Uma realidade que se podia evitar. “Cerca de oito em cada 10 óbitos de causa cardiovascular que ocorrem precocemente (antes dos 70 anos) podem ser evitados”, avisa o cardiologista.

Este ano, a FPC dedica a sua campanha ao colesterol, nomeadamente porque “cerca de dois terços da população adulta portuguesa tem o seu colesterol elevado”. Manuel Carrageta sublinha que “estamos perante uma patologia grave sobre a qual é fundamental fazer prevenção e aumentar a literacia”.

Sabemos que “os valores elevados de colesterol não causam sintomas e, quando estes ocorrem, podem ser graves e súbitos, e manifestar-se, por exemplo, sob a forma de dor no peito devido a angina de peito ou enfarte do miocárdio ou mesmo morte súbita”, alerta o cardiologista, considerando ser “fundamental instruir a população sobre o colesterol e as suas implicações”.

Como explica, o colesterol em si não é nenhum “vilão”, até porque se trata de “uma gordura essencial para o nosso organismo (produzido por duas vias, pelo próprio organismo, em

particular no fígado, e obtido através da alimentação, sobretudo pela ingestão de produtos animais, ricos em gordura, como a carne vermelha, os ovos e os produtos

láticos) e é mesmo essencial ao organismo para produzir as membranas (paredes) celulares, algumas hormonas, vitamina D e até os ácidos biliares, que ajudam a digerir os alimentos”. Mas “o nosso organismo só necessita de uma pequena quantidade de colesterol para satisfazer as suas necessidades”.

“Cerca de oito em cada 10 óbitos de causa cardiovascular que ocorrem precocemente (antes dos 70 anos) podem ser evitados”

“Metade dos doentes cardíacos optaram por não procurar o médico por terem mais medo da pandemia por covid-19 do que da sua própria doença cardiovascular”

Atenção aos valores LDL

De entre as várias frações do colesterol, “é importante estarmos atento aos valores das LDL (low density lipoprotein ou lipoproteínas de baixa densidade), vulgarmente conhecida como o ‘mau colesterol’, por ser aquela que, ao depositar-se na parede das artérias, provoca a aterosclerose”, observa Manuel Carrageta, ad-

vertindo que “quanto mais altas forem as LDL no sangue, maior é o risco de doença cardiovascular”.

Além disso, “o colesterol proveniente das LDL não é meramente um fator

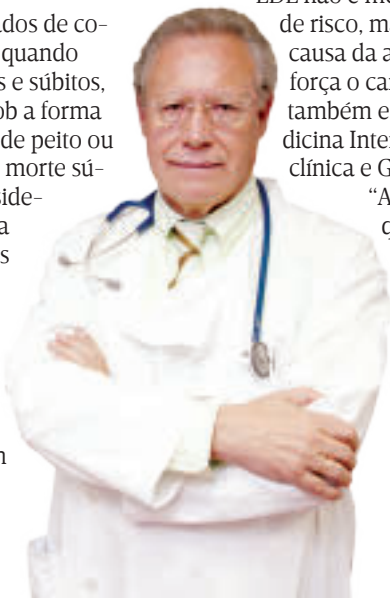
de risco, mas sim a principal causa da aterosclerose”, reforça o cardiologista, que é também especialista em Medicina Interna, Farmacologia clínica e Geriatria.

“Ao longo da vida, quando em exc-



ISTOCKPHOTO

so, estas LDL vão-se depositando nas paredes arteriais, constituindo placas de aterosclerose (acumulações de colesterol) que reduzem ou interrompem o fluxo de sangue aos órgãos e tecidos do organismo. Quando se formam nas artérias coronárias – que fornecem o sangue ao coração – temos a doença das coronárias. Se o sangue oxigenado não chegar em quantidade suficiente ao músculo cardíaco pode ocorrer uma dor no peito – a chamada angina. Se a obstrução da artéria coronária for completa pode desencadear-se um enfarte do miocárdio. Se ocorrem nas artérias caróti-



Manuel Carrageta é presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia

PEDRO CATARINO

OS MATAM 80 PESSOAS POR DIA

“O infarto do miocárdio mata, em média, mais de 12 pessoas por dia”. O alerta é do presidente da campanha “Maio, Mês do Coração”, este ano dedicada ao colesterol. Por **Teresa Alves Mendes**



Um estudo realizado pela FPC concluiu que “metade dos doentes cardíacos optaram por não procurar o médico por terem mais medo da pandemia por covid-19 do que da sua própria doença cardiovascular”.

Campanha de maio

É por todos estes motivos que, este ano, o objetivo da Campanha “Maio, Mês do Coração” é “dar a conhecer o estado atual das doenças cardiovasculares em Portugal e qual a importância que o controlo do colesterol, fator de risco e mesmo causal, tem na prevenção das doenças cardiovasculares”, informa o cardiologista, sublinhando que “uma grande parte do número elevado de óbitos não-covid, em excesso, que ocorreu nos últimos anos, foi causada por doenças cardiovasculares com elevada letalidade, tais como, o infarto do miocárdio e o AVC, que são na sua maioria evitáveis através de um estilo de vida saudável e do controlo dos fatores de risco”.

A FPC quer, desta forma, “tornar visível o que não se vê nem se sente: o ‘mau’ colesterol (LDL), que só se vê que está elevado quando fazemos análises para a sua medição”, e ainda chamar a atenção para o facto de “estarmos medicados para o colesterol não significa que este esteja garantidamente normalizado”.

Aliás, de acordo com Manuel Carrageta, um estudo realizado recentemente em Portugal, mostrou que “mais de 90% dos doentes com risco cardiovascular elevado e muito elevado não tinham o seu colesterol LDL devidamente reduzido para os valores recomendados (inferior a 70 mg/dL para quem tem risco elevado e 55 mg/dL para quem tem o risco muito elevado)”. Além disso, “cerca de 20% dos doentes com muito alto risco não estavam sequer a fazer qualquer medicação para o colesterol”. ■

Mortes aumentam 2,8%

Em Portugal, em 2020, morreu-se principalmente devido a doenças do aparelho circulatório, com **34 593 óbitos, ou seja, 28,0% do total**, mais 2,8% em relação ao ano anterior. Destacaram-se 11 439 mortes por doenças cerebrovasculares e 6 838 por doença isquémica do coração, segundo as Estatísticas da Saúde 2023, do INE.

das do pescoço estamos perante a doença carotídea que pode provocar acidentes vasculares cerebrais”, informa.

Durante a pandemia por covid-19, muitos doentes com problemas graves de saúde, em grande parte por medo infundado de contágio, “evitaram ou dirigiram-se em fases tardias às unidades de saúde de ambulatório e aos hospitais, o que contribuiu seguramente para este aumento observado da mortalidade global”, observa Manuel Carrageta.

“Cerca de 20% dos doentes com muito alto risco não fazem sequer qualquer medicação para o colesterol”

FUTEBOL. ENFRENTAM ESTE SÁBADO O CLUBE ONDE COMEÇARAM A JOGAR EM CRIANÇAS

A HISTÓRIA DOS FABUL

Vivem juntos, têm feitios diferentes e fizeram um percurso quase idêntico – mas só em Braga passaram

Ricardo tem 28 anos e André 26, mas os irmãos ainda vivem juntos. Os manos Horta reencontraram-se em Braga, voltando aos tempos da Sobreda e da Charneca da Caparica (Almada), quando moravam com os pais, Anabela e Fernando. Ricardo e Cátia Almeida têm dois filhos (Clara, de 5 anos, e Carolina, de 3) e André é o quinto elemento, bem-vindo: “Eu e a Cátia dizemos que é o nosso terceiro filho, e é o que nos dá mais trabalho”, referia, a brincar, o avançado e melhor marcador de sempre do Sp. Braga (108 golos em jogos oficiais), em entrevista ao canal do Sp.Braga (Next), em setembro de 2021.

Os irmãos começaram a jogar no Corroios, como contou à **SÁBADO** o seu pai, Fernando Abrantes Horta: “Como o Ricardo era louco por futebol e todos falavam do jeito que tinha desde tenra idade, inscrevê-mo-lo no Ginásio Clube de Corroios. Dali a uns meses inscrevemos também o André.”

Uma época chegou para chamarem a atenção do Benfica e, assim, em 2004 ingressaram no clube encarnado, relembra também o pai, que é oficial superior na Marinha (Capitão-de-mar-e-guerra). Ricardo estava próximo dos 10 anos e André tinha 7.

Manuel Gomes, delegado das camadas jovens do Benfica há quase 20 anos, lembra-se bem deles. À **SÁBADO**, relata um episódio passado logo no primeiro ano (quando Bruno Lage era o treinador dos sub-11), num torneio no Luxemburgo: “Na véspera do jogo contra o Sporting, o Ricardo chegou ao pé de mim e do Bruno e disse-nos: ‘Sou o El matador. Amanhã vou marcar.’ E marcou mesmo. Desde aí, para nós, ficou a alcunha.”

Campeões?

Sobre o entusiasmo dos adeptos, Ricardo Horta comentou: “É normal, o campeonato ainda pode dar muitas voltas”

2º lugar

A melhor classificação de sempre do Sp. Braga aconteceu em 2009/10. O Benfica seria campeão na última jornada



Ricardo Horta

O avançado, de 28 anos, jogou no Benfica dos 9 aos 17, seguindo-se Vit. Setúbal e Málaga. No Sp. Braga desde 2016, no último verão esteve perto de se mudar para o Benfica

LOSOS IRMÃOS HORTA

ram a conviver na mesma equipa. Agora defrontam o Benfica, num jogo decisivo. Por **Carlos Gonçalves** Morais

Dois anos depois (2007), foi a vez de André Horta participar no mesmo torneio. Manuel Gomes ainda tem presente o pedido da mãe do agora médio bracarense, Anabela, para que fizessem o filho comer, em especial sopa, uma vez que o rapaz era de boca difícil. Na mesma ocasião, o então treinador dos sub-11, João Tralhão, impunha esta regra para as refeições: provar um bocadinho do que iam servir, para ver se gostavam e, assim, evitar o desperdício. Mas Gonçalo Guedes e André Horta, conforme conta Manuel Gomes, não levaram muito a sério o que lhes disseram. Encheram o prato e preparavam-se para lá deixar a maior parte da comida, por afinal não gostarem do que tinham à frente. Manuel Gomes aproximou-se e advertiu-os para o que o treinador avisara: nem assim Guedes comeu (e ficou de castigo), já André resolveu tapar o nariz e despachar a refeição à garfada.

Luís Nascimento foi um dos treinadores de ambos na formação encarnada e traça-lhes o retrato. “Miúdos extremamente educados, embora com características diferentes: o Ricardo contido e o André extrovertido, até um bocadinho irreverente”, resume.

O treinador recorda à **SÁBADO** o seu primeiro dérbi, em casa, em que ao intervalo perdia 3-0 com o Sporting e aponta como a concentração e a atitude de Ricardo foram determinantes para o desfecho final (3-3). Três anos depois, Luís Nascimento orientou André Horta nos sub-13 e pode, portanto, fazer a comparação: “O André já era



TONY DIAS

Os títulos

No Sp. Braga, os manos Horta ganharam uma Taça de Portugal e uma Taça da Liga. No Benfica, André foi campeão e venceu uma super-taça e uma Taça de Portugal



Supertaça

Em agosto de 2016, André ganhou o troféu pelo Benfica e chorou convulsivamente abraçado ao irmão, que então já jogava no Sp. Braga

“O RICARDO CHEGOU AO PÉ DE NÓS E DISSE-NOS: ‘SOU O EL MATADOR’. AMANHÃ VOU MARCAR”. LEMBRA MANUEL GOMES

muito dotado tecnicamente, transportava bem a bola e era forte no choque, apesar de não ser alto. O Ricardo soube adaptar-se muito bem ao facto de muitos dos adversários serem maiores que ele. Sabia movimentar-se muito bem, aparecer nos espaços e criá-los, e tinha um remate fácil e poderoso”.

Este sábado, Ricardo e André Horta deverão ser dois dos jogadores mais perigosos do Sp. Braga no “jogo do título” com o Benfica (a quatro jornadas do fim, os encarnados lideram o campeonato, com mais quatro pontos do que o FC Porto e seis à frente dos minhotos).

O handicap dos baixinhos

Voltando aos tempos em que jogavam nas camadas jovens do Benfica, Luís Nascimento lembra que nos desafios de ambos estavam sempre os pais e o irmão que não jogava – o pai e avó eram assíduos no Estádio da Luz desde os anos 70. Os dois miúdos passavam alguns sábados ou domingos inteiros nas instalações que serviam de casa aos encarnados. Ricardo Horta gostava mesmo de ir mais cedo para os treinos e ajudar o roupeiro, Pedro, a preparar os equipamentos.

Também os ídolos de Ricardo e André confundem-se com símbolos do Benfica: João Vieira Pinto, Rui Costa e Aimar (também admiram Messi). Porém, este amor ao clube e o talento detetado por vários técnicos que os orientaram não foram suficientes para a total afirmação na Luz. A concorrência sempre foi grande e a estatura de ambos (especialmente no caso de Ricardo) revelou-se um item eliminatório. Foi até fator de identificação entre atletas, conforme contou Ricardo Horta na entrevista ao canal do Sp. Braga: “O Bernardo Silva é uma referên-

André Horta
Campeão no Benfica (em 2016/17), o médio, de 26 anos, jogou ainda no Vit. Setúbal e no Los Angeles FC (EUA). Está no Sp. Braga desde 2019



MIGUEL BARREIRA

cia, pelo que vivenciámos. Teve um percurso muito idêntico ao meu na formação. Éramos os dois muito pequeninos e franzinos e muitas vezes não jogávamos nas nossas equipas, os treinadores achavam que não tínhamos capacidade para jogar e mandavam-nos para as equipas abaixo, por exemplo, íamos para os iniciados B ou juvenis B. Muitas vezes, os únicos a ir”. Assim, na passagem para os juniores, os manos Horta seguiram para o Vit. Setúbal.

Em momentos diferentes, ambos estrearam-se no escalão mais importante do futebol português nos sadinos. A **SÁBADO** falou com três jogadores do Vitória que jogaram com os dois irmãos: os defesas Pedro Queirós e Frederico Venâncio e o avançado Zequinha.

Sem exceção, os ex-colegas assi-

Mais irmãos juntos

Os manos Williams jogam no Atlético Bilbao. Têm 15 golos

Nas principais ligas europeias, só há um caso de irmãos na mesma equipa. Trata-se de Iñaki e Nico Williams, avançados do At. Bilbao (somados, **já têm 15 golos** nesta temporada da Liga espanhola). Filhos de pais ganeses, nasceram os dois em território espanhol. Iñaki optou pela seleção ganesa, Nico pela espanhola. No último mundial, se o Gana tivesse passado no grupo de Portugal, poderiam ter-se defrontado nos oitavos de final.



nalam o carácter mais pacato de Ricardo e o à vontade de André, mais expansivo. O que, de resto, vai de encontro à descrição de todas as pessoas contactadas pela **SÁBADO**, até do próprio pai: “O Ricardo é na verdade mais ponderado e o André mais espontâneo. Mas são ambos muito ajuizados e responsáveis”.

Apesar de terem passado pelos mesmos emblemas durante nove temporadas, foi na seleção a estreia

Os pais, Anabela e Fernando, mostram imagens dos filhos na véspera do Sp. Braga-Benfica da supertaça (2016)

Os manos Horta em miúdos. André já disse que o irmão Ricardo é a pessoa mais importante da sua vida

“O RICARDO É MAIS PONDERADO E O ANDRÉ MAIS ESPONTÂNEO. MAS SÃO AMBOS MUITO AJUIZADOS E RESPONSÁVEIS”, DIZ O PAI

Ricardo (em cima) e André (em baixo) na equipa do Benfica que foi campeã de sub-11. Bruno Lage era o treinador



a jogar juntos. Aconteceu em 2016, na fase apuramento para o Europeu de sub-21 e em dois tempos. Tudo porque no primeiro, ironicamente, estando ambos na lista de convocados, o irmão Horta mais velho substituiu o mais novo, aos 71 minutos (num Portugal-Israel, a 2 de setembro). Quatro dias mais tarde, entraram os dois de início frente à Grécia.

Para o dia 19 desse mês ficou reservada a estreia como adversários: no Benfica-Sp. Braga, relativo à 5ª jornada da I Liga. Ricardo já tinha voltado das duas épocas em Málaga, estando emprestado ao Sp. Braga, e André regressara ao Benfica, depois de três anos em Setúbal.

Reencontro de irmãos (em Braga)

No jogo oficial do começo dessa época (2016/17), a 7 de agosto, aconteceu um dos episódios mais marcantes dos irmãos Horta. Na Supertaça, em Aveiro, Ricardo Horta ficou fora dos convocados do Sp. Braga e André Horta foi titular pelo Benfica. No final do jogo (ganho pelos lisboetas), o mais velho saiu da bancada e dirigiu-se ao relvado para dar um abraço de parabéns ao irmão-adversário. Nesse momento, André, sempre emotivo, chorou convulsivamente. O médio-centro dos braceirenses, inclusive, já disse por mais de uma vez que o irmão é a pessoa mais importante da sua vida.

Em 2017, os irmãos reencontraram-se em Braga. Por uma época apenas, já que André foi jogar para os Estados Unidos em 2018. Retornaria aos “arsenalistas” na temporada seguinte, desta vez para estabilizar. Nestes quase cinco anos no Minho, fora dos relvados, o padel é o maior hobbie de ambos. No plano das aspirações, Ricardo continua a sonhar com o Benfica e jogar finalmente na Liga dos Campeões, enquanto o médio deseja uma chamada à seleção A (onde Ricardo teve um percurso atípico, sendo convocado uma vez em 2014 e regressando somente em 2022). Para os objetivos de ambos, e se permanecerem em Braga em 2023/24, o jogo deste sábado pode ser determinante, justamente entre os clubes que marcam as suas carreiras. ■

FUTEBOL. FC PORTO FOI A ÚNICA EQUIPA PORTUGUESA QUE ATINGIU AS MEIAS-FINAIS DA LIGA DOS CAMPEÕES

GANHAM SEMPRE OS MESMOS

No dia 9, Manchester City e Real Madrid começam a decidir quem chega à final da Champions (a outra partida opõe Milan a Inter de Milão). Na Liga Europa, os jogos são Sevilha-Juventus e Roma-Leverkusen. Por Carlos Torres

LIGA DOS CAMPEÕES: O DOMÍNIO ESPANHOL

Desde que começou o atual formato da prova, em 1994/95, há 30% de equipas espanholas nas meias-finais. O Real Madrid tem 16 presenças (em 29) e o Barcelona 11.

Mais presenças nas meias-finais



Países com mais equipas nas meias-finais



LIGA EUROPA: O BENFICA INTROMETE-SE

Criada em 2009/10, a Liga Europa tem sido dominada por espanhóis e ingleses (o Sevilha atinge este ano a 5ª presença nas meias-finais). Já o Benfica chegou lá por três vezes.

Mais presenças nas meias-finais



Países com mais equipas nas meias-finais



Fonte: SABADO.

Nota: a Liga Conferência não foi considerada pois só existe desde 2021.

R5

O FC Porto só chegou por uma vez às meias-finais da Champions (o atual formato, que começou em 1994/95, inclui os campeões e também 2º, 3º e 4º classificados dos principais campeonatos), mas já conquistou a prova (em 2003/04). Os dragões têm um currículo melhor do que alguns gigantes fi-

nanceiros, como Manchester City (4 vezes nas meias), Paris Saint-Germain (3), At. Madrid (3), Mónaco (3), Lyon (3) ou Arsenal (2), que nunca venceram. Se os tubarões têm dominado a Liga dos Campeões (nas últimas 15 épocas, o Real Madrid ganhou cinco vezes, Barcelona três e Bayern e Chelsea duas), na Liga Europa há mais

**ESTA É A
QUARTA
MEIA-FINAL
DO MAN-
CHESTER
CITY, QUE
NUNCA GA-
NHOU A
CHAMPIONS**

equilíbrio – nas meias-finais já houve 34 equipas diferentes (em 56 possíveis). O Sevilha marca presença pela quinta vez (ganhou nas quatro anteriores), sendo o Benfica a equipa portuguesa mais vezes nessa fase (três, com Sp. Braga, Sporting e FC Porto a registar uma presença – e os dragões conquistaram a prova em 2010/11). ■



Aumente o seu QI

QI = Quociente de informação

Não há quociente de inteligência sem quociente de informação. Que é outra maneira de dizer que para pensar bem é preciso ter boa informação: isenta e de qualidade, que vai até ao fundo das notícias mais importantes. Pense por si.



Assine Papel + Digital
3 meses 12€

✓ **Receba a sua revista em casa**

Receba a SÁBADO em sua casa, todas as semanas, para toda a família, sem custos adicionais.

✓ **O valor da sua assinatura não aumenta**

O valor da sua assinatura é fixo durante o período subscrito, mesmo que, entretanto, o preço de capa aumente.

✓ **A sua revista está sempre garantida**

Se alguma edição se extraviar, entre em contacto connosco e ser-lhe-á enviado um novo exemplar.

✓ **Acesso a tudo, sem limites**

Aceda a todo o conteúdo, no site e na app, a qualquer hora e em qualquer lugar, sem publicidade intrusiva.

Diga não à pirataria e sim à informação de qualidade.

Assine aqui:



Ou ligue:

808 10 11 10

(dias úteis das 9h às 20h)



CUIDAR DA PELE EM TEMPOS DE CALOR

Com a subida das temperaturas, quais os cuidados a ter com a pele? Fomos ouvir conselhos e sugerimos-lhe os melhores produtos para resistir ao sol



Gourmet

Em Cascais, sem horas para sair da mesa: eis o novo Bougain **p.96**

Música

Entrevista a Susana Baca, vencedora de 3 Grammys latinos **p.98**

Cinema

Joaquin Phoenix não para de crescer: um novo filme e o futuro do ator **p.100**

Livros

Cinco novidades literárias para enfrentar o calor (e levar à praia) **p.104**

MODO PRIMAVERA: ATIVADO

Recolhidos durante o inverno, voltamos a pôr a cabeça de fora aos primeiros dias de sol. Que cuidados devemos redobrar e que produtos de beleza e bem-estar nos podem ajudar nesta missão a caminho do verão?

Por Ângela Marques e Sofia Parissi

QUALQUER DIA de primavera é um dia ideal para preparar o primeiro dia de verão. Vejamos: com a primavera instalada, a roupa escura e quente é trocada pela roupa leve e colorida; com a primavera em velocidade de cruzeiro, os dias de calor pedem rua, reclamam por piqueniques no jardim e exigem idas à praia; e com a primavera no seu esplendor, quem consegue dizer que não tem mais vontade de pôr corpo e mente em estágio para a melhor estação do ano?

A pensar na melhor forma de o ajudar a preparar-se para o verão, focámo-nos no que deve começar a fazer já esta primavera. Escolhemos produtos de bem-estar e beleza que o podem ajudar a preparar-se para usufruir em pleno dos meses adiante. ■



Shopping

A pensar no bem estar e na beleza de homens e mulheres, fizemos uma seleção de produtos para cuidar de si esta primavera



AQUA ALLEGORIA HARVEST

A Guerlain apresenta uma nova coleção de fragrâncias com 90% a 95% de ingredientes de origem natural.

€144 (125 ml)



SUNISSIME

O Leite Reparador Pós-Solar Antienvelhecimento de Corpo da Lierac ajuda a sua pele a recuperar da exposição solar.

€26,90 (150 ml)



BRONZING RADIANCE

O creme autobronzeador da Freshly Cosmetics (uma empresa de cosmética natural, nativa digital e sustentável) proporciona um tom natural.

€29

BEAUTY ROAR FACE SERUM

Este sérum para o rosto da Kiko Milano é enriquecido com Vitamina C e tem uma textura leve.

€12,99 (18 ml)



BONÉ

“O desejo de uma primavera mais positiva” é o que a Gaëlle partilha através da nova coleção mais kitsch e colorida.

€42



CLEANSING BAR

A barra de limpeza da Gallinée não tem sabão, é ultrassuave e respeita o pH natural da pele.

Pode ser utilizada no rosto e corpo e é indicada para peles sensíveis.

€13 (uma barra)



HIDRATANTE DIÁRIO

A fórmula da Naturecan tem propriedades calmantes e hidrata profundamente a pele.

€12,99 (100 ml)



PROTEÇÃO SOLAR NÃO PODE FALHAR

David Valverde esclarece todas as dúvidas sobre os cuidados a ter com a pele durante a época de calor.

Por Sofia Parissi



Entrevista

ENTREVISTA DAVID VALVERDE

Abriu a Valverde Clinic em 2021, e trabalha há mais de 10 anos na área da medicina. David Valverde licenciou-se em Análises Clínicas e é mestre em Bioquímica. Um ano depois de terminar o mestrado, decidiu voltar a estudar e tirou o curso de Medicina com especialização em Estética e Cosmética. Com a chegada do calor, o médico aconselha a redobrar os cuidados com a pele, em especial no que toca à hidratação. Explica que devemos finalizar sempre a rotina de pele com a aplicação de proteção solar, todo o ano, seja verão ou inverno.

Que cuidados devemos ter com a pele com a chegada do calor?

Está na altura de redobrar os cuidados com a pele e com o sol. Existem os raios ultravioleta UVA e UVB e ainda a luz azul, que está sempre a causar danos na nossa pele. Os UVA têm a capacidade de provocar o fotoenvelhecimento porque ultrapassam todas as barreiras.

O que aconselha para preparar a pele?

Além de todos os cuidados que já temos, como a proteção solar e uso de óculos de sol, aconselho sempre a fazer uma hidratação profunda à pele com ácido hialurónico não reticulado. O ácido não reticulado é muito biocompatível e muito idêntico ao que temos na nossa pele. É injetado e vai hidratar os nossos tecidos.

Existem tipos de pele que merecem um cuidado especial?

As pessoas que têm melasma nesta altura têm tendência a ficar piores com a exposição solar. Aconselho sempre o uso de chapéu e proteção solar com cor, porque é mais uma barreira física que estamos a colocar perante uma agressão do sol.

A que devemos estar atentos na hora de escolher um cosmético para utilizar durante a primavera e verão?

Os cosméticos devem ser o mais hidratantes possível. Nunca esquecer os *after sun* depois dos dias de praia e um bom creme. Aconselho também a ter uma bruma [composto que hidrata a pele] para aliviar a pele.

Devemos aplicar o protetor solar antes ou depois do creme?

Sempre depois. Uma boa rotina de pele inclui a limpeza, um tónico e um sérum, que é um concentrado vitamínico. A seguir, aplica-se o creme hidratante e finaliza-se o tratamento com proteção solar. Se for uma pessoa com mais preguiça deve, pelo menos, lavar a cara e colocar proteção solar. Aconselho o FPS [fator de proteção solar] 50. Isso não pode falhar, seja no inverno ou verão. ■

Shopping



SOFT PINCH TINTED LIP OIL

O novo óleo hidratante da Rare Beauty proporciona lábios nutridos, brilhantes e coloridos. Está disponível em oito tons diferentes.

€22,99

EXFOLIANTE CORPORAL

Prepare a sua pele para o verão com o exfoliante corporal da Marti Derm. Tem efeito renovador.

€23,65 (200 ml)



LOÇÃO ENERGIZANTE PARA PÉS E PERNAS

Com menta refrescante, a loção da Mary Kay é ideal para as pernas.

€19 (88 ml)





FOREO BEAR

O dispositivo recorre à microcorrente e à massagem T-Sonic, para estimular as células da pele e tonificar os músculos faciais.

Entre €488,88 e €303,90



SAVANA 03

A marca portuguesa Lemon Jelly apresenta a coleção de primavera-verão deste ano, com cores vivas, contrastes e novos padrões.

€54



ÓLEO FACIAL DE ROMÃ DA WELEDA

O óleo facial refirmante da Weleda nutre, protege, ilumina e potencia a renovação celular.

€32,60 (30 ml)



CELULEX GEL

O gel anticelulite da Sesderma promete ser um belíssimo aliado contra a pele casca de laranja.

€44,95 (200 ml)



CORREIO
ALMANQUE

Uma inspiração que ajuda o seu caminho.

Já
nas bancas
6,95€
+ jornal



SAIBA QUAL É O SEU ANJO
INSPIRE-SE COM AS HISTÓRIAS DOS SANTOS
CONHEÇA ORAÇÕES DE PROTEÇÃO

Escrito com devoção e fé, este livro ajuda a encontrar a força e motivação para superar os desafios, inspiração para avançar e proteção em todos os momentos da sua vida.

Promoção limitada ao stock existente. Nas bancas ou em loja.xl.pt. Para mais informações contacte marketing@cofina.pt.



CORPO HIDRATADO

Feita a partir de flor de lótus e chá branco, a loção da Rituals garante uma pele hidratada e cuidada 24h.

€13,50 (250 ml)



ATODERM CRÈME ULTRA

A fórmula da Bioderma pode ser utilizada por toda a família. Proporciona hidratação e suavidade imediatas.

€22,03 (500 ml)



SPRAY ANTIPOLUIÇÃO

A Equivalenza quer ajudar a defender a pele das agressões do quotidiano com a ajuda do aloe vera e da matcha.

€7,95 (200 ml)



SUPER FLUID SPF 50

A Babé tem um protetor facial com ação hidratante e antipoluição graças ao ácido hialurónico.

€19,50 (50 ml)



ESPUMA DE LIMPEZA

A gama Acnibien, da Isdin, combate a oleosidade e impurezas da pele.

€17,60



DUCHE RELAXANTE

Para repor energias, a Nuxe apresenta um gel de banho perfumado com propriedades calmantes.

€12 (200 ml)



EDREDÃO DUVET

A Momo apostou na suavidade do bambu para criar capas respiráveis e de toque semelhante à seda.

€120





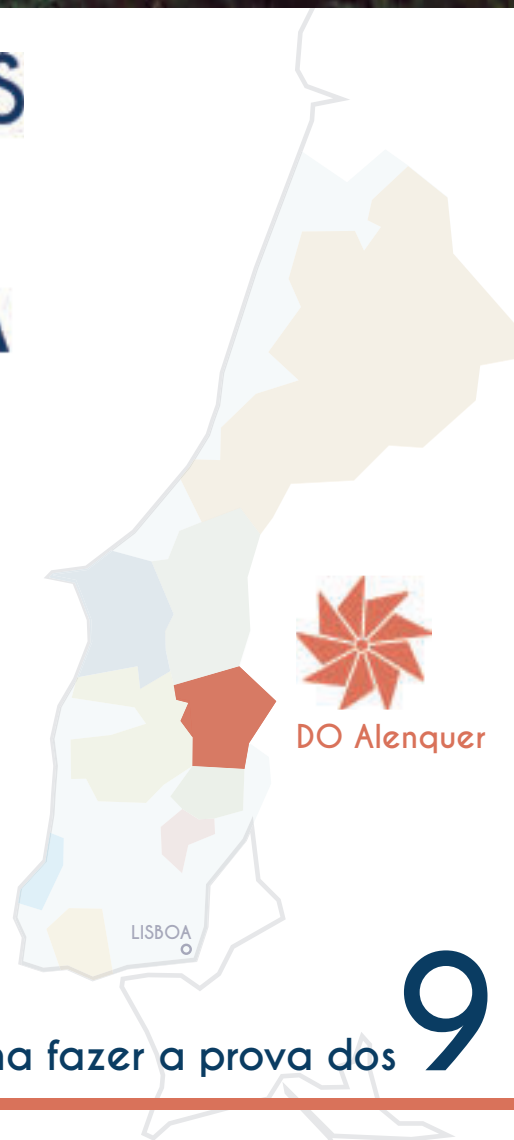
A ALMA DOS VINHOS DE LISBOA

Venha daí descobrir as 9 Denominações de Origem da região vitivinícola de Lisboa, na companhia da *All Aboard Family*. Seguimos por Alenquer, numa viagem até à **Quinta do Pinto**, para lhe mostrar um dos melhores destinos víquicos do mundo.

Vinhos de LISBOA
mines
DESCOBRIR • PROVAR • FICAR



Junte-se a nós nesta série
de episódios únicos
almadosvinhosdelisboa.sabado.pt



DO Alenquer

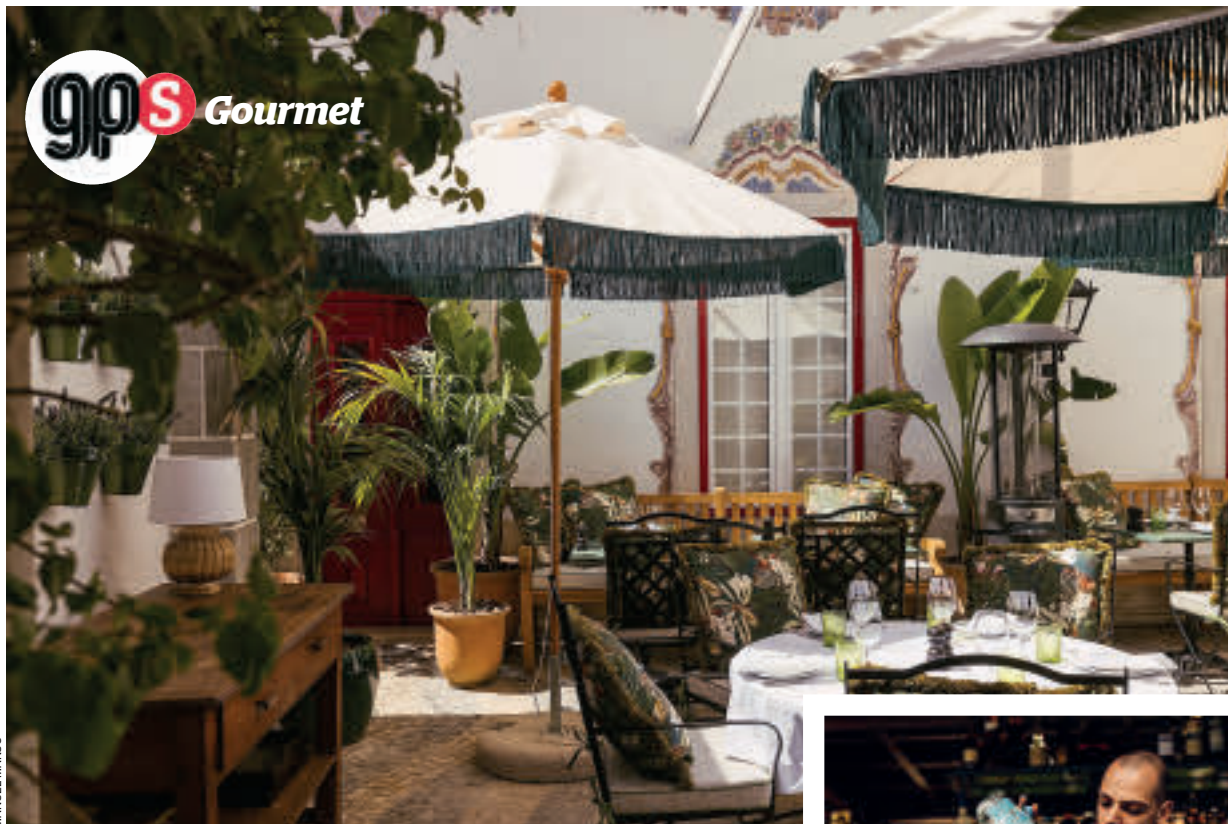
Cofinanciado por:



PARCERIA



Venha fazer a prova dos **9**



A beleza do espaço exterior é uma das mais-valias deste restaurante

No Bougain é possível almoçar e jantar, e também beber *cocktails*, da Margarita (€12) ao Negroni (€12)

O NOVO TRUNFO DE CASCAIS

Num jardim denso de uma casa histórica de Cascais, nasceu o verdejante Bougain Restaurant & Garden Bar. Ali há horas para chegar, mas não há horas para sair. Fomos conhecê-lo. Por Milene Matos Silva

“COMPLEMENTAR a oferta gastronómica de Cascais” e levar ao centro histórico da localidade “uma ideia de cozinha clássica”. Este é o principal mote do novo Bougain Restaurant & Garden Bar.

O bar-restaurant vale-se do cenário verdejante e da beleza arquitetónica do edifício em que se encontra, na Avenida Valbom, em Cascais. À **SÁBADO**, Miguel Garcia, empresário de 42 anos responsável pelo espaço (e pelo histórico Café de São Bento, em Lisboa), ga-

rante: “Não há reservas por turnos, quem chega fica o tempo que quiser. Queremos recuperar a tradição de poder ficar horas à mesa.”

Nos jardins do Bougain é possível almoçar, jantar ou beber um *cocktail* à esplanada. É nesse espaço exterior que encontramos as duas buganvílias com décadas, que serviram de inspi-

ração ao nome Bougain.

No menu encontram-se opções como o *steak tartare* (€26) feito na mesa, a salada niçoise (€13), o entrecôte grelhado com molho à café Paris (€25) ou o carré de borrego (€27). Há ostras de Setúbal (€25) e sugestões veganas como o Wellington de couve-flor (€17) e pleurotos grelhados (€16). Nas sobremesas, destacam-se os *cannelés* de chocolate (€8) e o tiramisu (€8).

No jardim há um bar de apoio revestido com azulejos verdes

As duas buganvílias (plantas trepadeiras originárias da América) com décadas, que integram o jardim, serviram de inspiração na hora de nomear o espaço

e a combinar com as plantas que o rodeiam, onde se preparam *cocktails* como Margarita (€12) ou Negroni (€12) e criações de assinatura como o Gin-ger Basil Smash (€13) e o Vegan Alexander (€14).

Neste arranque, o horário é de terça-feira a domingo, das 12h às 15h e das 19h às 23h. “Em breve iremos abrir das 12h às 23h, sem interrupção, para que os clientes possam ter uma refeição a qualquer hora do dia ou simplesmente tomar um copo”, explica ainda Miguel Garcia. **o**

BOUGAIN

• Av. Valbom, 13, Cascais •

€12 a €14 p/ cocktail, €30 p/ refeição

A ideia é “complementar a oferta gastronómica de Cascais”, explicou Miguel Garcia



No menu do Bougain há opções como o *steak tartare* (€26) e a salada niçoise (€13)

FOTOS HAYLEY KEISLING

opinião

Bom gosto, mau feitio

AS CAMINHADAS NA PRAIA



ÂNGELA MARQUES

L

embro-me como se fosse hoje, mesmo porque foi: primeiro de maio, depois de um abril de estalo, e, pelas oito e meia da manhã, o céu azul já se intrometia na minha vida pelos estores. Tinha combinado com o meu eu trabalhador que este feriado não me daria trabalho algum – sabendo, a priori, que falharia como um fura-greves.

Ficar em pele e ócio era a única tarefa que tinha em perspetiva. De torrada pronta e café a subir na italiana, eu sentia aquela fome de sofá que pode anteceder ou proceder o próprio ato de nos reclinarmos nos braços de um divã. Assim fiz, ainda a tentar decidir se aquele céu todo, servido com os acompanhamentos sol e zero vento, não serviria para um

primeiro encontro com a praia.

Tenho uma relação de amor sem ódio com a praia – gosto dela pelo que ela é, gosto dela por aquilo que me dá, gosto dela porque, com ela por perto, sou uma pessoa melhor. Até a suportar quando está cheia, quando está num dia não ou quando está fria – ou, quando no Oeste, gelada. Todos os anos me apaixono por ela outra vez.

Mas demoro, faço-me difícil. Ainda este abril: do alto de uma maturidade que (veremos daqui a pouco) não tenho, dei-me ao luxo de censurar uma amiga

DAQUELE PAREDÃO DAVA PARA VER TUDO: A PRAIA-FAMÍLIA, A PRAIA DA RESSACA E A PRAIA DAS FÉRIAS À CONTA DE FERIADOS E PONTES

que achou que o sol de primavera seria gentil com ela.

Só que hoje, com um sol de derreter a areia da praia, fui espiar o verão que a minha varanda prometia. A desculpa, vesti-a: roupa de caminhar, tênis de correr.

Daquele paredão dava para ver tudo: a praia-família, a praia da ressaca, a praia das férias conquistadas com a soma mágica de um feriado com uma ponte e, por fim, a praia dos que suavam só de pensar em passar a ponte no regresso a Lisboa.

Reparava nisso quando reparei noutra coisa: cheirava a verão – porque havia um cheiro a protetor solar no ar. Naquele momento, como quando se sente o perfume daquele alguém, apaixonei-me outra vez. Só em casa, mais tarde, percebi: sem querer, eu, a caminhada e o sol tínhamos caído nos braços uns dos outros. Só que daquele ménage atroz tinha nascido um escaldão. ■



GETTY IMAGES



NÃO NASCI PARA ME DIZEREM O QUE DEVO CANTAR

ENTREVISTA SUSANA BACA

Já foi ministra da Cultura do Peru, mas é a música que a continua a levar a viajar por todo o globo. Susana Baca, uma das mais importantes vozes latino-americanas e da cultura afro-peruana, está de regresso a Portugal para três concertos.

Neste país, garante à **SÁBADO**, o público sabe escutá-la. A 4 de maio, em Lisboa (Teatro Tivoli), a 6 de maio, em Espinho (Auditório local) e a 7 de maio, em Braga (Theatro Circo), Susana Baca terá uma oportunidade de comprovar o que diz.

A digressão que está a fazer serve de comemoração dos 50 anos de carreira da cantora e compositora de 78 anos, vencedora de três Grammys latinos. A Lisboa, Espinho e Braga, levará clássicos como *Lamento Negro*, mas também os

Numa altura em que o seu país vive em convulsão, a cantora peruana desloca-se a Portugal para três concertos. Vencedora de três Grammys latinos, garante: “Tive momentos muito difíceis nestes 50 anos.”

Por Filipa Teixeira

temas do seu mais recente álbum *Palabras Urgentes* (2021), produzido por Michael League, da banda Snarky Puppy.

Acaba de completar 50 anos de carreira. Olhando para trás, como recorda este seu percurso?

Tive momentos muito difíceis nestes 50 anos. Fecharam-me muitas portas, trataram-me mal, não me quiseram. Fiz o meu trabalho dura e silenciosamente. Trabalhei muito com os meus músicos para lograr a excelência e isso levou-me aos palcos mais importantes do mundo.

Um dos sítios mais importantes para mim é Portugal – e não o digo por me estar a dirigir às pessoas de Portugal. As

pessoas aí escutam, entendem e sentem o que canto. Isso é muito especial.

Disse que a trataram muito mal. Foi por ter trazido a cultura afro-peruana para o centro das suas canções?

Sim, ninguém queria isso. Na televisão diziam-me “canta boleros ou outra coisa” e eu cada vez cantava uma canção mais política do que a outra. Não nasci

TEATRO TIVOLI, LISBOA

• 5ª feira, 4/5, 21h
€17,50 a €25

AUDITÓRIO DE ESPINHO

• Sáb., 6/5, 21h30
€12

THEATRO CIRCO, BRAGA

• Sáb., 7/5, 21h30
€12 a €15



JAVIER FALCÓN

Na televisão diziam-me 'canta boleros ou outra coisa' e eu cada vez cantava uma canção mais política do que a outra. Esta é a minha liberdade. As coisas mudaram quando os de fora começaram a falar de mim

para que alguém me dissesse o que devo cantar. Esta é a minha liberdade.

Quando é que a situação mudou?

Quando os de fora começam a falar de mim, quando me dão o meu primeiro Grammy (2002), quando o David Byrne veio ao Peru para me vir buscar [Baca foi incluída na compilação *Afro-Peruvian Classics: The Soul of Black Peru*, da editora de Byrne] e quando as notícias que vinham da Europa falavam de uma artista completa chamada Susana Baca. Quando essas críticas chegavam ao meu país, as pessoas ficavam boquiabertas.

Chamou ao seu álbum mais recente *Palabras Urgentes*. Porque é que as palavras que canta neste disco são particularmente urgentes?

Porque num dado momento apercebes-te de que os políticos nos quais votaste eram corruptos e que te mentiram. Graças ao jornalismo livre, pudemo-nos inteirar de casos como o da companhia Odebrecht,

UMA CARREIRA ÍMPAR

No seu país é uma referência, mas o estatuto nos corredores da world music foi ganho com os anos. Foi nas décadas de 1990 e 2000 que a música de Susana Baca se popularizou internacionalmente, depois de uma compilação lançada em 1995 pela editora do fundador dos Talking Heads, David Byrne (a Luaka Bop). O mediatismo cresceu de seguida com álbuns como *Susana Baca* (1997), *Eco de Sombras* (2000), *Lamento Negro* (2001), *Travesías* (2006) e *A Capella* (2020) e graças a canções como *Negra Presentuosa*, *Maria Lando*, *Spirits*, *De Los Amores* e *Yo Vengo a Ofrecer Mi Corazón*

que corrompeu Presidentes, ministros e funcionários.

Vimos, por exemplo, como o antigo Presidente do meu país, Alan García (1949-2019), chegou ao limite mais impensável para não ter de se confrontar com a justiça. Os pequenos foram condenados, mas os grandes não. É aí que surgem as palavras urgentes. É necessário dizer as coisas.

Por falar em Peru e em problemas de corrupção: o país atravessa hoje uma situação política e social complicada...

O Peru passa por momentos muito difíceis. Houve um retrocesso e atropelamento dos direitos humanos. A quem é que passa pela cabeça que um Governo, que está em transição, ordene que se assassine a população quando as pessoas saem à rua para exercer o seu direito de protesto? Este Governo atual do Peru está totalmente deslegitimado. O meu desejo, do fundo do coração, é que se vão todos.

Porque é que a presidência de Pedro Castillo, o primeiro Presidente do Peru oriundo das classes populares, falhou – a ponto de ter sido destituído há seis meses, pouco mais de um ano depois de ser eleito?

Precisamente na época em que o Sr. Castillo se lançava à presidência, eu estava a ler a biografia do antigo Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e vi a seriedade com que um homem se prepara para se tornar Presidente do seu país. O Sr. Castillo queria singrar na política, mas sem saber nada mais do que sabia ensinar aos seus alunos na escola. Ele tinha de se ter rodeado de pessoas que o ajudassem.

Eu fui ministra e não entendia nada das leis – e, como tal, precisei de um bom advogado e de pessoas honestas que, para além do mais, me podiam dizer 'não'. Este senhor, o que fez foi rodear-se de pessoas de quem se aproveitou e que se aproveitaram dele também. As coisas terminaram como terminaram porque ele não fazia a mínima ideia de como é que se governava um país. ■



VALE SEMPRE A PENA VOLTAR A PHOENIX

O ator de 48 anos, que em 2020 venceu o seu primeiro Oscar - por *Joker* -, tem tido uma carreira fulgurante e que não dá sinais de esmorecer. É o protagonista do novo *Beau Is Afraid* e tem mais projetos em vista. Por Nuno Miguel Guedes

É PROVÁVEL que Joaquin Phoenix tenha dado notoriedade acrescida ao novo filme do realizador norte-americano Ari Aster, *Beau Is Afraid*. E não apenas pelos motivos mais óbvios. O conhecido ator, que interpreta o papel de protagonista, começou por fazer um pedido público: não vão ver o filme depois de consumirem cogumelos psicadélicos. Estranho,

mas correspondia a uma situação real: através das redes sociais, jovens estudantes organizavam-se para verem o filme sob a influência de drogas. Na verdade, *Beau Is Afraid*, filme complexo e fragmentário em termos de tempos narrativos, traz uma diversidade de formatos, que vão desde a animação ao filme apocalíptico.

Aster é especialista a filmar

com um humor muito negro relações horripilantes – basta lembrar o excelente *Midsommar* (2019). Aqui trata-se de um homem que parou de crescer e a sua mãe, onnipresente e possessiva. Beau é um indivíduo sem livre-arbítrio, paranoico e condenado à culpa e à humilhação desde o início (e a espantosa cena de abertura é justamente o seu nascimento visto da perspectiva do bebé).

Se o filme de Aster, embora bom, por vezes se perde em si próprio, nada há a apontar à representação de Phoenix. O ator diminui-se fisicamente: a boca mais pequena, a voz fraca e quebrada, os olhos meigos e carentes...

Joaquin Rafael Bottom (seu nome de batismo) cresceu muito desde que há 48 anos nasceu em Rio Piedras, Porto Rico. Os pais eram fervorosos membros

de uma congregação religiosa chamada Children Of God. A infância de Phoenix e dos seus quatro irmãos (River, Rain, Liberty e Summer) foi passada a percorrer a América Central em pregação, quando os pais se desiludiram com a congregação regressaram aos EUA. E foi aí que a carreira de Phoenix começou. Primeiro com os irmãos em filmes publicitários e depois, pouco a pouco, com aparições regulares em séries juvenis.

A sua primeira grande inter-

No novo filme de Ari Aster (autor de *Midsommar*), o ator dá continuidade a um percurso que o tornou já um dos atores mais versáteis e intensos de Hollywood

SIMÃO CAYATTE E A ARTE DE CONTAR BEM UMA HISTÓRIA

Com um passado como ator e realizador de curtas, Cayatte estreia-se muito bem nas longas com *Vadio*, já nos cinemas e com Rúben Simões e Joana Santos no elenco. Por Nuno Miguel Guedes

Joaquín Phoenix (que se prepara para ser Napoleão num filme de Ridley Scott) em *Beau Tem Medo*, já nas salas de cinema

pretensão no cinema terá sido no filme *Parenthood* (1989), de Ron Howard, onde faz o papel de um adolescente rebelde. O resto – *Gladiador* (2000), *Walk the Line* (2005), *Nós Controlamos a Noite* (2007), *Duplo Amor* (2009), *O Mentor* (2012), *Uma História de Amor* e *A Emigrante* (2013), *Vício Intrínseco* (2015), *Joker* (2019) – é história do cinema. Conseguiu superar a tragédia da morte do irmão River e concentrar-se no trabalho, sendo hoje um dos mais versáteis e intensos atores de Hollywood. *Beau Tem Medo* apenas o comprova mais uma vez. Seguir-se-ão os papéis de Napoleão, num filme de Ridley Scott que protagonizará e que deverá chegar no fim deste ano, e novamente de *Joker*, numa sequência apontada a 2024 e novamente realizada por Todd Phillips. ■

POR VEZES – tantas vezes –, menos é mais. Em arte, a economia do estilo pode levar a excelentes resultados. Parece ser esse ser o caso da estreia de Simão Cayatte no formato longa-metragem. Depois de uma aprendizagem nas curtas, Cayatte, também argumentista e ator, terá compreendido que muitas vezes a narrativa é o coração do cinema e dispensa salamaleques formais.

Esta conquista é a maior sedução de *Vadio*. A premissa da história é simples: André (magnífico Rúben Simões) é um adolescente que vive no Alentejo profundo. A sua vida é ajudar o pai no negócio. Até ao dia em que o pai o abandona. Desesperado, agressivo e frustrado, André terá de procurar ajuda junto de uma vizinha, uma jovem mãe solteira, Sandra (magnífica Joana Santos). A partir daí há uma odisseia pessoal em que as



D.R.

vidas dos protagonistas se cruzam. Não o vemos de forma ilustrativa mas intuitiva. Cayatte trata o seu argumento pelo osso, quer na ausência explícita de referências geográficas (a cidade, a aldeia), quer pela economia de meios. O tempo é-nos sinalizado apenas por um rádio em *off* em que se escuta o dis-

curso de Pedro Passos Coelho a estimular médicos a emigrar – ao mesmo tempo uma ancora temporal e uma declaração de intenções políticas sem o facilitismo do panfleto.

Uma história bem contada e bem filmada, com um diálogo inteligente e certo. É raro. Mas este é um filme e um nome que valerá a pena não perder de vista. ■

EMOÇÃO PARA FECHAR UMA TRILOGIA DE SUPER-HERÓIS

LONGA VAI a *franchise* Marvel. O universo de super-heróis da editora de *comics* teve o seu primeiro filme em 1942, com *Captain America: The First Avenger*. De lá até agora, o universo Marvel expandiu-se, com uma prolífica produção que atraiu realizadores, produtores e atores consagrados. E, claro, uma indefetível legião de fãs.

Com o terceiro capítulo de *Guardiões da Galáxia*, avança-se com mais um episódio neste universo cinematográfico. Outra vez com o realizador

James Gunn aos comandos, vamos reencontrar as personagens que serão familiares aos fãs da saga – e com elas os atores, que claramente se divertem nestas andanças, com destaque para Chris Pratt, Zoe Saldana ou o agora oscarizado

Bradley Cooper.

Para os fãs dos capítulos anteriores desta saga, *Guardiões da Galáxia* vol. 3 dificilmente será uma desilusão – até porque a emoção que advém de ser o capítulo que encerra a trilogia é um trunfo forte. ■ **NMG**



MARVEL STUDIOS



3

SÉRIES PARA DESCOBRIR ESTA SEMANA NA TV

Na HBO Max, Disney+ e RTP e RTP Play, portuguesas e estrangeiras, sobre estrelas pop, o escândalo Nixon-Watergate ou sobre uma miúda que sonha ser a melhor bailarina do mundo. *Emília*, *White House Plumbers* e *Ed Sheeran: Tudo Somado* acabaram de chegar. Por André Santos

EMÍLIA RTP

JÁ DISPONÍVEL NA RTP PLAY, EXIBIDA SEMANALMENTE
NA RTP1 ÀS 22H30 DE 2ª FEIRA (DESDE 1 DE MAIO)

Talvez a culpa seja de *Sara* (RTP), a série de Marco Martins criada pelo próprio, por Bruno Nogueira e Ricardo Adolfo. Ou então é uma coisa geracional misturada com uma indústria que cresce aos pouquinhos. É um facto que o audiovisual português tem cada vez mais vontade de contar histórias sobre o meio em que se move. Filipa Amaro fez disso tema na série *Frágil* (RTP Play), três amigas na luta com a procura de trabalho. Uma delas era uma atriz, outra uma artista. Amaro, que escreve e realiza *Emília*, dá agora o salto para o horário nobre da RTP1 às segundas-feiras.

Estreada no passado dia 1 de Maio, *Emília* (Beatriz Maia) sonha um dia ser a melhor bailarina do mundo, mas tem de lidar com a realidade de trabalhar numa bomba de gasolina. Podemos ser uma versão melhor daquilo que somos ou os nossos sonhos são apenas uma abstração da nossa inferioridade? É com isso que se debate *Emília*, com um elenco composto por Catarina Rebelo, Ivo Canelas, Rita Loureiro, Tiago Fernandes e Igor Regalla, além de Beatriz.



FOTOS D.R.

WHITE HOUSE PLUMBERS'**HBO Max**

JÁ DISPONÍVEL

Em *White House Plumbers'* há um momento em que Howard Hunt (Woody Harrelson) e Gordon Liddy (Justin Theroux) fazem uma apresentação a gente próxima de Nixon com táticas para vencerem as eleições e prejudicarem a imagem dos Democratas. A *Operation Gemstone*, assim se chamava, estava cheia de ideias absurdas, algumas que desafiavam os direitos humanos e várias sem ponta de bom senso. Mas a dado momento chega-se à ideia de Watergate e o espectador percebe que aquela é a pior ideia de todas. Contudo, foi a que teve luz verde. Era a mais barata. *True story*. Quem não gosta de um bom negócio?

Eis a história da minissérie que estreou na passada segunda-feira na HBO Max, composta por cinco hilariantes episódios, criada e escrita por dois veteranos da comédia norte-americana, Alex Gregory e Peter Huyck, e realizada por David Mandel, que tem um passado de escrita e realização em *Seinfeld* e *Curb Your Enthusiasm* e, mais recentemente, foi o *showrunner* de *Veep* a partir da segunda temporada. Engane-se se pensa que já viu tudo sobre Watergate. Hunt e Liddy e o seu gangue são muitas vezes notas de rodapé nas histórias que relatam o caso. Têm alguma presença em *Nixon*, de Oliver Stone, e destaque na série *Gaslit*, do ano passado, contudo faltava uma série para fazer justiça às suas ideias que juntavam necessidade, vale tudo e a paranoia norte-americana que se vivia na época. No fundo, faltava uma série que contasse o Watergate do ponto de vista dos homens que pensaram e puseram o plano em prática, que



idealizaram o que se tornou um escândalo porque lhes foi dada carta branca para pensar e executar o impensável.

Porquê só agora? Talvez se tenha esperado pelo falecimento de Liddy (2021) ou as mentes por trás de *White House Plumbers'* tenham visto aqui uma ponte interessante para falar do presente dos EUA: cada momento de execução dos planos de Hunt e Liddy é pontuado por uma ideia de desastre, de presidência disposta a tudo para vencer. Só que o ponto de vista aqui não é de quem está prestes a cair – a Casa Branca –, mas de quem sujou as mãos, o operariado das ações secretas, representado por duas figuras fortíssimas a carregar a ingenuidade da paranoia.

ED SHEERAN: TUDO SOMADO**Disney+**

JÁ DISPONÍVEL

Uma coisa que se aprende com os documentários e biografias de gente famosa viva – pior, artistas que ainda vivem no pico da carreira –, é que, feitas as contas, toda a gente teve uma vida difícil, mas uns têm a oportunidade de o explicar em frente a uma câmara com alguma descontração. *Ed Sheeran: Tudo Somado* quer fazer isso mesmo em quatro episódios. O músico britânico abre a porta de casa e do coração para mostrar a família, amigos e os bastidores dos espetáculos que enche. Problemas com drogas e álcool? Claro que os teve.

PUBLICIDADE

**OS IMPROVÁVEIS****11, 12, 13 MAIO****TEATRO ARMANDO CORTEZ
CASA DO ARTISTA****BILHETES À VENDA NA TICKETLINE**

“UM ESPECTÁCULO DE IMPROVISO, DESCONSTRUÇÃO...
E DE TUDO O QUE NOS VIER À CABEÇA!”

WWW.OSIMPROVAVEIS.COM

PRODUÇÃO



Creditei

APOIO



scribante

SÁBADO



**LUCY À
BEIRA-MAR**

Elizabeth Strout
• Alfaguara • 280 p.
€16,61

Distinguida com o Prémio Pulitzer para Ficção em 2009, à época pelo romance *Olive Kitteridge* (que a Casa das Letras publicou em Portugal logo no ano seguinte), Elizabeth Strout regressa ao universo de Lucy Barton, que explorara no romance *O Meu Nome é Lucy Barton*. Este é o seu mais recente livro. Publicado nos EUA em 2022, chega agora a Portugal ecoando o passado recente de uns EUA em convulsão e de um mundo em pandemia.



DOR FANTASMA

Rafael Gallo
• Porto Editora • 280 p.
€16,97

Escritor brasileiro de 41 anos, nascido em São Paulo, Rafael Gallo era um perfeito desconhecido para a generalidade dos leitores até novembro do ano passado. Foi nessa altura que foi anunciado vencedor do Prémio José Saramago, graças ao livro, à época inédito, *Dor Fantasma*. O romance foi publicado agora em Portugal pela Porto Editora.

LIVROS FRESCOS PARA RESISTIR AO CALOR

Nesta primavera especialmente quente, que cada vez mais convida a idas à praia - e a leituras na praia -, olhámos para os lançamentos das editoras e encontrámos cinco chegadas recentes às livrarias. Entre a ficção e a não ficção, com autores brasileiros, norte-americanos e tanzanianos, há opções para vários gostos. Por Gonçalo Correia



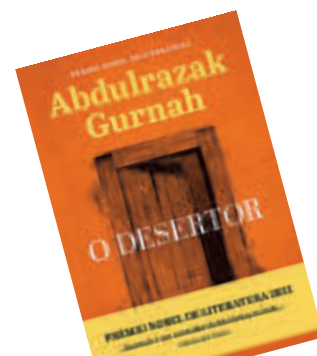
Aclamado pelo romance anterior, *Torto Arado*, o brasileiro Itamar Vieira Junior tem novo livro



SALVAR O FOGO

Itamar Vieira Junior
• Dom Quixote • 336 p.
€16,92

É provavelmente a novidade recente que mais burburinho gerou - ou não fosse Itamar Vieira Junior "o autor brasileiro vivo mais vendido e mais premiado no Brasil neste momento" (pelo menos, entre os romancistas), como lhe chamou a CNN Brasil. *Salvar o Fogo* é o novo romance do autor-sensação que, com o anterior *Torto Arado*, venceu os Prémios Leya, Jabuti e Oceanos.



O DESERTOR

Abdulrazak Gurnah
• Cavalos de Ferro
• 296 p.
€18,86

Nascido na Tanzânia, Abdulrazak Gurnah chegou ao Reino Unido como refugiado à procura de asilo, com pouco mais de 18 anos. No país, tornou-se um académico e romancista prestigiado, a ponto de há um ano e meio ter-lhe sido atribuído o Nobel da Literatura. Desde aí a sua obra tem vindo a ser publicada em Portugal. Chegou agora *O Desertor*, com os temas de sempre: o amor, o colonialismo, a história africana e o movimento dos deslocados.



**MULHERES,
RAÇA E CLASSE**

Angela Davis
• Orfeu Negro • 348 p.
€16,20

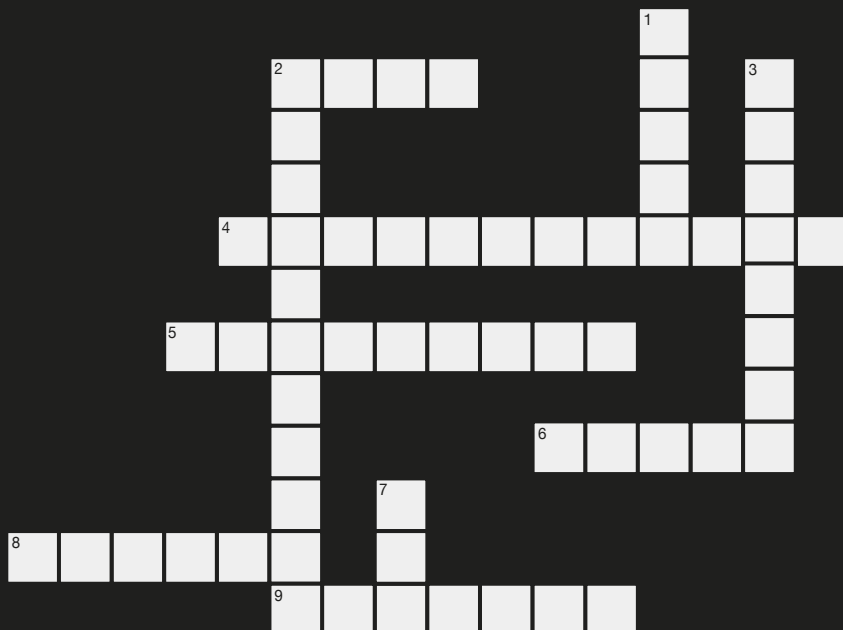
A ativista política, académica e ideóloga marxista Angela Davis publicou em 1981 um dos seus mais importantes livros, *Women, Race and Class*, uma coleção de 13 ensaios sobre a história dos EUA, a evolução da escravatura no país, o capitalismo, a evolução dos movimentos de emancipação feminina e a desigualdade racial. A Orfeu Negro publica-o agora em Portugal.

Para mais informação
sobre questões LGBTI+
consulte: www.ilga-portugal.pt
www.abclgbtqia.com

Uma iniciativa **FOXlife**

Com apoio **IJGA**

PUBLICIDADE



VERTICAIS

1. Termo identitário que pode ser utilizado como sinónimo da sigla LGBTI+ ou como uma reivindicação de identidade que não tem, ainda, nomenclatura específica.
2. Pessoa que apenas sente atração sexual por outra pessoa se houver uma forte ligação emocional entre ambas.
3. A sua utilização correta é uma forma de afirmação (própria) e reconhecimento (por outras pessoas) de identidades. Em Portugal, existem dois sistemas não oficiais: ele ou lhe.
7. Uma pessoa que se identifica com o género que lhe foi atribuído à nascença.

HORIZONTAIS

2. Termo associado a uma performance artística de expressão e papéis de género. Em Portugal, é usado como sinónimo de travesti/transformista.
4. Expressão para situações em que uma pessoa é tratada pelo género com o qual não se identifica (ex: usando pronomes errados) ou quando lhe é assumida determinada identidade.
5. Pessoa que se sente atraída, romântica e afetivamente, por pessoas de dois ou mais géneros.
6. Pessoa cuja identidade e/ou expressão de género não corresponde ao género que lhe foi atribuído à nascença.
8. Pessoa não-LGBTI+ que defende os direitos LGBTI+, apoiando a causa e/ou promovendo ativamente a igualdade e a não discriminação.
9. Mulher que se sente atraída, romântica e afetivamente, por pessoas do mesmo género.



ESTREIA TEMPORADA 2
20 MAIO 22:20
FOXlife

ABCLGBTQIA+
APRENDER FAZ PARTE

VERTICAIS
1. Queer
2. Demisexual
3. Pronomes
7. Cis
8. Trans
9. Lésbica
HORIZONTAIS
2. Travesti
4. Missgendering
5. Bissexual
6. Trans
8. Não-LGBTI+
9. Mulher

“BONS NA COMÉDIA SÃO POUCOS”

De regresso à mentoria no concurso **O Último a Rir**, que esta quinta-feira, dia 4, tem a sua terceira semifinal, o humorista Miguel Sete Escadas mostra-se agradado com a fornada de novos talentos. Por Tiago Neto

LONGE VÃO OS DIAS em que o material que apresentava em palco se fazia da mistura entre textos por ele assinados e anedotas. A idade viria a mostrar-lhe que o conforto, por vezes, vende-se caro; quando o também humorista Óscar Branco o confrontou, no final de um espetáculo no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, por ter usado temas seus, Miguel Sete Escadas percebeu que estava na altura de olhar para o que fazia de outra forma. “Ele foi um cavalheiro, chamou-me à atenção de uma forma super educada mas frontal. ‘Miguel, sabia que tu fazias alguns trabalhos de comédia interessantes, mas agora filtra: quando estás a animar o teu grupo de amigos é uma coisa, num papel profissional tens de mudar.’”

Estávamos no início dos anos 1990, uma década ainda embrionária em Portugal para o destemido ofício de subir ao palco e, por cinco

minutos ou sessenta, entreter as caras que temos pela frente. A *stand-up comedy*, como os anglo-saxónicos a batizaram do lado de lá do Atlântico, já mexia pelo menos há meio século, e eternizou-se por clubes e bares, décadas depois, nas figuras de Joan Rivers, Richard Pryor ou George Carlin. Mais tarde, a era do digital elevaria a celebridades figuras como Dave Chappelle, Bill Burr ou Wanda Sykes, com material que muito do sangue novo viria a pescar na busca pelo seu próprio caminho, diz o humorista. “Vejo imensa gente a plagiar, sobretudo textos de autores brasileiros. Não vão por aí, vão ter uma vida curta se forem, tornam-se descartáveis. Até podem ter um *boom*, encher salas, mas desaparecem do mercado porque as pessoas estão sempre à espera de surpresas.”

Esta quinta-feira, 4 de maio, o ritual volta a ser posto em prática, naquela que será a terceira semifinal d’O Último a Rir, concurso organizado pela SÁBADO. A partir das 21h30, no Mary Spot Vintage Bar, em Matosinhos, Artur Figueiredo, Catarina Dóres, David Pinto, Firmino Alvarenga, Luís Cruz e Pedro Almeida ficam frente a frente com Marco Horácio, Sofia Bernardo e Miguel Sete Escadas. É um processo divertido mas custoso, admite este último, destacando a parte da escolha como a mais difícil. “Numa coisa tão curta, não dá para retirar tudo o que o humorista pode ter. O que resulta mais em pouco tempo são *one-li-*

ners [piadas curtas]. Considere os melhores textos cómicos aqueles que pegam num *pin* e conseguem desenvolver um tema, explorar o lado B.”

O humorista, que ganhou projeção nacional no programa *Levanta-te e Ri*, no início dos anos 2000, diz-se muito orgulhoso com o convite para regressar ao papel de mentor, referindo que se trata do “reconhecimento de uma carreira” e prova que “os que cá estão há mais tempo podem ser uma referência para a malta

nova. Ainda por cima eu, que gosto de estar próximo de novas referências”. Mas pode o novo talento tirar o lugar a quem já está estabelecido? “De muitos talentos, é provável que se aproveite uma minoria. Bons na comédia são poucos, mas não gosto de me fechar e pensar que quem vem a seguir nos pode tirar o lugar.” ■

Miguel Sete Escadas é um dos mentores do concurso da SÁBADO que quer encontrar o futuro do humor em Portugal



BRUNO COLAÇO

Esta quinta-feira, 4, às 21h30, o humorista vai avaliar ao vivo 6 semifinalistas do concurso O Último a Rir, da SÁBADO, no Mary Sport Vintage em Matosinhos

SÁBADO

APOIO À PATRÃO DE



Vamos ver
quem é

Último
a Rir

Concurso
Stand-up
Comedy

ao
Vivo e a Cores
2ª Edição

Assista à 2ª edição
do espetáculo de
stand-up comedy
'O Último a Rir'.

O concurso que
vai examinar
os futuros
humoristas
de Portugal,
com a presença
dos mentores
Marco Horácio,
Sofia Bernardo e
Miguel 7 Estacas.

**Eliminatórias
em Open Mic**

25 de Abril - 21h30
8000 Comedy Club
Faro

3 de Maio - 21h30
Casa das Caldeiras
Coimbra

4 de Maio - 21h30
Mary Spot Vintage
Matosinhos

11 de Maio - 21h30
Samambaia Bar
Lisboa

PRODUZIDO POR:

bang
produções

Mais informações em
ultimoarir.sabado.pt

Reserve já o seu lugar

JAGUAR E-PACE: UM SUV ESPECIAL

O Jaguar perfeito para viagens curtas e em grande estilo, mas com discrição. É o “quiet luxury” aplicado ao mundo dos carros na perfeição. A partir de €59.643,06. Por Markus Almeida



NA MODA não se fala de outra coisa: o “quiet luxury” (luxo silencioso, em tradução livre) é a grande tendência de 2023 e parece ter vindo para ficar. A culpa, em parte, deve-se à série *Succession* (os episódios da última temporada estão a ser exibidos na HBO Max) e dos super ricos que nela aparecem vestindo roupa caríssima mas discreta, sem marca à vista mas com marcas de excelência nos detalhes. O que o mundo da moda desconhece, porém, é que no dos carros o “quiet luxury” há muito que deixou de ser notícia. Olhe-se, por exemplo, para



este Jaguar E-Pace. Eis uma viatura que quase passa despercebida na estrada. Pode parecer só mais um pequeno SUV compacto – mas, para quem sabe, este não é um carro qualquer. É um Jaguar, antes de tudo. Só depois é um SUV. E só então se olha para o que ele é na verdade: um Jaguar SUV híbrido com autonomia para 62 quilómetros de condução em modo elétrico e 309 cavalos de

O E-Pace tem um sistema de carregamento que permite recarregar até 80% da bateria em 30 minutos

potência que na versão testada pela **SÁBADO** – a E-Pace R-Dynamic S 309cv AWD Automático PHEV – tem um preço de venda ao público de €70.879,11. Quem sabe, sabe.

DESPORTIVO E LUXUOSO

Se vistas de fora as diferenças entre as duas versões não são muito óbvias – e elas notam-se

sobretudo nas óticas LED frontais e traseiras mais rasgadas, mais desportivas –, é por dentro que o *facelift* mais se sente.

O interior do E-Pace original não estava a envelhecer muito bem. Parecia algo datado (e o mesmo é válido para outros modelos Jaguar desse período). Pois bem, a marca tratou muito bem do assunto colocando no centro do tablier um ecrã tátil de 11,4 polegadas, brilhante, mas que não deixa rasto das dedadas que invariavelmente o manchariam se assim não fosse, até porque neste ecrã encontramos quase todas as



No centro do tablier encontramos um ecrã tátil de 11,4 polegadas, brilhante, mas que não deixa rasto de dedadas

informações e configurações do veículo.

O *facelift* foi ainda aplicado a outros elementos do habitáculo, como os comandos no volante ou o velocímetro. Continuamos a ter materiais de qualidade, agradáveis ao toque bem como ao olhar. Sobretudo o couro e as suas belas costuras que forram todos os lugares e até parte do painel. Estamos num Jaguar, afinal. O tecto panorâmico não abre, mas a persiana que o cobre recolhe por completo, o que enche o interior de uma luz natural que só enaltece os seus pormenores de classe.

DEBAIXO DO CAPÔ

Guardamos o melhor para o fim, como mandam as regras. E o melhor é o novo motor híbri-

do *plug-in* do E-Pace. Ponto de passagem obrigatório por parte das marcas automóveis na viagem rumo à eletrificação total, a opção híbrida permite manter motores potentes a gasolina com consumos simpáticos e emissões amigas do ambiente.

Ao pequeno motor a gasolina de 1.5 litros de três cilindros com 200 cavalos de potência, a Jaguar juntou um elétrico com capacidade para desenvolver uma potência de até 109 cavalos. Os 15 kWh da bateria permitem uma autonomia de até 62 quilómetros segundo a marca, mas que, na prática, rondou os 50 quilómetros. Em relação à condução, assim que o motor

arranca e, nos primeiros metros, é perfeitamente perceptível o som do motor de três cilindros – mas só se a bateria estiver absolutamente descarregada. De outro modo, o silêncio reina a bordo. As acelerações são simpáticas, ou não tivesse o E-Pace 200 cavalos no motor térmico e 109 no motor elétrico. Apesar dos pergaminhos desportivos da Jaguar, a *performance* que mais importa aqui, na verdade, é a dos consumos e das emissões de dióxido de carbono.

Os híbridos são amigos da condução citadina, já o sabemos. O pára-arranca constante ajuda à recuperação de energia, o que faz esticar a autonomia do motor elétrico. Por outro

Pode passar despercebido na estrada e parecer só mais um SUV, mas não é um carro qualquer – é um Jaguar, antes de tudo

lado, em estrada aberta a recuperação energética é quase nula. Ou seja, a autonomia elétrica diminui na proporção direta à distância percorrida. E se isso significa que nos primeiros 50 a 60 quilómetros se conseguem consumos magníficos para a carteira, a rondar os 2 a 3 litros aos 100 (contra os 1,4 litros aos 100 anunciados pela marca), depois de esgotada a bateria é ver os consumos disparar, lentamente e ao fim de muita estrada, até ao 10 litros. Numa viagem longa, sem hipótese de recarregamentos, é discutível se a poupança desses primeiros quilómetros compensará o fardo de se carregar o peso extra da bateria depois de esvaziada de energia.

É verdade que, para tentar equilibrar as coisas, o E-Pace vem dotado de um sistema de carregamento rápido que permite recuperar até 80% da bateria em apenas 30 minutos. Mas o sentimento perdura: este E-Pace é perfeito para viagens curtas, mas revela-se algo curto para quem fizer deslocações mais longas. ■

PUBLICIDADE

ORGANIZATION



INSTITUTIONAL



VIANA 2023
CIDADE EUROPEIA
DO DESPORTO
European City of Sport



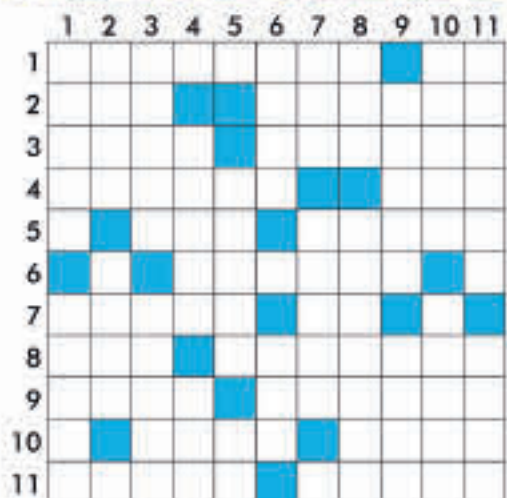
PRODUCER



MEDIA SPONSOR



PALAVRAS CRUZADAS

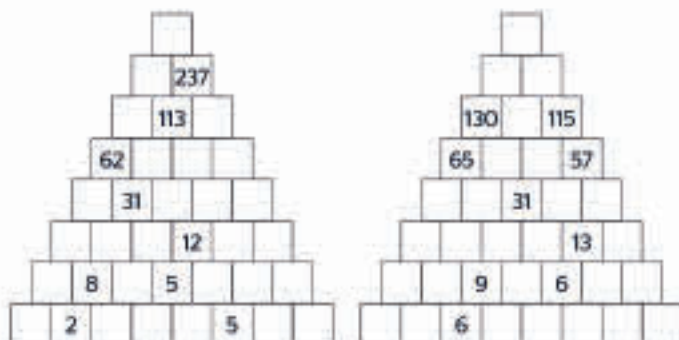


HORIZONTAIS: 1. Membro eleito de uma assembleia legislativa ou constituinte. Comboios de Portugal (sigla). 2. Auroque. Dar ladridos ou latidos. 3. Concordância dos sons finais de dois ou mais versos. Frade. 4. Em guarda. Fala. 5. Relativo a ele. Carvão ou lenha incandescente, mas sem chama. 6. Sem a noção dos princípios da moral. 7. Parte superior do braço, que corresponde à região onde o úmero se articula com a omoplata. Ósmio (s, q). 8. Período de tempo que vai desde a meia-noite até à meia-noite seguinte. Proprietário de roças. 9. Nome da letra R. Anteparo. 10. Mulher que possui muitos bens. Utensílio para puxar a cinza do forno. 11. Desaparecimento do Sol ou de outro astro ao sair do horizonte. Limpar ou cortar os ramos inúteis das árvores.

VERTICAIS: 1. Não se gastar. Edifício destinado, entre os antigos Gregos, à exibição de músicos e poetas. 2. Que é de bronze. Governador árabe. 3. O mesmo que pedra-pomes. Troço comprido e grosso de madeira. 4. Limpar, esfregar com areia ou outro pó. Vede. 5. Aumento de volume numa parte de um tecido orgânico. Cobalto (s, q). 6. A primeira letra dos alfabetos grego e siríaco. Base aérea portuguesa. 7. Entregai. Instrumento com que se abrem buracos circulares. 8. Poesia própria para canto. Achatado. 9. Concorrente. Pequeno aparelho de áudio digital portátil, que permite armazenar e reproduzir música. 10. Dispendiosos. Capela, ermida. 11. Ter em grande apreço. Cheiro agradável.

PIRÂMIDES NUMÉRICAS

Complete as pirâmides pondo em cada casa um número com um ou mais algarismos, de forma a que cada casa contenha a soma das duas inferiores. Os números já colocados servem de ajuda.



SUDOKU X

Preencha as casas vazias com algarismos de 1 a 9, sem os repetir em nenhuma linha, coluna, quadrado ou diagonal.



DIFERENÇAS

Descubra seis diferenças entre as duas imagens.



SQ
JOGUE SUDOKU
E PALAVRAS
CRUZADAS EM
www.sabado.pt



SOPA DE LETRAS

Procure na grelha de letras as 22 palavras da lista, que podem estar escritas na horizontal ou na vertical.

ALHO	INÉRCIA
BABY	LACUNA
BRUMA	MANO
CISMA	MEDIANTE
COLOSSO	PELE
CONHECER	PENSAR
DEMANDA	PERFIL
DUTO	PLENO
EXILADO	PRENDADO
FRANCO	VEEMENTE
GUISA	VISAR

A	T	R	D	N	F	U	T	O	Q	A	P	E	R	F	I	L	R	T	C	A	V	I	L	D	R
P	E	N	S	A	R	A	I	L	G	E	L	F	T	S	C	A	D	O	S	B	M	D	O	T	F
F	G	E	T	S	A	S	P	R	U	S	E	U	J	Z	X	C	O	N	H	E	C	E	R	F	N
I	Q	Z	U	I	N	C	E	F	I	D	N	V	V	G	U	U	F	P	L	X	C	M	I	O	M
L	A	A	R	T	C	O	L	O	S	S	O	C	E	T	D	N	I	T	V	I	S	A	R	E	S
O	B	A	L	H	O	V	E	I	A	L	S	A	E	Z	V	A	B	V	T	L	V	N	O	D	A
X	P	F	T	A	S	P	L	O	K	B	R	U	M	A	R	T	C	G	P	A	P	D	R	U	T
R	D	Ç	Y	I	D	C	I	S	M	A	D	J	E	U	R	E	O	M	E	D	I	A	N	T	E
C	L	P	Z	U	E	R	I	M	L	B	E	I	N	E	R	C	I	A	L	O	L	N	U	O	J
A	Q	D	S	X	Q	H	N	E	H	Y	L	O	T	L	J	E	O	N	D	E	D	M	P	H	Ç
T	G	F	A	U	V	B	J	J	D	M	P	R	E	N	D	A	D	O	L	E	S	A	R	H	C

MACANUDO



SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1. Deputado. CP. 2. Uro. Ladrar. 3. Rima. Freire. 4. Alerta. Voz. 5. Seu. Brasa. 6. Amoral. 7. Ombro. Os. 8. Dia. Rócio. 9. Erre. Teipal. 10. Rica. Roda. 11. Ocaso. Podar.

VERTICAIS:

1. Durat. Odeio. 2. Erit. Emir. 3. Forres. Barra. 4. Areal. 5. Tumor. Co. 6. Alfa. Ota. 7. Dar. Broca. 8. Ode. Rabeiro. 9. Rival. 10. Caros. Onda. 11. Prezar. Olor.

PIRÂMIDES NUMÉRICAS

1009	232	237	119	113	124	62	57	56	60	31	26	30	38	14	17	14	12	18	20	6	8	9	5	7	11	9	4	2	6	3	2	5	6	3	
489	253	238	130	123	115	65	65	58	57	31	34	31	27	30	14	17	17	14	13	17	6	8	9	8	6	7	10	4	2	6	3	5	1	6	4

SOPA DE LETRAS

HORIZONTAIS: 1- Perfil; 2- Pensar; 3- Conhecer; 5- Colosso; 6- Alho; 7- Bruma; 8- Cisma; 10- Medante; 11- Prendado; 12- Inércia; 13- Franco; 14- Pele; 15- Guisa; 16- Baby; 17- Pleno; 18- Veemente; 19- Lacaia; 20- Mano; 21- Exilado; 22- Demanda; 25- Duto.

SUDOKU X

1	7	2	3	9	8	6	5	4
6	8	9	2	4	5	3	1	7
3	5	4	7	1	6	9	2	8
2	1	8	9	6	3	4	7	5
7	9	5	4	2	1	8	6	3
4	3	6	5	8	7	1	9	2
9	4	7	6	3	2	5	8	1
5	6	1	8	7	4	2	1	9
8	2	3	1	5	9	7	4	6

DIFERENÇAS



Os segredos para uma alimentação saudável



L

Maria de Fátima Marques

Lisboa

Um sensor de glicose que nos alerta para os erros alimentares parece-me muito útil, numa época em que há cada vez mais preocupações com aquilo que comemos, mas também muita iliteracia alimentar. Tenho esperança de que em breve surjam aplicações para os telemóveis, que nos permitam controlar o que ingerimos, de forma a evitarmos doenças, como a diabetes, cancro ou depressão. Ter uma vida longa e saudável depende muito da qualidade dos alimentos. (...).

L

Vitor Colaço Santos

São João das Lampas

O PS absolutista

O PS não é carne nem peixe. É excepcionalmente muito pouquinho social-democrata, com toda a carga defensora do capitalismo dito popular. A extrema-direita fascizante está aí, porque o PS absolutista não responde a quem mais precisa! A última medida, com festejado foguetório, foi a redução do IVA para a taxa 0. O resultado é pí-fio. Nos bens comestíveis englobados, ainda a medida não tinha sido posta em prática, já os intermediários das grandes superfícies os tinham aumentado de preço. A poupança na nossa carteira é muito residual e os hipermercados voltam a ser os grandes beneficiados. O primeiro-ministro afirma: “Os políticos não existem para criar problemas ao país”. Perguntamos-lhe:

qual é a área da sociedade que não tenha problemas? Têm todas problemas! Avisem António Costa & Cia. que estão a abrir as portas de par em par ao populismo fascista do Chega!

L

Ademar Costa

Póvoa de Varzim

A violência

O triplo homicídio seguido de suicídio, em Setúbal, confirma o aumento dos homicídios consumados e nas ofensas à integridade físicas graves. O *bullying* nas escolas é uma realidade escamoteada através dos chamados “casos isolados”. A importunação sexual e as violações aumentam. A violência sobre os idosos em contexto familiar e nos lares é uma dura realidade. O número dos sem-abrigo disparou. O que faz o Governo? O que tem a dizer o Presidente da República?

L

Armando Afonso

Entre-os-Rios

50 anos

Completaram-se 50 anos da fundação do PS e a grande maioria dos portugueses confiou pouco tempo depois naquele que viria a ser um dos maiores suportes para os libertar da ditadura. A liberdade pela qual todos ansiavam, foi-lhes apresentada envolvida de uma áurea. (...) O Estado social, bandeira de todas as doutrinas de esquerda, só é possível pela adequada gestão, por parte de cada Governo, das receitas fiscais, somatório das contribuições individuais de cada cidadão. De todas as potências mundiais colonizadoras, Portugal foi uma das que maior património construiu nos países colonizados. No entanto, ao invés do que foi e ainda está a ser praticado pelas outras potências, os nossos governantes acabaram com tudo sem a preocupação de formar cidadãos capazes para essa mudança radical e o resultado é cristalino como água, na TAP, na Educação familiar, na formação escolar básica, secundária e universitária, na saúde e na justiça. Era imperioso ajustar gradualmente as estruturas existentes e a funcionar para a nova situação: a Democracia. O início da formação de quem atualmente governa, começou quando estes tinham, em média, 10 anos, o que significa terem agora mais de 40. Os que adquiriram qualidade, ou estão no serviço privado ou emigraram. E com isto já se passaram 50 anos de uma grande mentira. ■

Correção

Na edição n.º 990, no artigo *Fazer plié e ganhar força*, publicado na secção Sociedade, onde se lê que Karla Yela é a única instrutora de Barre no Norte, deveria estar escrito: uma das poucas instrutoras no Norte. Pelo lapso, as nossas desculpas.

Conselho de Administração Paulo Fernandes (Presidente),
João Borges de Oliveira, Luís Santana e Ana Dias
Diretora Geral de Marketing Isabel Rodrigues
Diretor Geral Comercial Luís Ferreira
Diretor do Departamento Gráfico Pedro Freire
Diretor de Circulação João Ferreira de Almeida
Diretora de Assinaturas e Reader Revenue Rita Serrano
Diretor de Informática Rui Taveira
Diretor de Recursos Humanos Nuno Jerónimo
Diretora de Research Ondina Lourenço
Diretora Financeira Ivone Nunes

SÁBADO

Diretor Nuno Tiago Pinto (nunopinto@sabado.cofina.pt)
Diretor-adjunto António José Vilela (antoniojvilela@sabado.cofina.pt)
Editores-executivos Ângela Marques (angelamarques@sabado.cofina.pt);
Carlos Torres (cstortes@sabado.cofina.pt);
Mário Henrique Espada (mespada@sabado.cofina.pt)
Redatora Principal Ana Taborda (anataborda@sabado.cofina.pt)
Editores Ana Bela Ferreira (anabelferreira@sabado.cofina.pt);
Gonçalo Correia (goncalocorreia@sabado.cofina.pt);
Leonor Riso (lriso@sabado.cofina.pt);
Nuno Martins da Silva (nunomartinsda@sabado.cofina.pt);
Sónia Bento (soniabento@sabado.cofina.pt);
Vanda Marques (vandamarques@sabado.cofina.pt)
Subeditores Alexandre Azevedo (alexandreaezevedo@sabado.cofina.pt)
Jornalistas Alexandre R. Malhado (alexandremalhado@sabado.cofina.pt);
Bruno Faria Lopes (brunolopes@sabado.cofina.pt);
Débora Calheiros Lourenço (debora@lourenco@sabado.cofina.pt);
Diogo Barreto (DiogoBarreto@sabado.cofina.pt);
Lucília Galha (luciliagalha@sabado.cofina.pt);
Márcia Sobral (MarciaSobral@sabado.cofina.pt);
Marco Alves (marcoalves@sabado.cofina.pt);
Margarida Davim (MargaridaDavim@sabado.cofina.pt);
Pedro Miranda (pedromiranda@sabado.cofina.pt);
Raquel Lito (raquellito@sabado.cofina.pt);
Ricardo Santos (ricardosantos@sabado.cofina.pt);
Sofia Parissi (sofiaoliveira@sabado.cofina.pt);
Susana Lúcio (slucio@sabado.cofina.pt);
Tiago Neto (tiagoneto@sabado.cofina.pt)
Secretária da Direção Catarina Gonçalves (catarina@sabado.cofina.pt)
Cronistas Bruno Nogueira; Eduardo Dâmaso (eduardodamaso@cmjornal.pt);
João Pereira Coutinho (jpcoutinho@jpcoutinho.com); José Pacheco
Pereira (jpereira@gmail.com) e Nuno Rogeiro (nrogeiro@gmail.com).
Gráfico Daniel Neves, Marta Cristiano, Marta Luz,
Tiago Martinho (gráfico sénior)
Infografia Rúben Sarmento
Tratamento de Imagem Nuno Marques
Ilustração Luís Grañena, Susana Villar, Vasco Gargalo
Consultoria Linguística Manuela Gonzaga
(manuelagonzaga@sabado.cofina.pt)
Colaboram nesta edição André Santos, João Carlos Barradas,
João Cortesão, Joana Ambulate, Miguel Baltazar

Estatuto editorial (Leia na íntegra em www.sabado.pt)

Diretor Comercial Paulo Sousa (paulosousa@sabado.cofina.pt)

Assinaturas

Telefone 210 494 999* **Email** assine@cofina.pt
Correio Remessa Livre 4062 - EC São Domingos de Benfica - 1501-960 Lisboa
Preços de Assinatura PORTUGAL EUROPA RESTO DO MUNDO
Semestral (26 edições) € 63,70 € 126,40 € 188,70
Anual (52 edições) € 127,40 € 236,70 € 362,90
IVA incluído à taxa de 6%
Contactos Margarida Matos (Coordenadora), Sandra Sousa,
e Catarina Ferreira (Serviço de atendimento)

Venda de edições anteriores

Contacte-nos pelo 21 836 70 07* ou pedidos@colecioesanteriores.pt

Marketing

Sónia Santos (gestora)

Publicidade

Telefone (+351) 210 494 076*, Fax (+351) 210 493 159*,
Email publicidade@cofina.pt
Chefe Produção Comercial Manuel Martins
Rua Luciana Stegagno Picchio nº 3, São Domingos de Benfica,
1549-023 LISBOA

C-STUDIOS

É a marca que representa a área de Conteúdos Patrocinados da **SÁBADO**

Produção

Carlos Dias (coordenador), Paulo Bernardino

Circulação

Madalena Carreira (coordenadora) e Jorge Gonçalves

Redação

Rua Luciana Stegagno Picchio nº 3, São Domingos de Benfica,
1549-023 LISBOA **Telefone** +351 213 185 200* - **Fax** +351 210 493 144*

Sede: Administração e Publicidade

Rua Luciana Stegagno Picchio nº 3
São Domingos de Benfica, 1549-023 LISBOA

*Chamada para a rede fixa nacional

Propriedade/Editora

Cofina Media SA
Rua Luciana Stegagno Picchio nº 3,
São Domingos de Benfica,
1549-023 LISBOA
Capital Social 22523.420,40 Euros
CRC Lx nº 502 801 034
Contribuinte 502 801 034
Principal Accionista Cofina SGPS,
SA (100%)
Nº Registo ERC 124436
Nº ISSN 0872-8402
Depósito Legal 210999/04
Tiragem média no mês de Fevereiro
de 2023 27.638 exemplares

Impressão LISGRÁFICA

Impressão e Artes Gráficas, SA
Estrada de São Marcos, nº 27
São Marcos
2735-521 Agualva
- Cacém
Tel. 214 345 400
Distribuição
VASP - Distribuidora
de Publicações, Lda,
MLP, Media Logistics
Park Quinta do Grajal - Venda Seca,
2739-511 Agualva, Cacém



Free Shop

4 MAIO 2023
SÁBADO • www.sabado.pt



Cura Antienvhecimento Lierac

Desenvolvida pelos laboratórios Lierac, esta solução *premium* utiliza as mais recentes descobertas da medicina regenerativa para combater o envelhecimento abrupto, livrando a pele das marcas de stress e atuando sobre o rosto.

Perfume Montblanc Signature Absolue

Uma fragrância feminina radiante e intensa. €73 (50 ml) a €94 (90ml).

Lançada em 2020, a Montblanc Signature Absolue é uma fragrância feminina radiante e intensa, com facetas ricas e frutadas de tangerina e pêra Williams. Criada pelos perfumistas Meabh McCurtin e Anne Flipo, tem ainda uma nota de pimenta rosa e aproveita o carácter amadeirado e sensual da madeira de fava tonka e cedro.



Campanha Dia da Mãe Natura

Até 7 de maio, na compra de duas peças da Natura, receberá outra grátis. Espreite os vestidos com padrões florais, os brinços (€7,99), o macacão (€44,99), a mala (€28,99), o poncho (€ 34,99) ou as sandálias (€36,99).



CUIDADOS INTENSIVOS

O prato principal só era pedido quando a política, nacional ou internacional, forçava a sua entrada. Era a fase hilariante do processo: das mais altas figuras do Estado ao mais reles plumitivo de jornal, o Paulo divertia-se com o espectáculo do mundo

Paulo Tunhas

ERA ASSIM O RITUAL: marcava-se um almoço para as 13h30, invariavelmente na Cozinha da Amélia, no Porto, a dois passos da Faculdade de Letras. Eu chegava a horas, o Paulo não: chegava antes, meia-hora antes, talvez mais, para ler em sossego. Parece que o estou a ver: concentrado, de cigarro na mão, na mesa habitual, com uma coluna de luz a entrar pela janela alta, como nos quadros de um pintor holandês célebre.

O gosto era liberal, no velho sentido da palavra, exactamente como o Paulo: podia ser filosofia, sim, mas agora que penso nisso, raramente era. Música, bastante. Arte, idem. E, nos últimos tempos, muito Gide, muita religião, uma deliciosa e inusitada parelha.

Os comensais cumprimentavam-se com um abraço e depois passavam para a segunda parte do ritual: a troca directa. Ele trazia música, livros de arte e coisas que escrevia. Eu levava cinema, novidades da edição que vou recebendo em casa e também coisas que escrevia. A Feira da Ladra numa mesa da cidade do Porto. Descentralização também é isto.

Vinham as primeiras bebidas. Comentava-se a mercadoria. Podia durar horas porque, lá pelo meio, introduziam-se outros nomes, outras obras, outras divagações. Eu apontava no caderno, ele apontava no dele. Era trabalho de casa a ser

revisto no almoço seguinte.

O prato principal só era pedido quando a política, nacional ou internacional, forçava a sua entrada. Era a fase hilariante do processo: das mais altas figuras do Estado ao mais reles plumitivo de jornal, o Paulo divertia-se com o espectáculo do mundo. Embora avisasse, na qualidade de melómano, que um interesse excessivo pelo país podia ser fatal. Os casos de Donizetti (com o derradeiro *Dom Sébastian, Roi du Portugal*) e de Meyerbeer (com o derradeiro *L'Africaine*) aí estavam para o comprovar: quando ambos trataram musicalmente da pátria, foi o fim. Deles, não da pátria.

Mas nem tudo era ironia: as feições do Paulo alteravam-se, numa mistura de fadiga e repulsa, com a invasão russa da Ucrânia. Como acontecia com os “canibais islamistas” que ocuparam alguns dos seus textos mais memoráveis, também ali estava uma manifestação do mal, sem justificação ou perdão, capaz de assombrar a tolerância profunda que ele cultivava sobre (quase) tudo.

Essa repulsa era extensível aos apologistas da invasão. Não falo dos apologistas óbvios, que não lhe mereciam grande atenção. Falo dos cínicos: gente que simulava uma equidistância calculada, suja, desumana, aplaudindo por dentro as predações de Putin e da sua quadrilha.

Quando o almoço avançava para a

sobremesa, a política ficava para trás e aparecia a vida como ela é. As memórias, as obsessões, os projectos. Entre as primeiras, duas cidades – Paris e o Rio de Janeiro, onde foi feliz, creio que insuportavelmente feliz.

Entre os últimos, um livro de crónicas prontinho para publicação (ó editores! acordai!) e dois ensaios de filosofia – um curto, outro longo – onde está toda a elegância, toda a inteligência, toda a generosidade do professor Paulo Tunhas.

Não falo das obsessões, claro, e negarei até ao fim que uma delas incluisse a actriz Scarlett Johansson. Melhor ficarmos pelo Tintim, sobre o qual tinha um conhecimento enciclopédico, sistemático, diria até kantiano.

Finda a sobremesa, é justo reconhecer que o almoço ainda ia a meio, embora já fossem cinco da tarde. A Amélia, matriarca da casa, sorridente e bondosa, vinha à mesa e, com o restaurante vazio, informava que ia só tratar de uns assuntos e que voltaria a tempo de nos fazer o jantar. Que ficassemos em paz. Caso contrário, era só fechar a porta.

Nunca ficámos para jantar porque o almoço pedia algum recobro. Mas a porta fechou-se, disso não há dúvidas, uma pesada porta que não voltará a abrir-se para acolher aqueles dois. ■

Texto escrito segundo o anterior acordo ortográfico

S
OUÇA AQUI AS
CRÓNICAS DE
JOÃO PEREIRA
COUTINHO



www.sabado.pt



João Pereira Coutinho
Político, escritor



negócios  **BPI**  **claranet**

O **Negócios**, o **BPI** e a **Claranet**, em parceria com a **NOVA SBE** e a **COTEC Portugal**, lançam a maior iniciativa nacional de reconhecimento e premiação de Inovação em Portugal.

Estão abertas as candidaturas para esta iniciativa que tem como principal objetivo identificar e reconhecer projetos que contribuem para a inovação e a transformação digital das empresas em Portugal.

CATEGORIAS

TECNOLOGIAS

Subcategorias

- Inteligência Artificial e Machine Learning
- Transformação do posto de trabalho
- Área de cloud
- Cibersegurança
- Tecnologia sustentável
- Projeto Web 3.0

SEGMENTO DE NEGÓCIO

Subcategorias

- Inovação em grandes empresas
- Inovação em PME
- Inovação em empresa pública ou administração pública

CANDIDATURAS EM:
premionacionaldeinovacao.pt

Mais informações em:
premionacionaldeinovacao@cofina.pt

**CANDIDATURAS
NOVA DATA
LIMITE
10 MAIO**

PUBLICIDADE



PANDÖRA

FOR EVERY STORY*

*Para cada história